Prof. Orlando Ribeiro: NADA NA UNIVERSIDADE SE PODE IMOBILIZAR (Página 2)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SEGUNDA-FEIRA, 4 DE NOVEMBRO DE 1968 N.º 16 480 ANO 48.º UM ESCUDO

PHILIPS TRIUNFO DA TÉCNICA

VEJA AS NOVIDADES DA SÉRIE

TRIUNFO DA TÉCNICA

NOS AGENTES

PHILIPS

HUMPHREY FAVORITO EM NOVA YORK

HUBERT HUMPHREY

NOVA YORK, 4 — (A. N. I.) — O vice-presidente Hubert Humphrey tem uma vantagem de 3,3 por cento sobre Richard Nixon no Estado de Nova York, segundo uma sondagem realizada pelo «New York Daily News», que confere ao vice-presidente 46,8 por cento dos votos, ao candidato republicano 43,5 e a George Wallace 6,8. Os indecisos são apenas 2,9 por cento.

Esta sondagem, a quinta feita pelo jornal este ano, neste estado, começou na quarta-feira e terminou no sábado, abrangendo 30 mil pessoas.

«O importante é não entrar em negociações com George Wallace. Não o farei, e, tanto quanto me é dado saber, Hubert Humphrey não o fará também», — afirmou, entretanto, Richard Nixon, candidato republicano á Presidência dos Estados Unidos, comentando a possibilidade de o futuro presidente ter de ser eleito pela Camara dos Representantes.

A verificar-se essa hipótese, o vice-presidente seria eleito pelo Senado. Os observadores políticos admitem portanto a possibilidade de os Estados Unidos passarem a ser governados por um presidente de partido diferente do seu vice-presidente, facto muito raro na história constitucional dos Estados Unidos.

LER MAIS NOTÍCIAS NA PÁG. 13

SALÁRIO MÍNIMO NACIONAL

E DISPENSA DE HOMOLOGAÇÃO DAS ELEIÇÕES SINDICAIS

— INTENÇÕES DO GOVERNO ANUNCIADAS AOS DELEGADOS DO I. N. T. P. PELO MINISTRO DAS CORPORAÇÕES

Iniciou-se hoje, sob a presidência do sr. ministro das Corporações, a reunião anual dos delegados do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência (I. N. T. P.), tradicionalmente aproveitadas pelo referido membro do Governo para traçar linhas directivas da política corporativa, a qual abrange á mais de um milhão de trabalhadores, cerca de um terço da população activa portuguesa.

Na reunião de hoje iniciada na sede da Caixa de Previdência da Industria do Distrito de Lisboa, á Alameda de D. Afonso Henriques, participaram também funcionários superiores do Ministério das Corporações.

Antes de ali se juntar a todos os participantes, o minis-

(Continua na 8.ª página)

O Chefe do Estado quando, esta manhã, passava revista à guarda de honra, em frente do Instituto de Altos Estudos Militares, onde foi presidir à sessão solene de abertura do novo ano lectivo. (Ler na pág. 14)

TÁXIS AÉREOS AINDA ESTE ANO

Lavra uma certa confusão, por esse País fora, no que respeita á operação dos táxis aéreos. Eufóricamente, há quem veja o céu azul de Portugal traçado, em todas as direcções, por elegantes aeronaves, capazes de nos deixarem onde o exijam os nossos mais íntimos desejos: no pequeno campo de aviação da terra, na eira mais larga da quinta ou (não é de espantar, já se viram coisas dessas no cinema!) no terraço do prédio onde habitamos. Cada povoação pede um parque de táxis aéreos, lá onde talvez fosse mais util um serviço bem organizado de automóveis de aluguer ou de camionetas. Algumas cidades sugerem, mesmo, venham a ser consideradas «base» dos táxis aéreos. E' o caso de Coimbra, por exemplo, cuja Comissão Municipal de Turismo requereu isso mesmo e mais ainda. que as carreiras de táxis entre Coim-

(Continua na página central)

Edição da noite

RECOLHER OBRIGATÓRIO EM AMMAN

(Ler na pág. 12)

HOJE 28 PÁGINAS

VISADO

PELA CENSURA

NAS BOCAS DO MUNDO...

NÃO NOS QUEREMOS ENFEITAR COM AS PENAS DE PAVÃO

As variações verificadas no clima politico português têm sido amplamente comentadas em jornais de todos os países, coincidindo, pode dizer-se, as interpretações sobre essa evolução. O «Washington Post», num amplo comentário com a assinatura de Robert Mott, toma para ponto de referência, como o fizeram, aliás, numerosos jornais estrangeiros, os artigos em que o «Diário de Lisboa» procurou interpretar o estilo politico adoptado pelo Presidente Marcello Caetano à sua chegada ao Poder.

São desse artigo, datado de Lisboa e titulado à largura de oito colunas, os seguintes períodos finais:

Embora muitos observadores pensem aqui que o governo de Caetano aliviará a censura muito lentamente, já há perceptíveis sinais de que a mudança está a caminho.

Logo no dia sequinte ao do discurso inaugural de Caetano, no qual ele falou de uma «reciproca tolerância de ideias», muitos jornais do país responderam esperançadamente.

O vespertino «Diário de Lisboa», jornal de oposição (sic), dizia num editorial de primeira página que o discurso do novo presidente foi «um sinal de descompressão na vida nacional». Acrescentou que o discurso criou no país «uma atitude de benévola expectativa.»

Assinalamos a referência — apenas mais uma entre tantas — não para a sublinhar mas para a corrigir, ainda que com os nossos agradecimentos. A correcção torna-se necessária, porém, no que diz respeito à qualificação, que nos é atribuída, de jornal de «oposição». Não somos. Nem nunca fomos. Nem de qualquer oposição nem de qualquer governo.

A posição do «Diário de Lisboa», tal como foi de uma vez para sempre definida e constantemente observada sem qualquer limitação, é a da sua independência perante todos os poderes e todas as forças politicas ou de qualsquer outros interesses. Fiel a si mesmo e à sua aspiração única de servir o interesse publico tal como o concebe por si só, o «Diário de Lisboa» aplaude ou critica pelo seu próprio juizo em relação a cada passo ou a cada atitude que houvessem sido dados ou assumidos, mas critica sem azedume e aplaude sem subserviência. Todos os governos contam e sempre têm contado com o «Diário de Lisboa» como vigilante infatigável do que entende ser o interesse nacional na sua mais lidima expressão.

Daqui resulta que muitas vezes haverá a tendência simplista de catalogar esta independência teimosa ao sabor dos fumos de cada qual. Não terá faltado por isso, ao longo dos tempos, quem tenha sofrido com o que considera o nosso «oposicionismo». Mas não desistimos dele, seguros de que é nosso dever opormo-nos sempre, sempre que podemos e como podemos, a tudo o que julgamos contrário ao interesse do País. Estamos onde e como sempre estivemos, mais nada. E assim esperamos poder permanecer.

«NADA NA UNIVERSIDADE SE PODE IMOBILIZAR» —afirma o prof. Orlando Ribeiro

O nosso inquérito sobre a Reforma da Universidade, tendo ainda, e para já, como ponto de partida e de análise primeira a impròpriamente chamada reforma da Faculdade de Letras, prossegue com o notável depoimento do prof. dr. Orlando Ribeiro, catedrático da Faculdade de Letras de Lisboa (Geografia) e que nos dois últimos aos esteve a ensinar na Universidade de Paris, na Sorbonne.

O prof. Orlando Ribeiro — como acentuamos em nota introdutória à primeira resposta publicada a este inquérito, a do prof. Jacinto do Prado Coelho —, sobre ser dos nossos mais atentos, sabedores e considerados estudiosos dos problemas do ensino, e especialmente da Universidade, foi — como também o prof. Lindley Cintra sublinhou — quem primeiro defendeu com mais vigor e lucidez a existência de dois níveis no ensino superior agora consagrado, em artigo publicado no «Diário de Lisboa», e integrado numa série que depois foi reunida em volume com o título «Problemas da Universidade».

Diario de Lisboa
INQUÉRITO

Só POR ABUSO vocabular se poderá chamar reforma **ao recente arranjo de cadeiras para dividir o ensino das Faculdades de Letras — como já se fez em Ciências — nos dois níveis que há muito venho preconizando. Mas persistem erros e deficiências graves — a monstruosidade do cadeiral (os bacharéis chegam a ter de preparar 15 exames diferentes!), o predomínio dos docentes improvisados, a estreiteza de quadros, as delongas na promoção, o afastamento de alguns professores prestigiosos ...**

Não existe qualquer orientação na escolha do curso, que o aluno tem de decidir aos 15 anos, desconhecendo geralmente tanto a profissão que se propõe seguir como a própria índole das matérias que irá estudar. A «sebenta» continuará a imperar, os exames prevalecerão sobre o ensino, enquanto se não reformarem a mentalidade e os hábitos inveterados de docentes e discentes.

Remédios para estes males? Uma transformação profunda do curso do liceu, que podia ser aligeirado de muita matéria inútil, mantida pela força da tradição, e renovado por novas e indispensáveis disciplinas; com orientações diversas mas realmente «orientadas», sempre com a passagem possível de umas a outras; com um ensino vivo e prático, e não principalmente livresco e palavroso; com o sólido conhecimento dos recursos da expressão e ao menos a possibilidade de entender uma língua estrangeira; com uma rigorosa selecção de capacidades (e não apenas de avaliação de conhecimentos) à saída do liceu ou à entrada da Universidade — facilitando o acesso aos menos favorecidos econòmicamente e tendo de aceitar que muitos filhos de doutores e de pessoas ilustres possam ter mais jeito para outra coisa (a luta implacável contra o empenho, a recomendação e outras formas de complacência...)

Dada a carência de professores no ensino secundário, era um luxo prepará-los em sete anos; é com certeza possível ainda aliviar a secção pedagógica e o estágio, uma vez que a maioria dos professores que *efectivamente* ensinam (embora não possam ser professores *efectivos*...) não chegam a fazê-los. O que não é aceitável é transformar o ensino universitário em mera informação. A sua essência consiste no recurso continuado aos métodos críticos e de pesquisa: portanto, só pode ensinar uma ciência quem a conhece, e só a conhece quem aprendeu a praticá-la. As cadeiras têm de ser ajustadas ao número de pessoas efectivamente qualificadas para ensiná-las: e os assistentes aligeirados de tarefas docentes para que possam «assistir» aos alunos no seu estudo (e não principalmente vigiar exames e classificar provas — classificar mas não corrigir!), estudarem eles próprios, amadurecer na Ciência e no ensino pleno que um dia serão também chamados a ministrar.

Em toda a Universidade a preparação profissional e a especialização científica — aquele saber de ofício que é insuprível condição para poder fazer algo de útil — têm de ser complementadas pela cultura, pela formação humana, pelo sentido das responsabilidades sociais, pela criação de hábitos de tolerância e de equanimidade, opostos às certezas monolíticas e às «verdades» salvadoras impostas pela violência. A juventude é um admirável repositório de curiosidade do futuro, de sensibilidade ao actual, de desejo sincero e leal de colaboração (aparte algumas excepções que têm de ser corajosamente conjuradas). Maior colaboração dos estudantes na vida universitária? Sem dúvida, porque são eles, e não nós, que justificam as Universidades, no sentido, que nunca poderá esquecer-se, de escolas da sua formação. Fui director da Faculdade de Letras cerca de seis meses, incluindo a totalidade das férias grandes. E se me pareceu inútil continuar por mais tempo a sacrificar as minhas predilecções científicas e a minha obra pessoal a um cargo de mera administração, foi ainda nos estudantes que encontrei compreensão e apoio e, por eles, teria sido capaz de continuar...

Como pode ver quem estiver atento à efervescência do mundo universitário actual, os problemas são graves, os desajustamentos difíceis de remover. Reformas não são arrumos de cadeiras, ou desdobramento de matérias, ou alterações do plano de estudos: são transformações profundas da atitude, criação de outros hábitos, repúdio de vícios inveterados — um espírito novo e sempre renovador, porque nada, na Universidade, se pode imobilizar!

A essência do ensino universitário consiste no recurso continuado aos métodos críticos e de pesquisa

OS PROFISSIONAIS DE CINEMA DA CIDADE DO PORTO PEDEM UMA SECÇÃO DO SINDICATO E NOVO CONTRATO DE TRABALHO

PORTO, 4 — Profissionais de cinema desta cidade, reunidos no salão da F. N. A. T., decidiram enviar uma petição ao ministro das Corporações, em que solicitam o restabelecimento da secção do Norte do Sindicato, para o que contam com o apoio do Instituto Nacional de Trabalho, e a elaboração de um novo contrato colectivo de trabalho.

Nessa reunião estiveram presentes projeccionistas, bilheteiros e auxiliares, em número superior a duas centenas, tendo presidido o sr. dr. Fernando Naia dos Santos, representante do I. N. T. P., ladeado pelos srs. Antónios Lopes Ribeiro, presidente do Sindicato Nacional dos Profissionais de Cinema, e pelos representantes do Sindicato no Porto, srs. Carlos Moreira, Francisco Bazan e João Fonseca.

Em nome dos profissionais que haviam concovado a reunião, o sr. Alberto Meneses Leitão lamentou que o Sindicato não tenha correspondido aos anseios e ás necessidades da classe, principalmente devido ao facto da sua direcção ser composta por elementos de outra classe, desde o presidente produtor e distribuidor de filmes, o que é «uma violação das disposições legais.»

Pediu ainda a substituição da delegação do Sindicato no Porto por uma secção, criticando a inércia da actual delegação, que não tem verbas para dar livros e férias aos filhos dos sócios, mas paga um ordenado a um indivíduo estranho á classe e com autorização para frequentar as aulas, mesmo durante as horas destinadas ao expediente do organismo de que é funcionário. Condenou a atitude da Direcção do Sindicato por não haver comunicado aos associados do Norte a sua reeleição, atribuindo isso a uma prova de confiança, quando, na verdade, e na altura, setenta profissionais de cinema do Porto enviaram um telegrama de protesto pela ilegalidade do acto.

Declarou também que os responsáveis pela conduta do Sindicato acusaram os sócios que não concordam com o aumento de quotas de «terem ido ali para fazer política derrotista». O orador foi vibrantemente aplaudido.

O sr. António Lopes Ribeiro, presidente do Sindicato desde 1940, pretendeu serenar os ânimos, declarando que fora conseguido um acordo entre a Direcção do Sindicato e do Grémio, em Agosto do corrente ano, dele resultando um novo contrato colectivo de trabalho que estabelece aumento para os empregados das cinco classes de cinemas da ordem dos 36 por cento até 66 por cento, a partir dos vencimentos mínimos.

O sr. dr. Fernando Naia dos Santos, representante do I. N. T. P., informou que este organismo apoiava o pedido da criação da secção do Sindicato, o que provocou vivos aplausos.

Decidiu-se, então, comunicar o que se passara na reunião ao ministro das Corporações e solicitar-lhe o restabelecimento da secção do Norte do Sindicato, bem como a elaboração de um novo contrato de trabalho.

Foram, por fim, constituídas três comissões (projeccionistas, bilheteiros e auxiliares de sala), para exame e estudo dos problemas de cada categoria de profissionais, a apreciar oportunamente em conjunto.

«OS CARLOS» TÊM 38 ANOS

• O ANIVERSÁRIO FOI HOJE CELEBRADO

Completou hoje, dia de S. Carlos, 38 anos de existência o Grupo Onomástico e Filantrópico «Os Carlos», o mais antigo grupo onomástico de Portugal e, segundo nos parece, de todo o mundo.

O programa evocativo da efeméride compreendeu, ás 9 horas, missa por alma dos Carlos mortos, na igreja da Madalena, templo em que se encontra exposta uma imagem daquele santo; e uma distribuição de dinheiro a seiscentos pobres.

Esta noite, efectua-se um jantar de confraternização, que reunirá para cima de cem convivas, presidido pelo presidente da assembleia geral da agremiação, sr. Carlos Pardal Cardoso. Usará da palavra o presidente da direcção, sr. Carlos Barros Queirós.

«NOVA ANTENA»

Da fusão das revistas «T. V.» e «Antena», acaba de aparecer «Nova Antena», revista de televisão e rádio, semanário oficial da Radiotelevisão Portuguesa, Rádio Renascença e Rádio Clube Português. Profusamente ilustrada e com agradável apresentação gráfica, a nova publicação, de que são director e director-adjunto, respectivamente, os srs. José Maria de Almeida e Fernando Peres, apresenta no seu primeiro numero várias reportagens e apontamentos de interesse.

«ALUGUÉIS — UNIDADE HOTELEIRA EM ACABAMENTO NA CIDADE DO PORTO JÁ RECONHECIDA DE UTILIDADE TURÍSTICA, CONSTITUÍDA POR 30 QUARTOS COM BANHO, PARQUE DE ESTACIONAMENTO PRIVATIVO, RESTAURANTE E MIRADOURO DOMINANDO A MELHOR PANORÂMICA CITADINA E OS MAIS DISTANTES ARREDORES, PRESTES A PODER SER MOBILADA DE ACORDO COM O CONCESSIONÁRIO. VER, CONSULTAR PROJECTO E CADERNO DE ENCARGOS NA RUA D. JOÃO IV, 1000, PORTO».

A Arte, o Trabalho e o Progresso nas sociedades em desenvolvimento e nas sociedades adiantadas

Por URBANO TAVARES RODRIGUES

ENTRE A ACTIVIDADE BRUTAL de um camponês que trabalha, ou trabalhava, de sol a sol, sem maquinaria agrícola adequada e a do operário das modernas linhas de montagem há um verdadeiro fosso, quer no tocante a produtividade de um e de outro, quer no que concerne às respectivas condições de vida. A segurança no trabalho é também muito diversa no mundo rural arcaico e nos meios técnicamente evoluídos, onde todo o esforço do capital se concentra na conquista, que necessàriamente reverte em seu benefício, de todas as potencialidades do trabalhador e até do seu interesse afectivo pela empresa. É óbvio que nessas linhas de montagem modernas e monumentais, a mão-de-obra, sujeita a um ritmo célere e a tarefas por vezes muito delicadas, se vê forçada a uma constante atenção, que redunda em esgotamento nervoso e, não raro, numa espécie de fastio de viver — pelo menos na ansia de deixar a oficina ou a fábrica e de recuperar, no exterior, uma categoria mais humana. Evidentemente, entre os países latino-meridionais em vias de desenvolvimento e os Estados Unidos, muito favorecidos pelos progressos da técnica, há contrastes abissais. Não só as linhas de montagem beneficiam na América de um apoio de utensilagem ultramoderna, que facilita o esforço de um operário, como este é atraído pela concessão, que lhe é feita, de uma responsabilidade, e por formas actualizadas de o vincular à camada dirigente, cujo rosto ele não chega jamais, por assim dizer, a lobrigar: a participação em percentagens íntimas, distracções no próprio ambiente de trabalho que lhe são constantemente oferecidas (e nem todos os industriais, note-se, concordam ainda com essa humanização das cadeias de trabalho, senão que alguns lhe são hostis, considerando-a factor de desordem); a transferência ou alternância de ocupações, os prémios, etc....

Mas proponho-me falar hoje aqui não pròpriamente do destino do trabalho humano, mas da arte em relação com as formas de laboração da sociedade, com o seu grau de progresso e o seu nível de educação permanente. Nos países subdesenvolvidos a arte (literatura, pintura, escultura) entra quase sempre em conflito com as classes possidentes com o poder instituído, com as normas de vida estabelecidas. Em revolta aberta, os artistas, originários por via de regra da média e da pequena burguesia ou mais raramente das classes proletárias, contesta o «statu-quo», propõe soluções revolucionárias ou, quando estas não podem sequer divisar-se, limita-se a derruir (ou a tentar fazê-lo pela crítica, violenta ou irónica) o baluarte dos preconceitos, das defesas que os beneficiários do sistema de produção ergueram contra as aspirações da maioria. Nas sociedades industriais mais adiantadas, o artista pode permanecer numa atitude idêntica de inconformismo, porém os resultados da sua actividade de criação e reflexão tornam-se matéria vendável e, nalguns casos, matéria integrável. O consumo do objecto artístico, seja ele o livro, o quadro ou o disco, quando feitos sob uma tutela de opinião, que os meios de comunicação de massa, em escala larguíssima, exercem, torna-se, senão totalmente inócuo, pelo menos parcialmente esvaziado do seu conteúdo crítico. Despotencializa-se. Amolece. É o que se verifica, por exemplo, em boa parte nos Estados Unidos. A idealogia repressiva da liberdade do mundo capitalista monopolista torna-se tanto mais perigosa quanto absorve, ou procura absorver as próprias fórmulas políticas de exercício das libedades ditas essenciais quando aceita no seu seio o escritor,

(Continua na pág. seguinte)

NA VÉSPERA DA ELEIÇÃO

ORGANIZAÇÃO PERFEITA NA CAMPANHA DE NIXON

Do correspondente particular
Jacques Amalric

JOHNSTOWN (Pennsylvania) — *Novembro* — O cenário é sempre o mesmo, bem oleado, bem rodado: duas ou três vezes por dia, os três «jets» que constituem a caravana de Richard Nixon, pousam num ponto qualquer do país. Algumas centenas de simpatizantes, devidamente avisados pela organização republicana local, recebem o candidato com grande reforço de cartazes e de «palhinhas» para a ocasião. Bronzeado artificialmente (o seu porta-voz confessa a utilização dos raios...), sorridente, de braços levantados em sinal de vitória, o candidato republicano aceita com fingida humildade estas demonstrações de boas-vindas. Algumas palavras de agradecimento, algumas mãos a apertar, e Nixon mete-se com a mulher na «limousine» de serviço.

A paragem é sempre breve quando a caravana não passa a noite no local: algumas horas quando muito, o tempo de tomar a palavra num comício — sempre *o mais impressionante*, a acreditar em Nixon — de encorajar alguma organização feminina aqui, um grupo de fazendeiros acolá, gravar diversas declarações para as estações de Rádio e de Televisão. Depois, tão depressa como veio e sempre igualmente bem enquadrado pela Polícia normal e pelos agentes do serviço secreto, Nixon regressa ao aeroporto. Os duzentos jornalistas que o seguem passo a passo fazem outro tanto. E tudo isto penetra nos três aviões alugados pelo candidato, que descolam majestosamente para uma nova etapa na corrida para a Casa Branca.

Em três dias, por exemplo, fomos de Miami (Florida) a Greensborough (Carolina do Norte), Knoxville (Tennesse), Kansas City (Missuri), Nova York, Johnstown (Pensylvania) e por fim Rochester (Estado de Nova York). A organização é perfeita; todos os discursos do ex-vice-presidente são distribuídos de antemão aos jornalistas com uma ficha completa acerca da próxima etapa. Nixon está sempre a horas, com a aproximação de um minuto. Tudo isto contrasta profundamente com o caos e a improvisação que dominam

(Continua na pág. seguinte)

Nota do dia

UMA AGENDA CARREGADA

ESTAMOS NO PENÚLTIMO MÊS DO ANO. Para além da perspectiva individual dos cumprimentos de boas-festas, da visão colorida das lojas de brinquedos que deslumbram a imaginação das crianças e a dos adultos que pensam estimular aquela, há todo um calendário apressado de passos a cumprir no ritual de obrigações da vida colectiva. Essa vida colectiva alarga-se, na sua interpretação, em círculos sucessivos até chegar ao círculo que se chama o da vida do País.

A vida do País, como é que se interpreta, como é que se pensa nela, em que termos? Por menos que se queira usar a palavra que tanto perturba alguns espíritos que se têm por esclarecidos, esses termos são de política. Ora bem, o calendário político marca, para 25 deste mês (preceito constitucional) a abertura da Assembleia Nacional, que até 15 de Dezembro deve votar a «lei de meios», que é a autorização de receitas e despesas do ano que vem.

Nas duas reuniões que teve na passada semana, o Conselho de Ministros ouviu do ministro das Finanças «a orientação que preside à elaboração» desse documento, sendo de notar que de tal tarefa se ocupa pela primeira vez o actual ministro. Mas ficou para a segunda daquelas duas reuniões, a da passada quinta-feira, a exposição do ministro da Economia sobre a conjuntura económica nacional. É um mundo de coisas, em que muito se engana quem disser que não tem nada com isso. Na verdade, cabe aí tudo quanto é a vida de todos nós.

Segundo o comunicado, «o ministro fez uma larga exposição acerca da conjuntura económica nacional e das orientações consideradas mais convenientes para acelerar o processo de desenvolvimento, tendo em conta as consideráveis despesas exigidas pela defesa das províncias ultramarinas». Donde resulta e ressalta a evidência da interacção do económico e do político, isto é, como os dados económicos limitam a política e como os dados políticos condicionam a evolução económica. Em que termos e até onde?

Há aqui um dado evidente que tem de estar na base de todos os raciocínios que se tentarem sobre a vida portuguesa: o maior problema, o factor dominante de todos os problemas é o da realidade da acção militar em curso no continente africano, que está a ser conduzida em três frentes (Guiné, Angola e Moçambique) e em que o País está a empenhar o melhor dos seus recursos em pessoas e bens. Esta é uma realidade que não pode omitir, que não pode estar ausente da nossa própria realidade. Política não é ficção

Toda a dimensão desse conjunto de inquietações está na mesa e, ao mesmo tempo, com o calendário à vista. É neste esquema que se torna indispensável actualizar todo o inventário de recursos do País, precisamente para dimensionar a extensão dos objectivos que estão ao nosso alcance.

CURSO LICEAL
DIURNO E NOCTURNO
Inscrições nas secretarias das 10 ás 23 horas
Externatos:
■ **Rua do Paraíso, 28**
(entre a Graça e St.ª Apolónia)
Telefone 865904
— agora com ampliação e remodelação das suas instalações, incluindo modernos e bem apetrechados laboratórios. —
■ **Rua Carrilho Videira, 10**
(ao Chile) Telefone 834658

PATOS DE SANTO ANDRÉ

Sonho com as grandes reportagens. Cada qual sonha com o que sonha. Uma cidade bem arransada, estão a ver? Pompeia, ou nem tanto! Ou do nosso correspondente na frente de batalha, estão a ver? Imaginem-me no Vietnam, engolfado na lama e devorado pelas monções da crueldade. E eu com a sensação de ser histórico e não apenas o grão de areia insignificante da praia do quotidiano.

Sonho. E este sonho vem misturado hoje com remorsos. Não, afinal não. Abomino as grandes reportagens que, quanta vez!, se aproximam das grandes ficções. Não me venham dizer que nos romances não há reportagem, inquérito, mergulho no real com o escafandro da arte. Uma pessoa chega a fatigar-se de tanto levar material movediço cá de fora para dentro da cabeça a fim de aí o transformar e o devolver em forma de objecto estável.

A pequena notícia impede tudo isso. Dá guerra sem quartel aos nossos muito pessoais pessoalismos. Aconteceu isto aconteceu aquilo. Tinha 60 anos e estava desempregado. Assim por diante.

Remorsos, se quiserem, ou uma feroz autocrítica. Com que então o menino que só quer as grandes coisas, quer ser importante, cantar de galo... E deixa passar entre os dedos a água que chove em cada dia ...

Penso e firo-me enquanto revolvo nas mãos duas anilhas dos galeirões abatidos na Lagoa de Santo André. Têm inscrição «Est. Biol. DOÑANA, SEO. Sevilha-Spain». Numa, o número 0665, na outra, 3383. Os galeirões foram abatidos no dia 20 de Agosto, eu até sabia o nome do caçador e as peripécias todas da aventura. Agora, quase três meses volvidos, tudo se perdeu. Até o nome do caçador que se me dirigiu à porta do Manafaia: «Você é dos jornais? Então ponha lá isto, há quem goste de saber. Não se esqueça».

Esqueci-me. E era importante. Havia a ciência, havia os caminhos da migração, havia a confiança depositada no «que escreve nos jornais» Havia a notícia. Pequena? Grande? Onde está o padrão para a notícia? A importância na verdade importante consiste em noticiar a verdade, em viver-se na educação dela.

Levíssimas, estas anilhas de alumínio. Saltito-as na palma da mão. É dentro de mim que elas pesam.

MÁRIO CASTRIM

ora diga-nos...

Já mudou alguma vez de emprego?

O capital e o trabalho. A procura e a oferta. As pessoas trabalham. Para elas, principalmente, e depois para o capital. O trabalho valoriza-se. É a dignificação do trabalhador. Dia a dia, o capital necessita mais do trabalho. As pessoas ganham pouco ou ganham muito. Trabalha-se em bom ou em mau ambiente. Por vezes, o ambiente vale mais do que o ordenado. O ambiente e a actividade que se exerce, com dignidade. Outras, nem uma coisa nem outra. E as pessoas saem. Trabalhar noutro lado. Procurar realização profissional, pessoal e social. Procurar, no fundo, o capital dos que sabem valorizar aquilo que quem trabalha faz.

● *Respondeu, em primeiro lugar à pergunta do «Ora, diga-nos» de hoje o nosso camarada Paulo de Carvalho, da Redacção do nosso prezado colega «Diário Popular». Afirmou-nos:*

— Bom, mudei... mudei... (*fazendo as contas*)... bom, estou no meu 15.º emprego.

— !!!

— As razões? Ora, umas vezes era o ambiente. Outras porque me exploravam. Fiz tudo — fui contabilista, empregado de escritório, vendedor, etc. Mas já estou há uns anos no jornalismo. Comecei no «ABC», de Luanda, depois saí para o «Notícia», pois quis experimentar o tipo de jornalismo de um semanário e aquela revista era uma bela experiência que havia em Angola. Depois voltei para o «ABC» e, agora, cá estou, num desejo legítimo de progredir profissional e pessoalmente. Certo, não?

● *Seguidamente, foi ainda um oficial do mesmo ofício que respondeu à nossa pergunta, com a «agravante» de ser uma das poucas mulheres que, felizmente, vão aparecendo no jornalismo — Margarida (Guida, como ela gosta) Silva Dias:*

— Mudei, ao todo, seis vezes de emprego. Mas sempre ambicionei ser jornalista. Agora consegui e sem «cunhas». Mas fiz muita coisa antes, trabalhei em escritórios, fiz traduções, fui dactilógrafa, sei lá. Claro que mudei porque procurava quem me explorasse menos e me respeitasse o que fazia ainda mais. Estou satisfeita.

● *Por último, declarou-nos o sr. José Manuel Cipriano da Silva Afonso (funcionário público):*

— Mudei, sim senhor. Ao todo, prái umas doze vezes. Mas arranjei um sítio onde me pagam o suficiente para viver decentemente e onde posso trabalhar como gosto e parei. Que pode a gente, que trabalha, desejar mais?

ORGANIZAÇÃO PERFEITA NA CAMPANHA DE NIXON

(Continuação da pág. anterior)

o desenrolar da campanha de Humphrey.

Não é uma campanha eleitoral, é já uma viagem presidencial — dizia-nos um jornalista americano pegado á aba do casaco de Nixon, desde Março. *Mas acabamos por ficar cansados desta organização perfeita, que teria podido ser programada por um computador. Tudo isto é frio, artificial, impessoal, á imagem da presidência que nos espera.*

UMA SÓ E MESMA MENSAGEM

Sete discursos de Nixon não desmentem esta análise; de um modo geral o candidato republicano entrega sempre a mesma *mensagem* aos que vêm ouvi-lo. Quando muito permite-se inverter a ordem dos principais parágrafos, insistindo mais no Sul sobre a defesa da *lei e da ordem*, afirmando numa região mineira e industrial ser favorável á limitação das importações de aço e de têxteis, não hesitando perante uma audiência de fazendeiros em invocar Thomas Jefferson, para quem *os agricultores são os cidadãos mais preciosos.*

O «leitmotiv» desta campanha: *Temos necessidade duma nova direcção.* A fórmula é aplicada a todos os temas. A propósito do Vietnam. *Necessitamos duma nova direcção que não sómente acabe com honra esta guerra como nos preserve no futuro de outros Vietnams.* Acerca da lei e da ordem: *Quando o crime cresce nove vezes mais depressa que a população, quando 43 % dos americanos que vivem nas cidades têm medo de sair á noite, digo que precisamos de nova direcção.* Sobre a economia: *Temos necessidade duma nova direcção para parar com o aumento dos impostos e do custo da vida.* Em matéria social: *Só uma nova direcção nos permitirá inscrever milhões de indivíduos nas folhas de pagamento e não nas folhas da assistência...*

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

O «SPRINT» FINAL

As multidões que vêm ouvir Nixon — são sempre muito importantes — parecem encantadas com semelhante linguagem, mesmo que o orador guarde na maior parte das vezes para si as receitas que deverão permitir ao *New leadership* manter as suas promessas... Mas mesmo estas assembleias são preparadas de antemão: em toda a parte o entusiasmo é premeditado com muitos dias de antecedência, a composição da sala cuidadosamente doseada. A direita e á esquerda do estrado, figuram sempre duas ou três orquestras de «majorettes» cujo papel parece ser alimentar o barulho. Aos pés da tribuna, estão aglomeradas as «nixonettes» puras, quer dizer as raparigas da burguesia local, devidamente disfarçadas, de gritos insuportáveis.

Um pouco mais longe, mantêm-se os *Citizens for Nixon*, respeitáveis, aplaudindo até ao esgotamento completo, procedendo a largadas de balões nos momentos particularmente significativos... Todos, claro, estão armados de cartazes cuja confecção ocupou os serões anteriores. Se olha para o seu adversário através do pequeno «écran», Humphrey deve surpreender-se a sonhar perante semelhante organização, que não conhece a falta de dinheiro.

Mas Nixon, por muito que viva num «nível» presidencial, recordar-se-á sempre de 1960: não quer vender a pele do urso e abandonar a sua condição de candidato. Huberth Humphrey, de resto, encarrega-se de lhe recordar regularmente, invocando o destino de Dewey, batido em 1948 por Truman, por se ter julgado vencedor antes de ter ultrapassado a meta. Longe de travar os seus esforços, o candidato republicano pretende, pelo contrário, acentuá-los durante as duas ultimas semanas da campanha. Os seus conselheiros vêem duas razões para isso: se o Oeste parece definitivamente devotado ao republicanismo, se certos Estados do Sul não podem fugir a George Wallace, a situação é muito menos clara para o Leste e para o Norte.

Mas para onde foi o Richard Nixon dos anos 50, feroz rachador de comunistas ou como tais supostos? Esse homem desapareceu, apagou-se, aprendendo sem dúvida a dominar-se, acalmando todos os excessos, declarando hoje na respeitabilidade somo outrora na demagogia: *A minha candidatura não é republicana, é americana.* Como é que os jovens americanos que vêm aplaudi-lo, e para quem Nixon é uma figura nova, se recordariam do personagem que ele era há mais de dez anos? Mas o «velho Nixon» volta o observador a encontrá-lo no recanto duma frase, na utilização de «palavras de passe». Como «lei e ordem», na sua nova arte da esquiva, no ódio com que persegue o actual ministro da Justiça, Ramsey Clark, todos os dias acusado de *favorecer inconscientemente o crime*, na promessa de impedir que a bandeira americana seja *considerada um trapo, aqui ou no estrangeiro, com a próxima administração.*

O TRABALHO E O PROGRESSO NAS SOCIEDADES EM DESENVOLVIMENTO

(Continuação da pág. anterior)

acusador iconoclasta por natureza, recuperando-o em banho asséptico, limando-lhe os dentes. Mas, entendamo-nos, nem sempre o artista se dá conta dessa operação, até porque nem sempre, de facto, é ele próprio o paciente da operação que lhe reduz a perigosidade, senão que o é, sim, a sua obra, a qual, pelo poder diminutivo de uma dada comercialização, se rarifica.

Quando pensamos no mundo de amanhã, mundo da educação permanente, mundo da automatização generalizada, não podemos deixar de imaginar as enormes vantagens que ao homem advirão da redução importantíssima de tempo de trabalho, admitindo que a produção contínua de material de guerra cederá o passo à de instrumentos mais úteis a uma vida humana em estado de empatia. Isto se admitirmos que certos objectos acessórios da sociedade do bem-estar, ou assim chamada, possam vir a perder o seu carácter alienatório ou de insensível escravização (esses objectos que, obrigando o homem continuamente a comprar, isto é, a um esforço económico superior ao razoável, o obrigam *ipso facto* a trabalhar tão intensamente, ou mais, do que antes o fazia).

Consideremos, pois, com um olhar optimista o munmatização, em vez de se encontrar ao serviço do capital (no sentido do domínio das classes trabalhadoras e dos países proletários) se achasse ao serviço do indivíduo. Uma sociedade livre, de novos moldes, que atendesse simultaneamente a um programa de socialização e ao respeito pela individualidade humana.

A nacionalização dos processos de produção deveria lògicamente, em muitas nações do nosso tempo, levar à automatização — e é mesmo um fenómeno — que os operários, receando despedimentos maciços, se opõem a formas automáticas de trabalho, que, na verdade, garantiriam uma utilização mais eficiente do dinheiro investido nos mais diversos empreendimentos de tipo industrial. Esse bloqueio que a classe operária faz à automatização pode originar um enfraquecimento da concorrência privada no domínio da produção e consequentemente abrir o fosso de uma grave depressão, favorável a uma convulsão dos sistemas capitalistas e ao triunfo do socialismo (porventura sob formas muito diferentes do socialismo soviético) até na América do Norte.

Mas tornemos á arte e em especial á literatura. E não acontece, pode perguntar-se, haver grandes escritores reaccionários? Acontece, de facto, embora sejam quase sempre casos de equívoco ou de contra-corrente formalista, raramente em países atrasados, mas em países progressivos, quando a retórica do progresso, por seu turno, subverte ou manieta inadvertidamente determinados valores estéticos. Mas esses são ainda do possível onde a autocasos de inconformismo, reaccionarismo, afinal só de fachada. Quanto aos exemplos de saudosismo passadista (o que não é equivalente à aceitação de tradições na tentativa de interpretação do presente em que se adivinha o futuro), tais exemplos nem merecem ser considerados: são apenas, ainda quando brilhantes, meros edifícios de espuma.

A medida que um surto de progresso, seja ele meramente técnico e tecnocrático, se esboça, verifica-se paralelamente um degelo naquelas formas antiquadas de repressão. É então normal que a pintura e a escultura (artes que mais fàcilmente se arredam da superfície da percepção consciente, para inventariar áreas do inconsciente colectivo) fornecem arquétipos que públicos muito diversos começarão a reconhecer. É o início de uma revalorização da expressão artística. Embora avesso, por sistema, aos labirintos e aos espelhos mágicos da arte —, o poder concentracionário, em transição para uma política de desenvolvimento, pelo descongelamento e incentivação da iniciativa privada, última fase de um processo de liberalização de que não virão a beneficiar, a não ser que lutem por isso, as legiões de trabalhadores manuais não especializados.

Bem diverso é o que se passa nos países industrialmente avançados do tipo dos Estados Unidos onde, sendo um facto real a democratização da cultura (apenas não extensiva, ou em termos minorativos, à comunidade negra); as figuras carismáticas da obra de invenção e de explicação do mundo, em vez de contestarem a ordem estabelecida, tendem a afirmá-la, ou a purgam (exemplo do ultimo caso: os romances de Jack Kerovack, como «On the road» ou a «folk music», de intenção protestatária, do género da de Bob Dylan e Joan Baez), tal como sucedeu com o surrealismo na sociedade francesa de cariz burguês do primeiro quartel do século.

Entre o mundo de feição agrária provincial, com ilhas urbanas de semidesenvolvimento, entregue a autocracias políticas, e a sociedade tecnológica repressiva das liberdades, apesar da observância de esquemas nominalmente democráticos, haveria ainda a considerar (isto sem falar no mundo da fome e das literaturas africanas nascentes) o problema da liberdade, da sua carência ou do seu aparecimento sob outras formas nas sociedades socialistas, com reflexos numa arte nova, e ainda a inflexão de países como a Inglaterra e as nações escandinavas neste e naquele sentido com possibilidade de influência decisiva nas relações íntimas e profundas da literatura escrita e da escrita cinematográfica.

Mas tudo isto seria longo e complexo de esmiuçar. Fica portanto para outro artigo, se o tempo e o entusiasmo derem para tanto.

URBANO TAVARES RODRIGUES

Reedição de um estudo sobre os povos do Baixo Vouga

ILHAVO, 4 — Com o patrocínio das Camaras de Ilhavo e da Murtosa e da Comissão de Turismo da Torreira, acaba de fazer-se a reedição do estudo etnográfico do dr. Jaime de Magalhães Lima sobre «Os Povos do Baixo Vouga», com prefácio do dr. Fernando Magano.

É um estudo que se lê com agrado permanente e no qual o autor se refere com graciosidade e leveza ao ilhavo e ao murtoseiro.

MESA-REDONDA SOBRE MEDICINA UNIVERSITÁRIA

Efectua-se, de 10 a 14 deste mês, na sede dos Serviços Médico-Sociais Universitários de Lisboa, uma Mesa-Redonda Internacional de Medicina Escolar Universitária, na qual tomam parte consagrados peritos da matéria, sob a presidência do prof. Vasco Bruto da Costa, director daqueles serviços e vice-presidente da União Internacional de Higiene e Medicina Escolares Universitárias.

Novo pequeno actor
(com seis anos de idade)
vai estrear-se no cinema

JOÃO MANUEL

O cinema nacional vai passar a contar com mais um pequeno actor que será revelado na película «O Diabo era o outro», produzida por António Calvário e realizada por Constantino Esteves.

Tem apenas seis anos, é um miúdo falador e descontraído de grandes olhos azuis, cabelo comprido e madeixa loira sobre a testa. Seu nome: João Manuel.

Os responsáveis pelo filme depositam as maiores esperanças no pequeno João Manuel, pensando acrescentar, deste modo, novo elemento de interesse a uma comédia musical que se antevê destinada a êxito junto do grande público.

E parece não ser fácil o papel do pequeno actor, tendo em conta, sobretudo, a sua idade: ao lado de António Calvário e Paula Ribas (agora, com nariz novo), João Manuel animará e complicará o desenrolar da acção deste filme, que tem diálogos de Manuel Vieira e música e canções de João Nobre. E, longe de se atemorizar ante a tarefa inédita que o aguarda, João Manuel mostra-se muito interessado nos trabalhos preparatórios. Talvez seja apenas curiosidade, o que não admira. E talvez seja este o primeiro passo para uma carreira longa e brilhante.

As estreias de hoje

No Tivoli

Título em português — «Laços eternos».
Título original — «Un soir... un train».
Produção — Francesa.
Realização — André Delvaux
Intérpretes — Yves Montand e Anouk Aimée.
Género — Romance.
Distribuição — 20 Century Fox
Processo — Eastmancolor.
Classificação — 17 anos.

TRAV. DA ESPERA, 38
TELEF. 35464
MIL E UM
É FADO!

«O Ballet e o Bailarino»
— Tema de uma conferência no Auditório da Gulbenkian

Começa hoje o ciclo de conferências que a Fundação Gulbenkian organizou com o objectivo de divulgar o gosto pela dança, de elucidar sobre os problemas inerentes ao mundo do bailado e de expor as várias conexões e ligações que se estabelecem com outros ramos de arte.

Arnold Haskell, uma das maiores autoridades em matéria de dança, profere hoje a sua primeira conferência sobre «ballet» subordinada ao tema «O «ballet» e o bailarino», e em que serão focados aspectos históricos do «ballet» e da personalidade artística do bailarino e apresentados e analisados sob o ponto de vista da arte a que se dedicaram, nomes de célebres bailarinos do presente e do passado.

Esta primeira conferência, que se realiza no auditório da Fundação Gulbenkian, ás 18 e 30, representará o início de uma bem demonstrativa da panorâmica balética, observada de vários angulos e nos diversos planos em que se desdobra o mundo do bailado e daqueles que o engrandeceram através da sua arte e dos seus ideais estéticos.

VIDA MUSICAL

Último concerto da Orquestra Sinfónica de Bamberg

A Orquestra Sinfónica de Bamberg e o maestro Vaclav Neumann que a convite do Círculo de Cultura Musical se deslocaram ao nosso País para uma série de sete espectáculos na sede e delegações daquela associação, dará hoje o seu ultimo concerto regressando ainda esta noite á Alemanha. O concerto realiza-se no Tivoli, ás 18 e 30, e é especialmente destinado aos sócios das séries do Círculo que, em Abril ultimo, não puderam ouvir a cantora Teresa Berganza por motivo de doença da artista (sócios com lugar habitualmente reservado no Teatro de S. Carlos e na 3.ª série). O programa desta tarde, diferente dos já apresentados, é constituído pelas seguintes obras: «A Flauta Mágica» (Abertura), de Mozart; «Sinfonia n.º 94 em Sol maior», de Haydn; «As travessuras de Till Eulenspiegel», de Ricardo Strauss; e «Sinfonia n.º 7 de Beethoven».

IMAGEM DO DIA

TIVOLI estreia esta noite um notável filme de ANDRÉ DELVAUX «LAÇOS ETERNOS» (Un soir... Un Train...) interpretado pelos famosos artistas ANOUK AIMÉE e YVES MONTAND... O filme conta-nos, numa linguagem moderna, a história de amor dum homem que, durante um acidente, tem a visão fantástica dum país estranho... Mas depois volta á vida, ás surpresas dramáticas da realidade.

ÀS 21.45 H. NO
TRINDADE F. N. A. T.
Telef 32 00 00
O T. N. P. APRESENTA
A ADMIRÁVEL COMÉDIA ITALIANA
A TORRE E O GALINHEIRO
POR TODOS OS SEUS PRINCIPAIS ELEMENTOS ARTÍSTICOS
P/ M/ 2 ANOS

BONECAS
Italianas, espanholas e francesas; camas, cadeiras, carros e alcofas para bebé; brinquedos, louças, porcelanas, taqueiros e alabastros, venda directa ao publico R. Correeiros, 184-2.º

LATINA

Ponto azul

o sinal de boa viagem

Ponto Azul é o verdadeiro sinal de livre trânsito. Onde quer que viaje de automóvel, ele abre-lhe as portas do mundo, tornando-lhe a condução mais repousante.

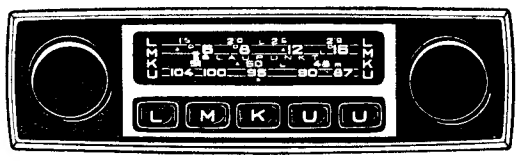
As suas 4 bandas — curta, média, longa, F. M. — transportam-no a todas as distâncias. Nada o excede ou iguala no poder de captação, no rigor de sintonização automática e electrónica, ou no som de incomparável fidelidade.

Em todo o mundo também, o «Certificado de Garantia Ponto Azul» assegura-lhe uma assistência completa. Mas Ponto Azul ainda lhe reserva outro previlégio: receptores com as cores e acessórios estudadas para as características do seu carro.

Ponto Azul acompanha para toda a parte mais de 6.000.000 de automobilistas.

cupão 2
Para mais informações sobre auto-rádios envie este cupão a ROBERT BOSCH (PORTUGAL), LDA.
Av. Augusto de Aguiar, 32 Lisboa.
Nome.....
Morada.....

Ponto Azul o Auto-rádio com o maior número de modelos.
O mais vendido na Europa.
Mais de 2.000 estações de serviço em todo o Mundo.



Ponto Azul,
O Ponto Máximo da técnica Alemã em Auto-Rádios

Auto-rádios rádios televisores
Ponto azul
Blaupunkt — Werke GmbH
Membro do grupo Bosch

CARMEN SEVILLA:
TENTATIVA PARA REGRESSAR AO ESTRELATO

Maria del Carmen Gracia Galisteo (Carmen Sevilla) volta a plano de actualidade: novos discos, um filme com Julio Coll, um «show» (especialmente destinado aos espectadores TV) que vai desfilar em diversos países da América Latina e do Velho Continente.

Casada com o compositor Augusto Algueró, Carmen Sevilla é um pequeno mundo de gostos díspares — Somerset Maughan, Ernest Hemingway e Vicky Baum, Shakespeare, Oscar Wilde e O'Neill. Entre os autores espanhóis, destaca Blasco Ibañez. Desportos? Equitação e (diz ela...) golfe. Coleccionа bonecas e escuta musica clássica (Liszt). Não gosta de películas que façam pensar: logo, *detesta* Resnais e Antonioni. E, todavia, segundo ela própria garante, gosta muito de William Wiler e Ingmar Bergman.

Enfim, de qualquer modo, Carmen Sevilla é notícia. O facto de procurar emergir da obscuridade a que se acolheu durante três anos, é acontecimento. Melhor, procura ser acontecimento.

CARMEN SEVILLA

★ MORRIS CHALFEN apresenta

Holiday on Ice

a maior revista mundial no gelo inteiramente nova!

UM MUNDO DE COR
DE HARMONIA E BELEZA

«Matinées» às 5.as, Sábados e Domingos às 16 horas
(M/ 6 anos)
«Soirées» todas as noites às 21.30 h.
Bilhetes à venda no Coliseu e nas Agências

Cortejo de oferendas em S. Pedro do Sul

S. PEDRO DO SUL, 4 — Realiza-se no próximo domingo, nesta vila, um cortejo de oferendas a fim de recolher fundos para a remodelação e ampliação do hospital da Misericórdia local.

O cortejo começará ás 13 horas e a ele assistirão o chefe do distrito e as autoridades concelhias.

PORQUE...

— Porque «D. QUIXOTE» esgotou lotações no Villaret...
— Porque foi possivel adiar a anunciada «tournée»...
— Porque muita gente ainda não viu...
— Porque você ainda não viu...
— Porque é a ultima oportunidade que tem para ver...
— Porque «D. QUIXOTE» é um espectáculo excepcional...

DURANTE MAIS 7 DIAS
no TEATRO VILLARET
HOJE, ÀS 21.45 HORAS — ADULTOS — TELF. 538586
MARQUE OS SEUS BILHETES COM ANTECEDÊNCIA

VASCO MORGADO e RAUL SOLNADO
apresentam
o TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS

em

D. QUIXOTE

de YVES JAMIAQUE — Trad. de MÁRIO DELGADO
DIRECÇÃO DE
CARLOS AVILEZ
«PRÉMIO DE ENCENAÇÃO DE 1968»

Patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol — Subsídio da Fundação Calouste Gulbenkian e Fundo de Teatro

Em ALVALADE-SADO o «Diário de Lisboa» vende-se na Papelaria Maria Adelaide e no Café Silva.

estúdio 444
ADULTOS

os Quatrocentos golpes

A OBRA-PRIMA DE FRANÇOIS TRUFFAUT

«PALMA DE OURO» GRANDE PRÉMIO DE REALIZAÇÃO DO FESTIVAL DE CANNES
GRANDE PRÉMIO DE «L'OFFICE CATOLIQUE INTERNATIONAL DU CINEMA»

4.ª SEMANA

Exclusivo DALMA FILMES

MAG BODARD
APRESENTA
DOIS NOMES FAMOSOS DO CINEMA ACTUAL
YVES MONTAND
Notável intérprete de VIVER PARA VIVER
ANOUK AIMÉE
Grande protagonista de UM HOMEM E UMA MULHER

Esta é a histria de um homem que não reconhece a própria morte...
No lapso de tempo entre a vida e a morte o seu passado torna-se presente... e o seu perdido amor ocupa todos os momentos.

Em
LAÇOS ETERNOS
UN SOIR... UN TRAIN
Direcção de ANDRE DELVAUX
HOJE ESTREIA no
TIVOLI
ADULTOS
EASTMANCOLOR
20th CENTURY FOX

ADULTOS
• VAMOS TODOS AO
• MARIA VITÓRIA

ONDE UMA GRANDE COMPANHIA APRESENTA ÀS 20.45 E 23 H. A JÁ FAMOSA REVISTA

• GRANDE POETA É O ZÉ •

• Um espectáculo de GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO
• Uma revista de ANÍBAL NAZARÉ, EUGÉNIO SALVADOR e JOSÉ VIANA, com musica de JOÃO NOBRE e CARLOS DIAS.

com
• SALVADOR • VIANA • MARIEMA
MAX • ANITA • DORA
VIT. MENDES
e a formosa atracção
• BRIGITTE ST. JOHN

MARIEMA no fado «Isso é que era bom»

• UM ÉXITO MAIOR E DIFERENTE! •

A conjuntura económica apreciada pela Corporação do Comércio

Sob a presidência do sr. Manuel Andrade Sousa, reuniu-se a direcção da Corporação do Comércio que apreciou problemas correntes de administração e analisou a actual posição da conjuntura económica nacional e as suas incidências nas várias actividades do comércio. Reconheceu-se a necessidade de acelerar a contextura dos projectos dos regulamentos a enviar ao Governo, como prevê o Decreto-Lei n.º 48 261, e de se lhe solicitar que aqueles já entregues mereçam breve estudo e determinação do que acerca deles tiver por conveniente.

Foram dadas a conhecer á direcção e vice-presidentes as conclusões das reuniões havidas com os presidentes dos vários organismos integrados na Corporação do Comércio, conclusões que visam além do tratado pela direcção, activar a acção desses organismos dentro do ambito em que intervêm.

Nestas reuniões, ultimamente realizadas, participaram trinta e um presidentes de organismos corporativos do comércio, representando sectores retalhistas, armazenistas, importadores e exportadores.

Cursos de Iniciação ao «contrôle» da qualidade

Dado o interesse que sempre despertaram nas empresas no norte do País os cursos de formação intensiva realizados na Associação Industrial Portuguesa, a Coprai, entidade que naquela Associação os organiza, vai utilizar uma das salas da Ordem dos Engenheiros no Porto para as sessões do curso «Iniciação ao *Contrôle* da Qualidade», pretendendo, assim, corresponder mais fácilmente aos desejos dos que teriam dificuldade em estarem presentes em Lisboa. Os trabalhos, orientados pelo senhor eng.º Almeida Junior, decorrerão de 11 a 13 de Novembro, visando o estudo do «contrôle» da qualidade dos produtos adquiridos, fabricados e vendidos e dos vários problemas que levanta, em particular a formação de preparadores capazes de estabelecerem planos de acção económicos e eficazes de criarem ferramentas de «contrôle» bem adaptadas a cada caso particular.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Quatro mortos no desastre em Alcobaça

O acidente de viação ocorrido em Alcobaça, e por nós noticiado noutro local, ocasionou uma quarta vítima.

Efectivamente, não resistindo aos ferimentos sofridos, veio a falecer, a caminho do hospital, o furriel José Rodrigues da Costa, de 23 anos, recentemente regressado da Guiné natural de Maiorga (Alcobaça).

FALTA DE TRIGO PARA SEMENTE NO BAIXO ALENTEJO

BEJA, 4 — Está a verificar-se a falta de algumas qualidades de trigo de semente, o que acarreta grandes prejuízos, uma vez que se está na época das sementeiras.

Muitos lavradores da região têm-se dirigido ao Grémio da Lavoura desta cidade, o qual acaba de tornar publico que declina toda a responsabilidade quanto à falta daquele cereal, visto que a solução do problema compete, exclusivamente, à Federação Nacional dos Produtores de Trigo.

Os motoristas profissionais já têm o seu novo Contrato Colectivo de Trabalho

O «Diário do Governo» publica hoje o contrato colectivo de trabalho assinado entre o Grémio dos Industriais de Transportes Automóveis e os Sindicatos Nacionais dos Motoristas de todos os distritos do continente e do Funchal.

No contrato se determina que os quadros são constituídos por motoristas efectivos e supras, garantindo-se aos primeiros seis dias de trabalho em cada semana e aos segundos, pelo menos três dias, sem prejuízo para uns e para outros da continuidade da relação de trabalho na forma prescrita no contrato.

A empresa que despedir, sem justa causa, pagar-lhe-á independentemente do vencimento da semana respectiva: duas semanas ou meio mês por cada ano de antiguidade profissional, se tiver menos de quinze anos de serviço; um mês por cada ano completo de antiguidade profissional, se fiver mais de quinze anos de serviço.

Se forem despedidos por escassez de trabalho, os motoristas terão direito a metade destas indemnizações.

Os horários de trabalho serão de quarenta e oito horas semanais, não podendo a semana de trabalho ter menos de cinco dias.

As férias serão de seis, doze dezasseis ou dezoito dias úteis, conforme os anos de serviço.

Os ordenados mínimos semanais variam conforme os concelhos, sendo os de auto-táxis de Lisboao de 414$16; os do Porto de 397$80. Os motoristas de autocarros veículos com reboque e semelhantes, têm nos concelhos de Lisboa, Cascais, Oeiras, Sintra, Loures, Setubal, Almada, Montijo, Barreiro, Sesimbra, Porto, Gaia, Matosinhos, Gondomar e Maia, 613$80 semanais; nos restantes concelhos 516$60.

Os restantes motoristas têm os ordenados, entre os dos auto-táxis e os dos autocarros segundo o peso dos veículos.

A REALIZAÇÃO DO I CONGRESSO DA UNIVERSIDADE PORTUGUESA PEDIDA PARA MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 4 — (L.) — Vai ser enviada ao Governo da Nação, para sancionamento, uma proposta para que se realize em Moçambique o I Congresso da Universidade Portuguesa, no qual participam representantes de todas as Universidades nacionais.

A proposta foi aprovada por um grupo de professores universitários, durante uma reunião que se realizou no Instituto de Anatomia Humana dos Estudos Universitários de Moçambique e na qual participaram, nomeadamente os catedráticos de Lisboa, Porto e Coimbra que estão presentes no Congresso de Anatomia Patológica que está a decorrer nesta cidade.

COMISSÃO DE MELHORAMENTOS EM QUELUZ

Em face da necessidade, cada vez mais premente, da criação de creches e jardins infantis em Queluz, realiza-se depois de amanhã, ás 21 e 30, na sede da Junta de Freguesia, uma reunião da Comissão de Melhoramentos.

Serão estudados pormenores das diligências necessária junto das entidades oficiais e particulares com vista á concretização das realizações previstas

CONFRATERNIZAÇÃO DO ESQUADRÃO 252

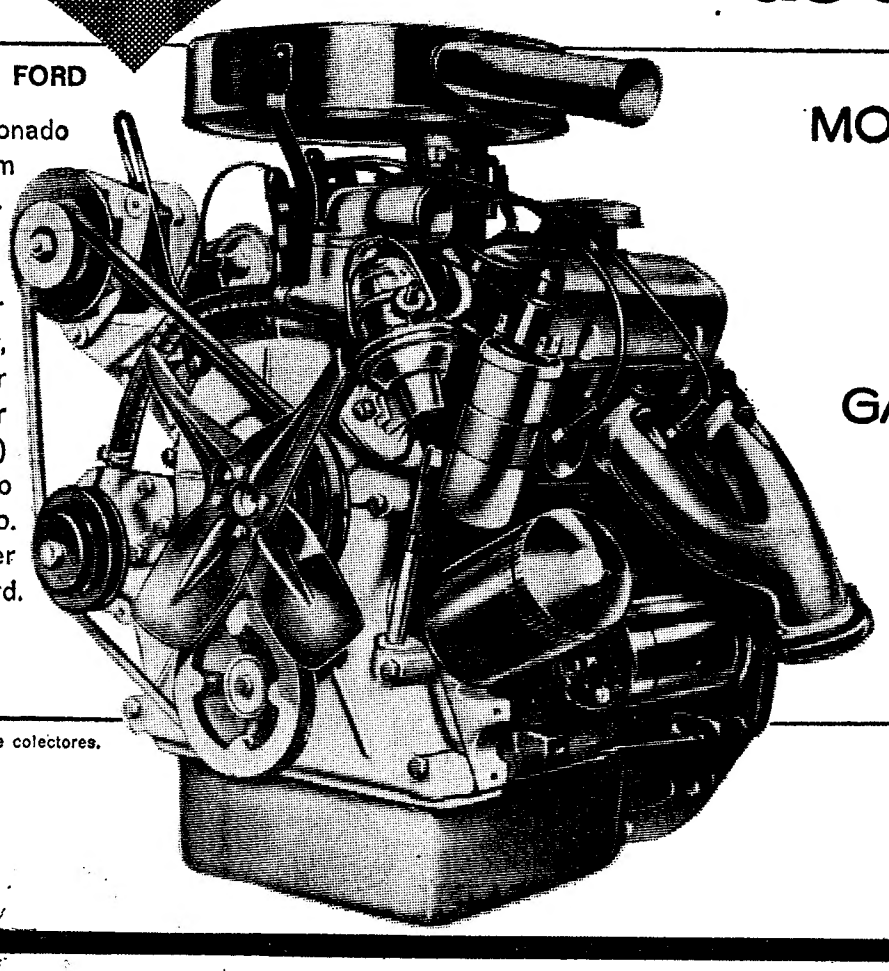
Os componentes do Esquadrão de Cavalaria n.º 252 que serviu na Guiné, vão realizar, no próximo dia 24, uma jornada de confraternização. Tendo sido referida, por lapso, como já realizada no passado dia 24, a rectificação foi-nos pedida pelo sr. Joaquim Pignatelli Videira, da Avenida Columbano Bordallo Pinheiro, 94, 5.º, esq.º, em Lisboa.

CIESA-NCK

como bate o coração do seu Ford?

REJUVENESÇA O SEU FORD

O motor do seu Ford tem-lhe proporcionado uma condução segura em muitos milhares de quilómetros. Desejamos que ele tenha ainda longa duração. Mas, se pensa mandá-lo reparar ou reconstruir, gostaríamos de o informar de que a Ford pode fornecer motores novos, completos, (*) pràticamente ao preço de reconstrução do motor usado. Peça informações em qualquer Concessionário Ford.



MOTORES NOVOS

APOIADOS PELA GARANTIA FORD

MONTAGEM EM 8 HORAS

(*) Não inclui componentes eléctricos de alimentação e colectores.

Ford

FoMoCo PECAS GENUINAS Ford

A POLÍTICA SOCIAL A SEGUIR

FOI DELINEADA PELO MINISTRO DAS CORPORAÇÕES

(Continuação da 1.ª página)

tro prof. Gonçalves de Proença recebeu, no respectivo gabinete, os delegados do I. N. T. P. recentemente nomeados para os distritos de Évora, Faro, Angra do Heroísmo e Horta, respectivamente drs. Almeida Santos, Carvalho Parente, Francisco Dourado e Albertino de Oliveira, a quem dirigiu algumas palavras alusivas á missão que lhes compete e ao papel que cabe ao I.N.T.P. na resolução das tensões socais e na promoção e valorização do trabalho nacional.

Os delegados e a paz social

A propósito, o ministro acentuou «*a importancia que essa missão tem tido na manutenção da paz social em que felizmente temos vivido e que não podemos consentir que seja perturbada neste momento extremamente delicado da vida nacional. Ao conrário do que muitos supõem — continuou — a paz social não é valor espontâneo que se alcance sem esforço e se mantenha com mérito, mas fruto de trabalho persistente, que uma vez perdido dificilmente se recupera.*»

O prof. Gonçalves de Proença exortou ainda os novos delegados «*a prosseguirem sempre no caminho da isenção e objectividade que deve caracterizar a actuação do I. N. T. P., fazendo justiça a todos e protegendo os mais fracos, segundo a «palavra de ordem» de Salazar, o que é também do seu ilustre sucessor e actual Presidente do Conselho, prof. Marcello Caetano.*»

Agradeceu em nome dos empossados, o novo delegado de Angra do Heroísmo, dr. Francisco Dourado, que assegurou ao ministro a maior lealdade, fé e entusiasmo no desempenho da tarefa que lhes era conferida.

Contrato individual de trabalho para rurais e órgão arbitral de conflito

A reunião dos delegados iniciou-se cerca das 10 e 30 com uma larga exposição ministerial sobre as determinantes fundamentais da política social portuguesa.

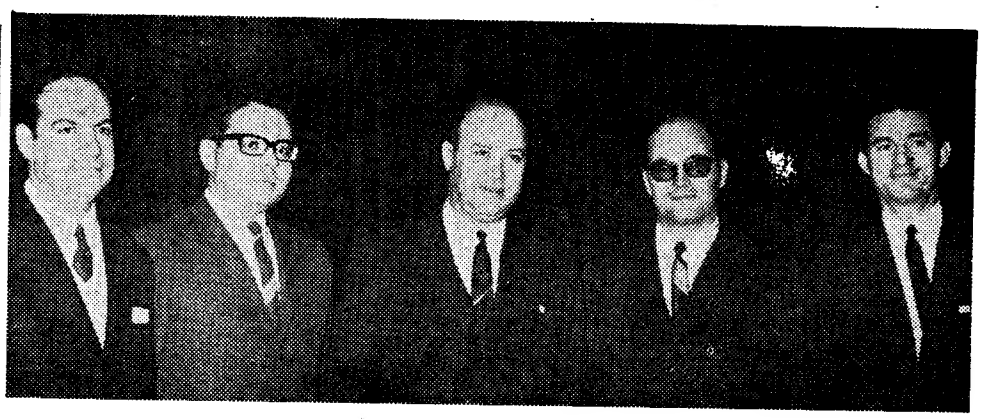
Aludiu, primeiramente, á política do trabalho, chamando em especial a atenção para as suas directrizes tanto no domínio da regulamentação legal como no domínio da regulamentação convencional.

Anunciou que se encontra concluída a revisão do Decreto-Lei n.º 47 052, de 27 de Maio de 1966, que regula o contrato individual de trabalho, esperando que o novo texto possa entrar em vigor na data prevista, isto é, em 1 de Janeiro de 1969. «*Como esse diploma se não aplica no trabalho rural — disse — está o Ministério das Corporações muito empenhado na elaboração de um novo texto destinado a esse sector, que se espera poder apresentar também em breve*».

«*Quanto á regulamentação convencional, o prof. dr. Gonçalves de Proença informou que está concluído, de modo a poder seguir dentro de dias para a Camara Corporativa, um projecto de decreto-lei relativo á contratação colectiva, procurando regulamentar a negociação dos contratos de trabalho mais em conformidade com os interesses de ambas as partes. Segundo esse diploma, em caso de falta definitiva de acordo, passar-se-á a recorrer a um órgão arbitral independente cujas decisões, em princípio, valerão como decisão do conflito. Neste momento cerca de 1.000.000 de trabalhadores encontra-se já abrangido por acordos de trabalho.*

Estudos conducentes à fixação de um salário mínimo nacional

Quanto aos «*parametros fundamentais da política salarial que tem sido seguida*», o ministro disse que se tem procurado aperfeiçoá-la, e *condicionando o seu desenvolvimento em função de três valores fundamentais: 1) a evolução da produtividade do trabalho; 2) a repartição do rendimento nacional, e 3) o agravamento do custo de vida. Embora o caminho a percorrer neste domínio ainda seja longo, como aliás por toda a parte, muito, no entanto, se tem progredido, particularmente depois da criação do Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra.*



O ministro das Corporações ladeado pelos delegados do I. N. T. P. que esta manhã recebeu no respectivo gabinete

Ainda a propósito da política salarial, o ministro revelou que, «*entre nós, os salários têm evoluído mais ou menos em paralelismo com a evolução da produtividade*»; que «*tem melhorado o critério de repartição do rendimento nacional em favor mente superior á evolução do custo de vida) tem aumentado em geral o poder de compra dos trabalhadores.*»

Informou que «*neste aumento o Ministério está empenhado nos estudos conduto trabalho*»; o que «*mercê da evolução salarial (normalcentes á fixação de um salário mínimo nacional.*»

Centro de Formação Profissional no Porto e no Seixal

O ministro das Corporações aludiu aos «*progressos que têm vindo a ser alcançados no domínio da formação p r o fissional*», anunciando que, além dos Centros já em funcionamento, se espera que no início do próximo ano (primeira quinzena de Janeiro) «*entrem em actividade os dois grandes Centros de Formação Profissional Acelerada, do Porto e do Seixal (entre os maiores da Europa).*»

Passou a tratar dos problemas relacionados com a política corporativa, comunicando que «*acaba de ser enviado para a Presidência do Conselho o projecto de decreto-lei, em estudo há vários meses, sobre algumas alterações a introduzir na nossa legislação sindical, designadamente pelo que respeita no ambito dos sindicatos, á dispensa da homologação posterior das eleições pelo Governo e á regulamentação do contencioso sindical. Segundo se espera, esse texto deverá ser apreciado pela Camara Corporativa ainda este mês, após o que se procederá á sua publicação pelo Governo*»

A política de valorização dos organismos corporativos foi também objecto de algumas considerações

Aperfeiçoar e alargar o âmbito da Previdência

O ministro entrou na análise da política da Previdência, afirmando que «*o seu desenvolvimento está prestes a atingir o ponto máximo que a lei actual lhe permite. Com feito, já se encontra práticamente coberta toda a pupulação activa que a lei confia á Previdência Social Portuguesa, no comércio, na industria e nos serviços. Encontram-se quase atingidos também os limites de despesa consentidos pela actual repartição das contribuições, de modo que em breve o crescimento do nosso seguro social só poderá continuar a fazer-se com o recurso aos rendimentos das reservas acumuladas ou ao aumento de contribuições (de resto, as mais baixas da Europa).*

Chegados a este ponto, impôs-se, por um lado aperfeiçoar o esquema actual, e por outro alargar o ambito legal da Previdência, levando-a a sectores que por ela ainda não são atingidos, designadamente o sector rural e os serviços domésticos.

Em tal sentido, o prof. Gonçalves de Proença informou que «*será enviada á Assembleia Nacional, para eventual discussão ainda na presente sessão legislativa, uma proposta de lei sobre a reestruturação da organização corporativa rural (Casas do Povo) e correspondente seguro social*».

Empréstimos de 1 600 000 contos para habitações de trabalhadores

Seguidamente o ministro analisou essa proposta, terminando a sua exposição com uma detalhada referência á política habitacional (*«só em empréstimos directos aos trabalhadores para habitação, já se despenderam, neste momento, cerca de 1 600 000 contos»*), á política de promoção social através da concessão de bolsas de estudo (*«serão concedidas, este ano, 4500 bolsas a trabalhadores e seus filhos»*) e ao seguro de sobrevivência que «*abrange já 600 000 pesoas e passará em breve a poder ser estabelecido por despacho ministerial, segundo decreto em publicação no Diário do Governo*».

Ao discurso seguiu-se um colóquio durante o qual alguns dos temas expostos voltaram a ser objecto de amplo desenvolvimento.

O FOGO DESTRUIU UMA PLANTAÇÃO DE SISAL EM MOÇAMBIQUE

NACALA (MOÇAMBIQUE), 4 — (A. N. I.) — Um incêndio que deflagrou numa plantação de sisal da Companhia Agrícola João Ferreira dos Santos, na Muchelia, a uma centena de quilómetros de Nacala, destruiu cerca de duzentos hectares de sisal em corte, sendo os prejuízos avultados.

O fogo, que lavrou toda a noite, foi combatido pelo pessoal da plantação com o emprego de buldozers e só ficou dominado na manhã do dia seguinte.

CASA DA COMARCA DA SERTÃ

A direcção da Casa da Comarca da Sertã presta homenagem, depois de amanhã, ao seu patrono, D. Nuno Álvares Pereira. Entre as cerimónias, conta-se uma missa na igreja do Santo Condestável, ás 18 e 30.

FEIRAS E MERCADOS

Feira dos Santos em Oleiros

OLEIROS, 4 — Foi muito concorrida a tradicional Feira dos Santos, de tecidos de lã e de algodão, quinquilharias, ferragens, solas, cabedais, louças, vimes, chapelaria, artigos domésticos de folha-de-flandres e de cobre. Houve, também, larga presença de ourives.

O tempo, que, na parte da manhã, esteve chuvoso, melhorou durante o dia, permitindo que se fizessem muitas transacções.

ele veste francus 2000
... é um homem moderno!

... um homem que vive intensamente todos os momentos que o mundo dos negócios e da elegância impõem. Os traços fundamentais da sua personalidade são: a determinação de vencer, a força de carácter, e a precisa noção da escolha. Esta a razão porque ele exige vestir FRANCUS 2000, em PURA LÃ VIRGEM/WOOLMARK, o Pronto-a-Vestir do homem que sabe o que quer, porque sabe escolher. FRANCUS 2000 o Pronto-a-Vestir do homem do Século XX.

Modelos FRANCUS 2000
LONDON — 1.480$00
CITY 1.297$50
G. J. — 1.190$00

confie na WOOLMARK PURA LÃ VIRGEM

CAMPANHA CONJUNTA S.I.L./FRANCUS

ACABA DE SAIR

CÓDIGO CIVIL – Anotado – vol. 2.º

pelos Professores Doutores Fernando Andrade Pires de Lima e João de Matos Antunes Varela

Edição da COIMBRA EDITORA, LDA.
Apartado 101 — Coimbra

O estado de saúde do presidente Salazar

O estado clínico do Presidente Salazar evoluiu ligeiramente num sentido favorável, esta noite.

Embora mantendo-se a gravidade assinalada no ultimo boletim (de ontem ás 20 horas) as análises clínicas são mais optimistas.

Por outro lado, desapareceu a fibrilação auricular assinalada há dois dias e que significa anormalidade na condução da carga eléctrica fisiológica que determina a contractioilidade do pericárdio, segundo informou o dr. Miranda Rodrigues.

☆

Ao principio da tarde, o prof. Eduardo Coelho fez a seguinte declaração á Emissora Nacional:

«A crise de taquicardia paroxística seguida de fibrilação auricular que o Presidente Salazar apresentou, desapareceu pela conversão eléctrica.

As alterações metabólicas profundas ás quais se referiu um destes comunicados estão quase completamente normalizadas.

É, todavia, grave o estado do Presidente Salazar.»

EM TRÊS LINHAS

O dr. José Maria da Silva Lobo foi exonerado, a seu pedido, do cargo de presidente da Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros.

///

O comodoro engenheiro maquinista naval Carlos Alberto da Silva foi exonerado de director do Serviço de Máquinas da Superintendência dos Serviços da Armada, sendo nomeado para o substituir o comodoro engenheiro maquinista naval Pedro da Conceição Mousinho.

CAIU AO RIO UM GUARDA DA P. S. P.?

O guarda da P.S.P. Manuel da Conceição Vicente, quando se encontrava de serviço na estação fluvial do Terreiro do Paço, deve ter caído ao rio, uma vez que não mais apareceu na corporação nem junto dos familiares.

VIDA POLÍTICA

Presidente do Conselho

O sr. prof. Marcello Caetano recebeu esta tarde, em audiência, no seu gabinete do Palácio de São Bento, o embaixador dos Estados Unidos.

● Ministro de Estado

Esta manhã, o sr. eng.º Vaz Pinto trabalhou com o sr. prof. eng.º Leite Pinto, presidente da Junta Nacional Científica e Tecnológica, e recebeu os srs. dr. Ouro Preto, embaixador do Brasil, e o conselheiro prof. Gonçalves Pereira.

● Ministro do Interior

O sr. dr Gonçalves Rapazote, na próxima quinta-feira, pelas 18 horas, conferirá posse ao novo governador civil de Aveiro, sr. dr. Vale Guimarães.

● Ministro do Ultramar

Esta tarde, o sr. prof. Silva e Cunha recebeu em audiência de trabalho o governador-geral de Angola.

● Ministro das Comunicações

O sr. eng.º Canto Moniz recebeu hoje, em audiência, o sr. dr. César Moreira Baptista, secretário de Estado da Informação e Turismo; dr. Francisco Balsemão e o embaixador da Suíça.

● Ministério da Educação Nacional

O subsecretário de Estado da Administração Escolar visitou esta tarde o Liceu Filipa de Lencastre e a Escola Técnica Industrial e Comercial do Cacém, tendo presidido a reuniões de trabalho com os respectivos corpos docentes, em que foram tratados vários problemas, particularmente no que se refere ao ciclo preparatório.

● Ministério do Ultramar

Prosseguiu esta tarde, no Ministério do Ultramar, sob a presidência do sr. comandante Peixoto Correia, a reunião do Conselho Superior Ultramarino, convocado no passado dia 28 de Outubro. Continuaram a ser debatidos os assuntos que figuram na agenda dos trabalhos.

«Madame» Pellissier levantou voo com destino a França

«Madame» Pellissier, essa «jovem» aviadora francesa de 37 anos, que escolheu Lisboa para penúltima escala da sua viagem á volta do Mundo (42 000 km) num pequeno monomotor «Wassner Super», seguiu, esta manhã, para a capital francesa, terminus desta aventura.

— De todos os países que percorri — disse a aviadora, momentos antes de largar da Portela —, Portugal foi aquele onde tive uma recepção mais simpática.

«Madame» Pellissier voa há quinze anos ao serviço da fábrica Wassner.

MINISTRO DA SUAZILÂNDIA EM MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 4 — (ANI) — O ministro da Economia e Finanças da Suazilandia, dr. Leo Lovell, que hoje chegou a Lourenço Marques, visitou de manhã a sede da Associação Industrial nesta cidade, acompanhado pelo secretário provincial de Economia de Moçambique, dr. José Oliveira Marques.

Á tarde, o visitante proferiu uma conferência na sede das Associações Económicas.

«Diário de Lisboa» Juvenil

O Suplemento Juvenil do nosso jornal apresenta amanhã o seguinte sumário: «O sr. Souza», de Manuel Queirós Veloso; «As cidades», de Maria Gertrudes Ildefonso da Costa; «Tu e a véspera», de Maria Cristina Viana Terreira; «Não ouvir o desespero», de Rogério Braga; «Leonel ou eu», de Mário Cordeiro; «Crianças e cães», de António de Castro; «A Deusa», de José Agostinho Baptista; «Passado», por Augusto Frade; «Poema», de Isabel Sousa Ribeiro»; «Mãos Gastas», de José Rogério Mineiro Carrola; «Chegada Directamente de Silver City», de Vitor Oliveira Jorge; «Carta da Semana», de Isabel Barbosa.

Publicar-se-ão, ainda, as habituais secções «Recepção — crítica aos trabalhos recebidos», por Alice Vassalo Pereira, e «Atenção A...», em que se faz referência a um colaborador do «Juvenil», cuja obra representa já uma promessa para as letras portuguesas.

Em situação crítica o cargueiro búlgaro encalhado na Foz do Douro

PORTO, 4 — O navio búlgaro «Varna», que, ontem, de madrugada, conforme o «Diário de Lisboa» largamente referiu, encalhou nas areias da restinga do Cabedelo, continuava, esta manhã, na mesma situação crítica, apesar dos esforços feitos por cerca de uma centena de bombeiros de oito corporações e pelas autoridades marítimas para o safar da posição em que se encontra.

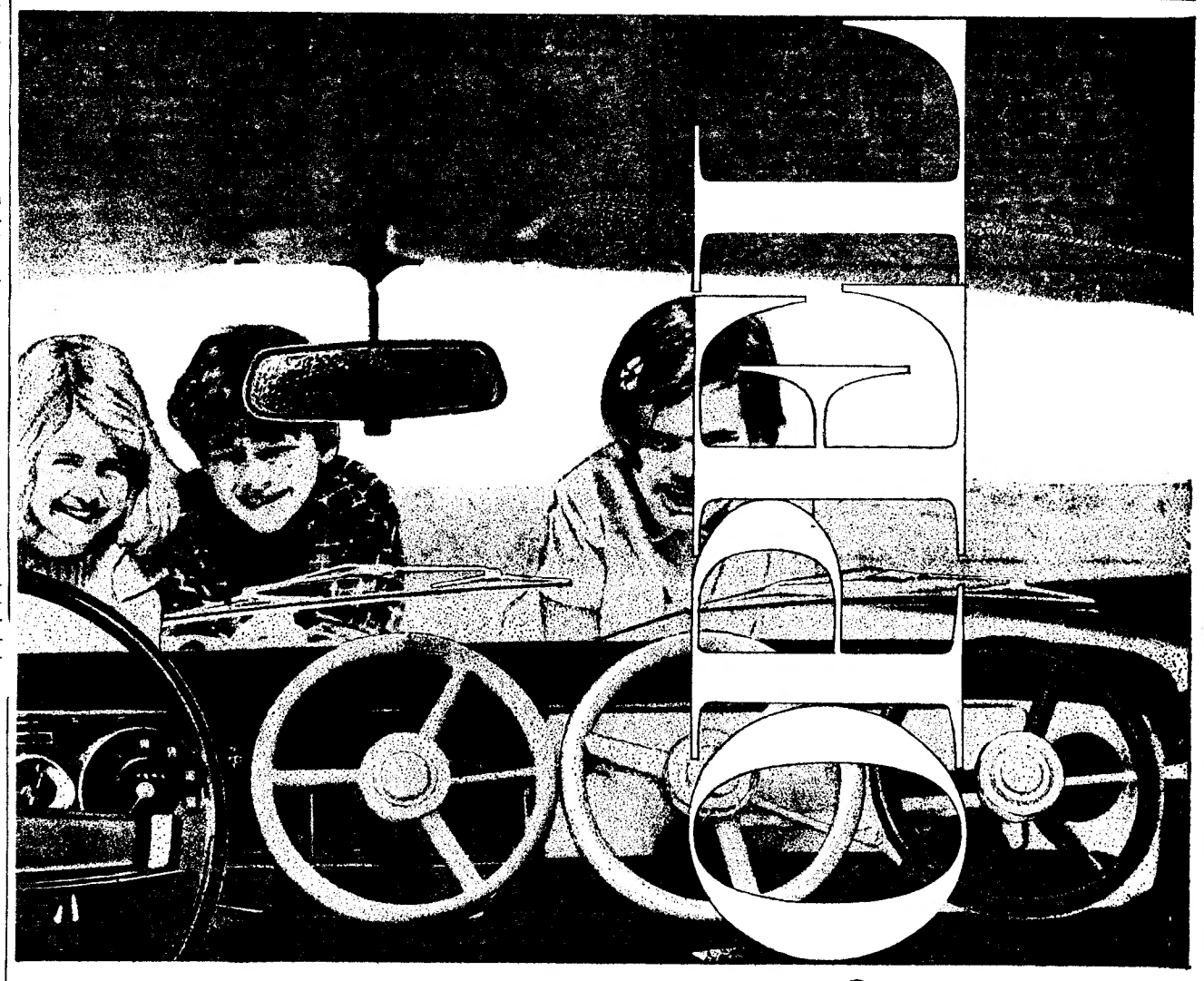
Tudo leva a crer, no entanto, que não será possivel o salvamento do barco, uma vez que tem a proa assente na rocha e a meia nau, naquele fatídico banco de areia. Assim, imobilizado, o «Varna» parece que ficará a fazer companhia ao «Silver Valley» o qual, abandonado, a curta distancia é batido pelas ondas.

Apesar de tudo, a tripulação do cargueiro búlgaro não se dá por vencida; e, muito embora a maior parte esteja já em terra, hospedada num hotel da Foz, ainda se conservam a bordo dez tripulantes e o comandante.

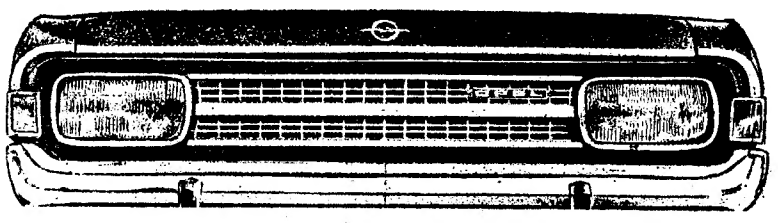
Aguardou-se contudo a preia-mar da tarde para se proceder a nova tentativa com objectivo de safar o navio, na qual tomam parte os rebocadores de alto-mar «Herkules» (noroeguês), «Praia da Adraga» (português) e «Wottan» (alemão).

NOVA ASSISTENTE DOS HOSPITAIS CIVIS

No gabinete do enfermeiro-mor dos Hospitais Civis de Lisboa efectuou-se hoje, ao princípio da tarde, a cerimónia da tomada de posse da sr.ª dr.ª Odete Petrony Rodrigues da Silva Prates do lugar de assistente do Serviço de Sangue daquele estabelecimento hospitalar. O enfermeiro-mor, sr. dr. Carlos George, proferiu algumas palavras, que depois a empossada agradeceu.



SEJA VOCÊ O JUIZ



Quando se diz de um carro que as suas características são a TÉCNICA e a ELEGÂNCIA, pode estar certo de que se fala do OPEL REKORD.
De facto seria suficiente recordar as palavras da crítica europeia; contudo não o faremos. Preferimos que seja você o juiz do seu carro. Verá que há-de encontrar as palavras exactas para definir o CONFORTO, a SEGURANÇA e a extraordinária ELEGÂNCIA do seu OPEL REKORD.
A propósito: notou o ar sério e compenetrado dos miúdos quando «guiam» o seu carro?

OPEL REKORD
4 modelos — 2 portas/4 portas / Rekord «L» / Coupé

A TÉCNICA E A ELEGÂNCIA NUM CARRO EUROPEU

GM OPEL
Um produto General Motors montado em Portugal com assistência técnica em todo o país.

CRIAR PROBLEMAS...

É uma tendência muito corrente as pessoas confundirem a autoridade necessária ao desempenho do cargo que exercem com o direito de «exibir» essa autoridade, usando-a a despropósito ou, o que é pior, abusando dela. Isso não só vexa as pessoas sobre as quais se exercem tais excessos, mas também cria novos problemas, onde não os havia.

Se analisarmos o que se passa em vários estabelecimentos de ensino — a todos os níveis — não podemos deixar de estranhar certas práticas, tantas vezes perfeitamente abusivas ou de mero capricho, como se fossem a coisa mais natural do mundo.

Ainda agora se criou um mal-estar nos cursos nocturnos de uma escola comercial de Lisboa, porque a directora «decretou» um novo modelo de bata, obrigatória. E a razão dada pela responsável da ideia é de que tem o direito de o fazer. Tem essa autoridade e usa-a — contra a vontade e, até, contra as disponibilidades das alunas.

O argumento de que às alunas «reconhecidamente pobres» que o requererem será oferecida uma bata não serve. Uma rapariga estudante — mesmo humilde — não deve ser humilhada a ponto de ser colocada em posição de pedinte.

Este aspecto antipedagógico, que se manifesta, aliás, em muitos outros estabelecimentos de ensino, já é grave. Mas o que mais choca é esta tendência — tão generalizada! — de se criarem problemas onde os não há, por uma aberrante tendência para o abuso de uma autoridade que, para ser aceite, tem de ser usada com perfeita noção de justiça, compreensão, brandura e inteligência.

Dirigir não é mandar. E dirigir um estabelecimento de ensino muito menos, porque, numa escola, tudo deve ser feito em função dos alunos. Para estes é que a escola existe.

M. de A.

«UM BARCO DE GUERRA PARA A PAZ» — assim chamou o ministro da Marinha ao novo escoltador entregue à Armada

Seis membros do Governo assistiram esta tarde à cerimónia da entrega e transferência do escoltador oceânico «Almirante Magalhães Corrêa», última das três fragatas cuja construção, no âmbito da N. A. T. O. e ao abrigo do acordo luso-americano de Auxílio Mútuo para a Defesa, foi decidida em 1960, participando os Estados Unidos com 50 % dos respectivos encargos. A nova unidade, construida em estaleiros nacionais, junta-se assim a duas fragatas da mesma classe, a «Pereira da Silva» e a «Gago Coutinho», que estão já ao serviço da Marinha de Guerra portuguesa.

A cerimónia, que se efectuou na Estação Marítima de Alcântara, teve a assisti-la, além do titular da pasta da Marinha, os ministros de Estado, Negócios Estrangeiros, Interior e Comunicações, e secretário de Estado da Aeronáutica, e bem assim o embaixador norte-americano em Lisboa, Tapley Bennett.

Outras individualidades incluíam o bispo de Madarsuma, os chefes dos Estados-Maiores da Armada, Exército e Força Aérea, secretário-adjunto da Defesa Nacional, presidente do Conselho Superior de Disciplina da Armada, director-geral da Marinha, director do Instituto Superior Naval de Guerra, comandante naval do Continente, comandantes-gerais da G. N. R., Guarda Fiscal e P. S. P., almirante-chefe do M. A. A. G. e comandante do «Iberlant», comandante da Base Naval de Lisboa, governador civil de Lisboa, o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, directores-gerais da Contabilidade Pública, Fazenda Pública, Alfândegas e Combustíveis, e inspector da Construção Naval.

Depois de o representante dos estaleiros ter proferido algumas palavras, foram os documentos de entrega do navio trocados com o inspector da Construção Naval, que mandou içar a bandeira nacional no cais da verga.

E' o «Almirante Magalhães Corrêa», do nome de um antigo ministro

A cerimónia prosseguiu com nova troca de documentos, agora entre a entidade portuguesa e um representante do N. S. L. O. — Europa, depois do que o embaixador Tapley Bennett fez uma breve alocução.

Em resposta falou o ministro da Marinha, que começou por aludir ao actual momento da N. A. T. O. nos seguintes termos:

— Parece-me oportuno salientar dois factores de natureza estratégica, que não poderão ser desprezados desde que se pretenda a sobrevivência da N. A. T. O. O primeiro, consiste na circunstancia de os interesses da N. A. T. O. terem que ser defendidos de maneira efectiva fora da área geográfica em que a organização presentemente funciona, ou seja, fora da área em que está previsto, pelo menos em teoria, o emprego de meios nucleares. O segundo, reside na crescente valorização dos meios militares convencionais, que anos atrás chegaram a ser considerados como obsoletos, porquanto os meios nucleares, ainda que ofereçam grande interesse nas estratégicas de dissuasão, são unanimemente evitados em qualquer estratégia de acção.

O comodoro Pereira Crespo historiou depois a política de cooperação naval luso-americano, recordou a figura do antigo ministro Magalhães Corrêa («que não foi só um marinheiro ilustre, respeitado por toda a corporação, mas também um governador ultramarino distinto e um hábil diplomata»), e terminou com estas palavras significativas:

— Resta-me fazer votos para que este novo navio, sendo um meio eficiente de fazer a guerra, possa contribuir para a aspiração que presentemente domina todos os povos civilizados: manter a paz.

Seguiu-se, num dos salões da Estação Marítima de Alcantara, uma recepção oferecida ás entidades oficiais e demais convidados, durante a qual o almirante-chefe da M. A. A. G. entregou ao comandante da nova unidade, capitão-de-fragata Marques Abrantes, a placa comemorativa do programa de assistência mutua firmado entre os dois Governos. A' filha do falecido almirante Magalhães Corrêa, sr.ª D. Maria Leonor de Roboredo, esposa do chefe do Estado-Maior da Armada, foi entretanto oferecida a salva de prata em que havia sido transportada para bordo da nova fragata a bandeira nacional.

O cardeal-patri... que marcou a ... primeira escola...

Começa... na Fac...

No edifício ... obras) da Faculd... logia de Lisboa, ... superior até ag... na Universidade ... centemente insti... da já existente n... de Braga, efectu... cerimónia de ab... cular da Faculda... o cardeal-patria... boa, D. Manue... Cerejeira, e assis... tor da Universid... criada, dr. José ... Oliveira, o direct... dade, mon. dr. J... ros, o secretário ... dr. António Mon... e outras individ...

A cerimónia ... uma missa de q... brante o cardeal ... qual, na breve ... dicou ao Imacul... de Maria a nova ... fazendo votos pa...

CURSO DE PNEUMOLOGIA PARA PÓS-GRADUADOS

AS DIFICULDADES NO COMBATE À TUBERCULOSE EM PORTUGAL

APONTADAS PELO PROF. TOMÉ VILAR NA SESSÃO INAUGURAL

Na Aula Magna da Faculdade de Medicina realizou-se, esta manhã, a sessão de abertura do II Curso de Pneumologia para Pós-Graduados, promovido e organizado pela Clínica de Doenças Pulmonares daquela Faculdade, com o patrocínio da Fundação Gulbenkian e do British Council.

A abrir a sessão o director da Faculdade de Medicina, prof. dr. Virgílio de Morais, disse algumas palavras, felicitando o Serviço organizador do Curso e o seu director, prof. dr. Tomé Vilar e sublinhando que o referido curso apresenta duas vantagens fundamentais: permite que os especialistas se actualizem, e que os clínicos gerais tomem conhecimento da actual situação no campo da pneumologia.

Em seguida o prof. Tomé Vilar proferiu uma alocução subordinada ao tema «Tuberculose pulmonar: problema actual». Afirmou o orador que a razão da tuberculose ser o tema principal é a importância do problema que constitui. À queda da mortalidade não tem correspondido uma queda paralela da morbilidade e, por isso, não se utiliza a taxa de mortalidade como índice do grau de infecção tuberculosa de um país mas sim a percentagem de reactores positivos por volta da idade dos 14 anos.

Há grandes diferenças — prosseguiu o prof. Tomé Vilar — que são difíceis de explicar, entre a magnitude do problema da tuberculose em países com meios materiais para a luta antituberculosa bastante semelhantes. Estas devem-se em parte, á indisciplina de doentes e médicos a qual, por sua vez, pode ter uma certa justificação por as condições socio-ambienciais a favorecerem.

A importância da B.C.G. sublinhada pelo prof. Tomé Vilar

O não cumprimento da declaração obrigatória, a resistência ao internamento e o tratamento irregular e insuficiente dificultam a campanha antituberculosa, na qual tem importância o problema dos contactos familiares e no trabalho, que podem contribuir para a sua disseminação.

A vacinação pelo BCG — continuou — é um elemento fundamental para a irradicação da tuberculose, como se verifica nos países em que está é obrigatória e em certos grupos como as enfermeiras e os estudantes.

O orador falou depois dos novos problemas de diagnóstico e terapêutica da tuberculose e acentuou que hoje mais do que nunca, ainda que se deva continuar a pensar «tuberculosamente», é indispensável confirmar o diagnóstico de tuberculose pela clínica, epidemiologia e bacteriologia, e não aceitá-lo de ânimo leve, para evitar que doentes se arrastem por sanatórios, sempre com baciloscopias negativas, sem resolver o seu problema por sofrerem de outra doença. Foi para tentar equacionar alguns destes novos aspectos da tuberculose — sublinhou o prof. Tomé Vilar — que se organizou o II Curso de Pneumologia.

O prof. Torre Pereira proferiu depois a primeira lição, sobre «Microbacterioses humanas e seus problemas bacteriológicos e epidemiológicos», efectuando-se á tarde, por turmas, demonstrações práticas de Broncologia, Radiologia, Provas Funcionais e Respiratórias e Cinesiterapia.

À noite, das 22 ás 24 horas, há uma mesa-redonda de que será orador o prof. Ducla Soares, e em que participam os profs. Tomé Vilar e Cortez Pimentel, e os drs. José Maçanita e Maria Emília Silvestre. Será debatido o tema «Localizações mediastino-pulmonares da doença de Hodgkin».

PRIMEIRO DIA DE T... DOS ESPECIALISTAS ... NA REUNIÃO PROM...

No primeiro dia de trabalhos da reunião dos especialistas de Publicidade e Promoção de Vendas promovida pela BP, no Hotel Estoril-Sol, foram hoje estudados os importantes papeis desempenhados pelos chefes de publicidade e promoção de vendas e pelas agências, e, ainda, as relações agência-cliente e algumas das principais facetas da criação, no que se refere a novos modos de pensar, problemas da comunicação e á natureza do ser humano criador.

Os trabalhos, começados ás 9 horas, prolongaram-se por todo o dia.

Na sessão de abertura, o sr. A. M. Robertson, director-geral (Mercados) da BP Trading Ltd., falou sobre «Inovação e Criação em Promoção de Vendas» e os trabalhos prosseguiram com uma conferência do sr. Robert Adms sobre «Publicidade e Promoção de Vendas Originais, mas no conjunto do Markting». A seguir, numa sessão presidida pelo sr. G. Zakaib, da BP Canadá, o sr. Marc Pampuzac, director de Promoção de Vendas da Simca, dissertou sobre «O director criador de Publicidade e Promoção de Vendas».

Os trabalhos da manhã terminaram com uma sessão presidida pelo sr. E. Seiss, da BP da Alemanha, durante a qual o sr. David Bernstein, director executivo da Garland-Compton, de Londres, falou sobre «A ... dora». O sr. Ber... dos principais ... do filme «Risk ... sability» realiza... culo dos public... nicos.

As sessões da ... abertas com um... sidido pelo sr. R... e em que tomar... srs. David Ber... Pampuzac, G. ... Seiss, discutindo... «A criação nas re... cia-Cliente».

Seguidamente, ... ward de Bono, ... Psicologia na ... da Cambridge, ... «Criação e Pen... teral», numa se... da pelo sr. T. ... mim, da HCF/A...

A ultima sess... presidida pelo s... niblow presiden... lho de administr... FI, teve como ... o sr. Harry Ha... tente especial do... revista «Life», ... b... «Comunicaçã...

A noite, haver... sessão, presidida ... bert Adams, em ... Francis Huxley ... Antropologia So... versidade de O... sobre «A criação ... O conferencista ... famosa família ... seus estudos so... dos padrões da ... levaram-no a vi... b... de índios d... investigar a ma... Haiti. Um dos ... prazeres é procu... tos estranhos da ...

Os trabalhos ... amanhã.

TERRENO

Ou casas demolir, com ou sem projectos e urbanizados ou para urbanizar, para prédios, moradias, industrias e armazéns, compro pagando com dinheiro ou com construções a fazer noutros terrenos. Também me encarrego de fazer urbanizações e construções e projectos em sociedade com os donos dos terrenos. Sou construtor e dou as melhores garantias morais, materiais e profissionais. Resp. ao n.º 417, Rua Luz Soriano, 48, Lisboa.

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

UMA JÓIA QUE NUNCA ESQUECERÁ NA VIDA...

É um anel de noivado, que corre sempre na medida dos nossos desejos, são dois corações a bater ao mesmo tempo, unidos no mesmo amor.

Visite a Ourivesaria Santa Filomena (em frente ao portão principal do Jardim Zoológico) aonde encontrará um grande sortido em joias, ouro e pratas.

Conferências

No Instituto dos Actuários Portugueses

Na sede do Instituto dos Actuários Portugueses, á Rua Rodrigo da Fonseca, 76, 1.º-dto., o sr. dr. Mário Valadas vai proferir duas conferências, amanhã e no dia 7, ás 21 e 30, sobre o «Sistema Pert».

CHOCOLATES TAGIDES

BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

os nervos são a causa mais frequente da pouca saúde e da neurastenia

SÓ O SANATOGEN PODE DAR AOS SEUS NERVOS TODO O ALIMENTO DE QUE ELES NECESSITAM:

Proteína concentrada (com 20 % de ácido glutâmico) — nutre mais, num pequeno volume, as células nervosas esgotadas. Indispensável para a revitalização do seu organismo.

Fósforo — nutre as células e ajuda as funções cerebrais, activando as faculdades da memória e percepção.

Vitaminas — ajudam todo o organismo a conseguir o equilíbrio, restaurando a energia vital.

DUAS COLHERINHAS EM MEIO COPO DE AGUA, TRES VEZES AO DIA ... UMA DOSE TRIPLA DE SAÚDE E ENERGIA

diese PRODUTOS DIETÉTICOS, LDA.
Av. da República, 46 r/c-LISBOA1

Sanatogen

grande
gicas de
imemen-
quer es-

ra Cres-
a políti-
val luso-
a figu-
o Maga-
não foi
ilustre,
a corpo-
um go-
o distin-
omata»),
as pala-

otos pa-
vio, sen-
e de fa-
contri-
ção que
a todos
manter

s salões
de Al-
ção ofe-
oficiais
, duran-
te-chefe
egou ao
unida-
a Mar-
laca co-
rama de
firmado
rnos. A'
lmirante
sr.ª D.
oboredo,
Estado-
oi entre-
alva de
ria sido
ordo da
eira na-

O cardeal-patriarca de Lisboa durante a celebração da missa que marcou a abertura da Faculdade de Teologia de Lisboa, primeira escola inaugurada no ambito da nova Universidade Católica

Começam amanhã as aulas na Faculdade de Teologia

No edifício (ainda em obras) da Faculdade de Teologia de Lisboa, unica escola superior até agora incluída na Universidade Católica recentemente instituída, além da já existente na Faculdade de Braga, efectuou-se hoje a cerimónia de abertura particular da Faculdade. Presidiu o cardeal-patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira, e assistiram o reitor da Universidade agora criada, dr. José Baccelar de Oliveira, o director da Faculdade, mon. dr. José Mendeiros, o secretário da mesma, dr. António Montes Moreira, e outras individualidades.

A cerimónia constou de uma msisa de que foi celebrante o cardeal patriarca, o qual, na breve homília, dedicou ao Imaculado Coração de Maria a nova Faculdade, fazendo votos para que esta venha a revelar-se benéfica para a Igreja. No fim da missa, procedeu-se á profissão de fé dos mestres da escola que agora abre as suas portas, e entre os quais só há um leigo, o dr. Domingos Marques. Seguidamente, realizou-se uma «lectio brevis», primeira reunião entre professores e alunos, em que, segundo a praxe, aqueles explicaram os seus métodos de trabalho e fizeram breves exposições sobre os temas que leccionarão.

As aulas começarão amanhã, estando a sessão solene de abertura prevista para o próximo dia 29, igualmente presidida por D. Manuel Cerejeira. A Faculdade tem inscritos neste seu primeiro ano 70 alunos, em que se incluem sacerdotes e leigos, homens e mulheres.

Uma viagem do táxi-aéreo entre Lisboa e Viseu custará cerca de 3 contos

(Continuação da 1.ª página)

bra e Lisboa tivessem horário certo: partida de Coimbra entre as 8 e 30 e as 9 horas partida de Lisboa, entre as 17 e as 18 horas. Mais ainda: a «carreira vinda de Bragança devia escalar Coimbra, pelo interese genérico que há, especialmente no meio universitário, em virtude do elevado número de estudantes de Trás-os-Montes em Coimbra!...

Tais palavras reflectem a confusão a que nos referiamos. Os táxis não estão, por definição, sujeitos a carreiras, a horários. Os automóveis em regime de táxi, obedecem ás ordens dos utentes: estão á sua disposição.

Assim mesmo, porém, retirando aos táxis aéreos a sua característica (impossivel) de movimento rotineiro, ainda restam as imaginações excitadas pela possibilidade de utilizarem a torto e a direito, o seu táxizinho...

Até aqui são os dominios da fantasia. Existe, porém, outra dimensão: a da realidade. Pisemos, agora, este terreno. E essa realidade fala-nos da impraticabilidade da existência dos aviões a táxi no nosso País? Não, de maneira nenhuma.

Aliás, o inicio da sua existência foi, até, marcado para Abril próximo. Os aviões-táxis viriam com as flores da Primavera. Acontece, porém, que é possivel anteceder o nascimento dos táxis aéreos: certamente, ainda os teremos no decorrer deste ano. Simplesmente...

O avião-táxi terá de fazer (no mínimo) 600 horas de voo por ano

Simplesmente, não deve perder-se de vista que apenas três aeródromos em Portugal estão em condições de utilização em qualquer tempo: Lisboa, Porto e Faro. Nos restantes, a aterragem só pode fazer-se em certos casos, não perdendo nunca de vista a regra máxima que dirige o tráfego aéreo: a segurança.

Acontece, ainda, que se trata, como bem se entende, de um serviço dispendioso, cuja inserção nas possibilidades económicas da população portuguesa vai constituir, para além de tudo, uma experiência muito curiosa.

É preciso não esquecer que o pequeno avião que se espera venha a ser utilizado na «operação táxi aéreo» custa cerca de 2600 contos. A alta especialização do pessoal exige remunerações elevadas, sem contarmos já com a sua conservação. Nestas condições, para se assegurar o indispensável equilíbrio lucro-despesa, o pequeno avião-táxi terá de perfazer um número total de horas de voo nunca inferior a 600 por ano.

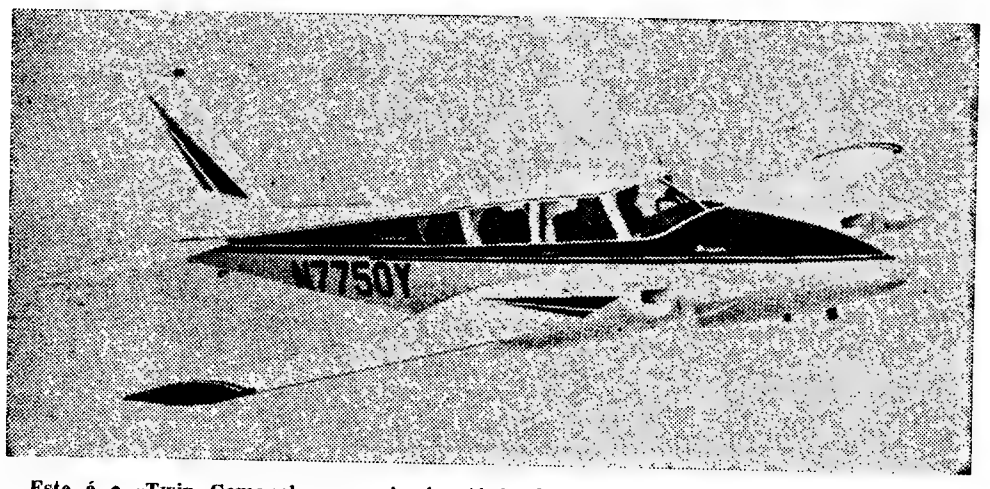
Inicialmente só haverá um táxi

Acontece que o serviço de táxi aéreo não pode dissociar-se do ciclo turístico no nosso País. Digamos que o «Twin Comanche» (assim se denomina o automovelzinho voador que em breve entrará em serviço...) conhecerá dois períodos de actividade: mais intensa, de Abril a Outubro mais repousada (quiçá de completa inacção...) de Novembro a Março. Durante este período, as condições meteorológicas impedirão que se utilize a maior parte dos aeródromos do País.

Inicialmente, prevê-se que apenas um avião-táxi entre em serviço. As exigências do tráfego orientarão, depois, os responsáveis no caminho a seguir, dentro de uma politica de prudência a todos os títulos aconselhável.

A falta de experiência portuguesa, neste campo, impede para já uma previsão segura do que irá processar-se. Por um lado, uma chamada do táxi-aéreo (mesmo tendo em consideração a possível inexistência da «bandeirada»...) **não será tão económica como a de um simples automóvel. A título meramente exemplificativo, julgamos poder admitir que um Lisboa-Viseu pelo ar, dentro do «Twin Comanche» importará em cerca de três mil escudos.**

Por outro lado, as curtas distâncias entre os diversos pontos do território nacional parecem não justificar a utilização intensiva dos táxis aéreos.



Este é o «Twin Comanche», o primeiro táxi aéreo a ser ultilizado em Portugal. Pode levar, além do piloto, cinco passageiros

Sucede, no entanto, que dois pontos geográficos podem estar teòricamente muito perto e na realidade muito longe. Bragança está relativamente perto de Lisboa — mas para atingir a capital, o apressado bragançano terá de demorar, por estrada, para cima de meia dúzia de horas — e não falaremos já no aminho-de-ferro. Covilhã possui, julgo eu, inúmeras fábricas onde trabalham técnicos estrangeiros e que necessita de comunicações rápidas. De um técnico em lanifícios sei eu que, no ano passado, não se deslocou a Covilhã por deficiência dos meios de transporte utilizáveis. O mesmo aconteceu a uma personalidade que desejava conhecer Évora e teve de desistir, por falta de tempo. Ele bem pediu um táxi aéreo — mas táxi aereo não havia...

Em resumo: os táxis aéreos vão ser uma realidade em Portugal, ainda, segundo tudo leva a crer, este ano. Principiar-se-á com um único avião de 5 lugares, de origem americana, o «Twin Comanche». Lisboa será, de começo, a única base. Oxalá outras venham a criar-se brevemente. Houve quem soubesse, quem arquitectasse fantasias? Talvez. Mas tudo estará certo se se considerar o sonho como vanguarda da realidade.

O DIA DE TRABALHOS PECIALISTAS DE PUBLICIDADE NIÃO PROMOVIDA PELA BP

falou sobre «A agência criadora». O sr. Bernstein é um dos principais protagonistas do filme «Risk and Responsability» realizado pelo círculo dos publicitários britanicos.

As sessões da tarde foram abertas com um debate presidido pelo sr. Robert Adams e em que tomaram parte os srs. David Bernstein, Marc Pampuzac, G. Zakaib e E. Seiss, discutindo-se o tema «A criação nas relações Agência-Cliente».

Seguidamente, o dr. Edward de Bono, professor de Psicologia na Universidade de Cambridge, falou sobre «Criação e Pensamento Lateral», numa sessão presidida pelo sr. T. E. A. Benjamim, da HCF/ACRC, França.

A ultima sessão da tarde, presidida pelo sr. S. H. Horniblow presidente do conselho de administração da HCFI, teve como conferencista o sr. Harry Harding, assistente especial dos editores da revista «Life», que falou sobre «Comunicação...»

A noite, haverá mais uma sessão, presidida pelo sr. Robert Adams, em que o prof. Francis Huxley, mestre de Antropologia Social na Universidade de Oxford, falará sobre «A criação individual». O conferencista é membro da famosa família Huxley. Os seus estudos sobre os variados padrões da vida humana levaram-no a viver com tribos de índios do Brasil e a investigar a magia negra no Haiti. Um dos seus maiores prazeres é procurar os aspectos estranhos da vida...

Os trabalhos prosseguem amanhã.

O sr. Marc Pampuzac, director de Promoção de Vendas da Simca/Chrysler para o Mercado Comum quando pronunciava a sua conferência

Mais de três mil contos para um único «treze» (um anónimo) do Totobola de ontem

Mais de três milhões de escudos para um unico concorrente do Totobola, sucedeu ontem, pela primeira vez. Em tempos, saiu importancia correspondente, mas a uma sociedade de apostadores. Agora, porém, a sorte fez de um só concorrente um «trimilionário»!

O feliz concorrente reservou, porém, o direito do anonimato. A curiosidade do leitor, portanto, não poderá ser satisfeita... Apenas se sabe que um anónimo ganhou, num golpe de sorte, mais de três mil contos.

O prémio, correspondente aos treze jogos certos, era de 2 810 315$40. Mas como aquele feliz apostador acertou ainda em dez «dozes», obteve um total de prémios no valor de 3 200 636$00.

Acertaram, também, em doze resultados, 72 concorrentes (56 da Metrópole, 14 de Angola, 1 de São Tomé e 1 de Moçambique). Cada «doze» dá direito ao prémio de 39 032$10.

Actualidade internacional

Atentado à bomba em Montreal

MONTREAL, 4 — (F. P.) — Foram colocadas quatro bombas, ontem, perto das residências de quatro directores de uma companhia que fabrica material aeronáutico próximo de Montreal. Um dos engenhos explodiu sem causar nenhum estrago.

Não foram revelados nem os nomes das pessoas visadas nem o da companhia. Um informador da Polícia revelou apenas que as residências dos directores de uma companhia similar haviam sido objecto de atentados semelhantes em Toronto há tempos

Cerca de 20 000 pessoas percorreram as ruas de Amman (Jordania) numa manifestação contra a Declaração de Balfour de 1918 e a ocupação israelita. Viam-se também muitos cartazes com apelos á resistência árabe e dísticos contra os Estados que apoiam Israel. A manifestação degenerou em demonstração violenta contra os E. U. A., tendo a Polícia sido obrigada a intervir

Situação confusa em Amman onde foi decretado o recolher obrigatório

AMMAN, 4 — (F. P.) — Deram-se recontros, nesta capital, entre as forças regulares jordanas e grupos armados. Às 10 horas locais, ainda não tinha sido possível apurar a extensão dos incidentes.

Às 7 e 20, as sereias de alarme ouviram-se, inesperadamente. Pela radiodifusão, os habitantes da cidade foram convidados a regressar rápidamente a casa e a não voltarem a sair até nova ordem. Não houve pânico O recolher obrigatório entrou em vigor e continua a ser imposto rigorosamente.

As forças de segurança, compostas em grande parte de soldados beduinos, levantaram barragens nas ruas principais de Amman e sobretudo na região de Djebel Achrafieh onde se encontram instalados milhares de refugiados palestinianos.

A emissora local continua a difundir normalmente o seu programa. Aguarda-se uma comunicação oficial, mas, até agora, nada justificou as razões do recolher obrigatório nem explicou os tiros de armas ligeiras e de morteiros em diferentes sectores da cidade.

Os tiroteios, que se ouviram esporádicamente das 5 ás 9 horas, recomeçaram ás 10 horas. A situação é confusa.

RESPONSABILIDADE

CAIRO, 4 — (F. P.) — A Al Assife, secção militar da organização Al Fatah reivindica a responsabilidade do bombardeamento de sábado á noite com foguetes incendiários de grosso calibre, contra a cidade israelita de Eilath, e afirma haver atingido vários centros importantes daquela localidade — anuncia uma comunicação distribuída nesta cidade acrescentando que aquele bombardeamento foi a resposta aos «raids» da aviação israelita sobre objectivos civis árabes.

Manifestações proibidas na Checoslováquia

PRAGA, 4 — (A. N. I.) — Os dirigentes checoslovacos proibiram a realização de manifestações publicas nos dias 6 e 7, em que se comemora o quinquagésimo primeiro aniversário da revolução bolchevista, procurando assim evitar novos protestos populares contra a União Soviética.

No entanto, os dirigentes de Praga ordenaram que a bandeira russa seja hasteada nesses dois dias em todos os edifícios publicos.

PROVÁVEL RECUSA DO PEDIDO DE THOMSON PARA CONFERENCIAR COM CHEFES AFRICANOS

SALISBURY, 4 — (R.) — Representantes britanicos e rodesianos avistam-se hoje nesta capital numa atmosfera de optimismo, esperançados em que as suas novas conversações possam resultar num acordo que ponha termo á disputa da independência, que dura há três anos

As novas discussões são, inicialmente, privadas, quando George Thomson, ministro britanico encarregado das questões rodesianas, se avistar durante o almoço com o primeiro-ministro Ian Smith

Seguir-se-á uma sessão plenária formal na qual os 20 membros da delegação de Thomson se avistarão com igual numero de funcionários rodesianos na mesa de negociações

Smith afirmou já que, embora continuem a existir diferenças, os dois lados estão mais perto de uma solução do que nunca

Um informador britanico declarou ontem a jornalistas que as conversações prosseguiriam durante uma semana ou mais visto Thomson estar resolvido a uma aproximação flexível durante as negociações

As novas conversações seguem-se á cimeira do mês passado entre Smith e o primeiro-ministro britanico, Harold Wilson, a bordo do navio de guerra «Fearless» em Gibraltar.

Wilson apresentou, então, as novas condições da Grã-Bretanha para um acordo e Smith enviou mais tarde uma resposta — ainda secreta — a Londres A visita de Thomson a esta cidade segue-se-lhe

Uma das primeiras dificuldades com que Thomson podia deparar é a possivel recusa a um pedido, que se esperava que formulasse hoje, para uma conferência com chefes nacionalistas africanos detidos

Contudo, mesmo se esse pedido for recusado, observadores de Salisbury julgam que as conversações têm demasiada importancia para serem abandonadas apenas por essa razão

Uma dificuldade mais importante é provável que surja, segundo se pensa, por causa da insistência da Grã-Bretanha sobre uma garantia externa para assegurar que qualquer novo Governo rodesiano não possa pôr em vigor legislação contra os direitos politicos de africanos do país.

Essa — e outras garantias semelhantes procurando proteger os direitos dos africanos — tem obstruído no passado as negociações

A luta no Vietnam do Sul transforma-se em duelo de artilharia

SAIGÃO, 4 — (F. P.) — A luta no Vietnam do Sul transforma-se a pouco e pouco num grande duelo de artilharia entre os «vietcongs», que continuam a esquivar-se, e as tropas americano-sul-vitnamianas que trouxeram para sul a sua artilharia naval, a qual até sexta-feira, bombardeava o Vietnam do Norte.

Os artilheiros da Frente Nacional de Libertação bombardearam ontem a pequena cidade de Loc Ninh, perdida no meio das plantações de árvores de borracha, ao longo da fronteira do Camboja, a qual foi atingida por trinta granadas de canhão de 75 mm sem recuo e por foguetões de 107 mm de fabrico chinês.

Foi morto um militar sul-vietnamiano e ficaram destruídas três casas.

Os artilheiros da F. N. L., tomaram também como alvo um aeródromo e dos postos governamentais no Delta.

Um militar e quatro civis sul-vietnamianos ficaram feridos por quinze granadas de morteiro, que explodiram no aeródromo de Truc Giang, capital da província de Kien Toa.

Outras doze granadas de morteiro e oito de bazuca mataram uma pessoa e feriram oito em dois postos sul-vietnamianos, perto de Cai Be, 70 kms a sudoeste de Saigão.

Os bombardeiros gigantes «B-52» martelaram três sectores onde tinham sido observadas tropas norte-vietnamianas e do Vietcong, na província setentrional de Quang Tri, imediatamente a sul da zona desmilitarizada, perto de Dak To, nos altos planaltos, e nas duas províncias de Tai Ninh e Binh Long, a uma centena de quilómetros a norte de Saigão, perto do Cambodja. Os bombardeiros efectuaram ao todo oito missões, ontem á tarde e hoje de madrugada.

Ao todo fizeram oito missões e largaram perto de 1500 toneladas de bombas sobre posições «inimigas».

Entretanto, a vasta operação «sea lords», desencadeada em 18 de Outubro, na parte ocidental do delta, ao longo do golfo do Sião, prosseguiu com a participação das forças navais sul-vietnamianas e americanas. Esta nova operação ofensiva é conduzida pelo comando das forças navais governamentais.

Não se assinalam mais operações de envergadura no resto do país.

NOVO ENGANO

SAIGÃO, 4 — (A. N. I.) — Seis fuzileiros navais norte-americanos morreram e oito ficaram feridos, ontem, quando um avião supersónico «F 4 Phantom» bombardeou por engano uma unidade do Regimento Cinso de «marines» que atacava posições norte-vietnamianas a 32 quilómetros de Danang.

Foi ordenado um inquérito.

O avião transportava cinco toneladas de bombas e era tripulado por dois homens, sendo a sua missão apoiar as forças que lutavam em terra.

CAO KY APROVA THIEU

SAIGÃO, 4 — (F. P.) — O vice-presidente Nguyen Cao Ky colocou-se ao lado do presidente Thieu — ao que anuncia a «Vietnam Presse»

O vice-presidente da Republica «cuja tendência é reconhecida há longo tempo como diferente da do chefe do Estado» — explica aquela agência — declarou, depois do discurso de Thieu, no Senado: «Não só apoio a política do presidente Thieu, como em caso de necessidade, estou pronto a sacrificar a própria vida para salvaguardar a posição do país».

AFLUÊNCIA DE PORTUGUESES AO LUXEMBURGO

LUXEMBURGO, 4 — Nos ultimos meses, tem-se registado uma grande afluência de portugueses ao Consulado de Portugal no Luxemburgo, não só para pedirem informações relativas ao trabalho local, como para regularizarem os seus passaportes.

Muitos desses portugueses deslocam-se da França e as autoridades luxemburguesas permitem-lhes que, uma vez regularizados os seus documentos, fiquem a trabalhar no país, especialmente na agricultura.

O «Pioneiro 6» permitirá verificar a teoria de Einstein

CAPE KENNEDY, 4 — (F. P.) — Em 21 de Novembro, o veículo de exploração interplanetária da N.A.S.A. «Pioneiro 6», lançado em 16 de Dezembro de 1965, em órbita solar entre a Terra e Vénus, passará atrás do Sol, tornando-se a primeira nave espacial a realizar tal proeza.

O «Pioneiro 6» já transmitiu importantes informações sobre as radiações, os campos magnéticos, os ventos solares, a densidade dos micrometeoritos, a origem do Sol, a sua influência sobre a Terra e os seus efeitos nos voos espaciais. Quando passar atrás do Sol, á volta do qual gira a 150 milhões de quilómetros, o «Pioneiro 6» realizará outra missão: confirmar ou desmentir a teoria da relatividade de Einstein.

Segundo a teoria da Relatividade, as ondas luminosas e de rádio não se propagam em linha recta mas não infletidas pela atracção dos astros no Espaço e sofrem alterações de frequência.

As ondas provenientes do «Pioneiro 6» devem passar na proximidade do Sol e o seu comprimento e a sua frequência deveriam mudar.

O «Pioneiro 7», lançado em 17 de Agosto de 1966 numa órbita solar entre a Terra e Marte, e o «Pioneiro 8», lançado em 13 de Setembro também entre a Terra e Marte, continuam a funcionar. A N.A.S.A. deve lançar o «Pioneiro 9» dentro de alguns dias.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Os filhos do antigo primeiro-ministro grego Papandreou, Jorge e André, seguem o cortejo funebre de seu pai, que ontem foi sepultado em Atenas. Acompanha-os a mãe, a americana Margaret, mulher de Jorge Papandreou, actualmente exilada

NIXON FAVORITO EM DUAS SONDAGENS

NOVA YORK, 4 — (R.) — Dois inquéritos importantes mostram hoje que Richard Nixon dispõe apenas de um avanço de dois pontos, em percentagem sobre o vice-presidente Hubert Humphrey.

Mas, apesar da pequena vantagem de 42 contra 40 por cento indicada tanto no inquérito Gallup como no Louis Harris, Nixon continua a ser o favorito nas previsões para a vitória.

Segundo Harris, George Wallace dispõe de 12 por cento dos votos, havendo ainda 6 por cento de indecisos.

Gallup atribuiu a George Wallace 14 por cento com 4 por cento de indecisos.

Observadores notam que estes números traduzem a opinião popular. Na base de Estado por Estado — essencial para a vitória — a posição de Nixon é muito mais forte.

Segundo o complexo sistema eleitoral da eleição presidencial, o candidato com o maior numero de votos populares em determinado estado, obtem todos os votos eleitorais desse estado. Quem obtiver um minimo de 270 votos eleitorais é designado presidente dos Estados Unidos.

O «New York Times» diz hoje que Nixon dispõe de da união, num total de 299 votos eleitorais.

votos de 30 dos 50 estados Humphrey dispõe apenas de 77 votos eleitorais e Wallace de 45.

Sete estados, com um total de 117 votos eleitorais, estão ainda indecisos.

A maior parte dos observadores pensa que só uma surpresa comparável á da vitória de Truman em 1948 sobre o republicano Thomas Dewey poderá manter a Casa Branca nas mãos dos democráticos.

Mas Humphrey, apesar de um início desastroso espera poder beneficiar da subida da sua cotação registada nas ultimas semanas.

Há menos de um mês, por exemplo, Gallup dava a Nixon uma vantagem de 43 contra 31 por cento sobre Humphrey. Desde então, um largo numero de dissidentes democráticos, partidários do falecido senador Robert Kennedy sobre o senador McCarthy voltaram a apoiar o seu Partido.

O tradicional inquérito do jornal «The New York Daily News» — considerado de grande confiança — mostra hoje a subida de Humphrey.

O jornal diz que o vice-presidente está agora á frente de Nixon, com 3,3 por cento de vantagem, no estado de Nova York e dispõe assim da rica colheita dos 43 votos eleitorais desse Estado.

Aspecto das catastróficas inundações em Piemonte, na Itália

FLORENÇA RECEIA A REPETIÇÃO DAS INUNDAÇÕES DE 1963

BIELLA (ITÁLIA), 4 — (R.) — Soldados e centenas de voluntários lutavam hoje desesperadamente contra o tempo, tentando salvar vítimas isoladas das inundações, cujo balanço trágico se eleva já entre 70 a cem mortos, enquanto os meteorologistas prevêem mais chuva na Itália.

Em Florença, os habitantes vigiavam ansiosamente a subida das águas do rio Arno, receando a repetição das catastróficas inundações que, há exactamente dois anos, destruiram muitos tesouros de arte, de valor incalculável.

Em Veneza, brigadas de socorro encontravam-se de prevenção para fazerem soar as sereias de aviso, recentemente instaladas, se as inundações representassem um novo perigo para a cidade. A Praça de São Marcos encontrava-se ontem completamente alagada, mas funcionários municipais disseram não existir qualquer perigo imediato e acrescentaram que nenhum dos tesouros de arte de Veneza fora danificado.

A região mais atingida até agora pelas inundações, causadas por dois dias de chuvas torrenciais, é a província agrícola de Vercelli, nas colinas alpinas a oeste de Milão, densamente habitada.

Um informador do Ministério do Interior disse em Roma: «Cerca de 70 cadáveres foram encontrados e ninguém pode dizer quantas pessoas mais desapareceram. O numero de mortos poderá atingir os cem».

CADÁVERES SOB LAMA

Algumas brigadas de socorro conseguiram alcançar Vallemosso, Pistolese, Vigliani e Mosso Santa Maria, aldeias nas colinas perto de Biella, que foram completamente isoladas por maciços desprendimentos de terras, causados pelas chuvadas.

Contudo, a maior parte das estradas encontrava-se ainda bloqueada. Cerca de cem camiões do Exército, que têm aberto caminho através de desfiladeiros alpinos, desde Turim a Milão, não conseguiram passar.

A aldeia de Vallemosso, no centro da zona do desastre, foi a mais duramente atingida quando rebentou uma represa, fazendo com que as águas do rio Strona se despenhassem da ponta de um vale.

Vinte cadáveres, cobertos de lama, foram retirados até agora do meio das ruínas de dezenas de lares que foram arrancados dos seus alicerces pela furia das águas das inundações.

Parentes, chorando, encontraram, com o emprego de archotes, os corpos de sete pessoas no meio dos escombros de uma loja de florista, que ruiu.

AS PIORES DESDE 1963

Em Piedimulera, a Polícia levou amigos para longe das ruínas de uma casa que ruiu, soterrando toda uma família de oito pessoas.

Helicópteros voavam no céu cinzento, que ameaça com mais chuva, desde Novara, ao sul de Biella para levarem dezenas de feridos a hospitais cheios de vítimas das inundações.

As inundações são as piores no Norte da Itália desde a noite de 9 de Outubro de 1963 quando uma represa em Vajont rebentou, fazendo com que se despenhassem milhões de litros de água no vale e perdessem a vida cerca de duas mil pessoas.

Johnson elogia Humphrey

NOVA YORK, 4 (R.) — Numa altura em que a corrida para a Casa Branca se aproxima do fim no meio do diluvio de oratória do fim-de-semana, o presidente Johnson apareceu ontem á noite pela primeira vez num comício eleitoral ao lado do seu candidato, o vice-presidente Hubert Humphrey.

Num apelo á unidade do Partido — e com os olhos nos 25 votos eleitorais do Texas, seu estado natal — o presidente declarou num comício realizado em Houston que Hubert Humphrey era «um construtor e um diplomata».

E acrescentou que o vice-presidente «trabalhou toda a sua vida, não para desencadear o ódio ou a suspeita entre a nossa gente, mas sim para lhe inspirar confiança na sua capacidade de viver em conjunto».

Num ataque dirigido contra os rivais de Humphrey, o presidente, num discurso gravado e transmitido pela Televisão, disse que «nenhum homem deve ascender á presidência se está comprometido na sua honra e se não dispõe da confiança do publico. Tal homem fracassará e o povo com ele».

Entretanto Richard Nixon, numa entrevista á Televisão, ofereceu-se, no caso de ser eleito, para ir imediatamente a Paris por conta do presidente Johnson e tentar levar a bom termo as negociações sobre o fim da guerra do Vietnam.

Nixon prometeu também que no caso de não ganhar ao primeiro escrutínio não entrará em nenhum acordo com George Wallace para obter o seu apoio e os votos eleitorais de que este dispõe.

Wallace, por seu lado, declarou também que não faria qualquer acordo com os seus rivais. «Eles é que talvez se vejam forçados a apoiar-me», afirmou pleno de confiança.

ACTIVIDADE PARA FAZER SAIGÃO NEGOCIAR

WASHINGTON, 4 — (R.) — Fontes diplomáticas desta capital prevêem hoje uma intensa actividade nos bastidores em Saigão, para conseguir que o Vietnam do Sul participe nas alargadas conversações de paz, em Paris.

Ellsworth Bunker, o embaixador americano em Saigão, não tem podido avistar-se com o presidente Nguyen Van Thieu desde que o presidente Johnson anunciou, na quinta-feira, a suspensão dos bombardeamentos contra o Vietnam do Norte.

O presidente Thieu pretende a garantia de que Hanói negociaria directamente com a delegação sul-vietnamiana e que a Frente Nacional de Libertação, secção política do Vietcong, participaria como elemento da delegação de Hanói e não como entidade separada.

Funcionários americanos disseram que era possível que a primeira sessão das novas conversações entre quatro representações, marcada para quarta-feira, pudesse ser adiada.

Com a delegação de Saigão ausente, prosseguiram esses funcionários, as alternativas de um adiamento incluiam a continuação das conversações americano - norte - vietnamianas nas normas seguidas desde Maio ou conversações tripartidas com a F. N. L. como terceiro participante.

A ultima alternativa traria outro problema espinhoso para o Governo americano, visto que o secretário de Estado Dean Rusk, afirmou, na sexta-feira, que os Estados Unidos «não podem discutir assuntos envolvendo directamente o Vietnam do Sul sem a sua presença».

Um diplomata de Washington disse que a não ser que o Governo americano pudesse persuadir o presidente

OS «TORIES» PERDEM TERRENO

LONDRES, 4 — (F. P.) — Se as eleições gerais se realizassem hoje, os conservadores só levariam a melhor aos trabalhistas pela escassa margem de 3,9 por cento — segundo uma sondagem publicada pelo «Daily Mail».

A vantagem conservadora é a mais reduzida registada desde há um ano, mas daria aos «tories» uma maioria de cem lugares. O jornal observa, no entanto, que esta sondagem foi realizada antes da notícia das restrições ao crédito, que teria podido modificar esta cifra.

Pedida a demissão do ministro suíço da Defesa

DELEMONT (Suiça), 4. — Separatistas de língua francesa desta região do Jura, no Oeste da Suíça, pediram a noite passada a demissão do ministro da Defesa, Rudolf Gnaegi, a seguir á presença de tropas na área.

O Governo federal suíço admitiu em Outubro que tropas tinham estado, durante algum tempo, no Jura, para impedir qaisquer ataques terroristas contra propriedades federais.

O facto provocou um clamor entre os separatistas, que pretendem afastar-se do cantão de Berna, onde se fala principalmente o alemão, e terem um cantão seu.

REPRESENTANTES DA F. N. L. CHEGAM A PARIS

PARIS, 4. — (R.) — Representantes da Frente Nacional de Libertação do Vietnam do Sul (organismo político do Vietcong), chegaram hoje a Paris para tomar parte nas negociações sobre o termo da guerra do Vietnam. A delegação da F. N. L. é dirigida pela sr.ª Nguyen Thi Binh, da comissão central.

O CONGRESSO CRISTÃO-DEMOCRATA EM BERLIM OESTE ENFRENTA DUPLA AMEAÇA

BERLIM OESTE, 4 — (R.) — Uma dupla ameaça enfrenta hoje o Partido Cristão-Democrata do chanceler Kurt Georg Kiesinger quando inaugurar o seu congresso em Berlim Oeste: dos alemães orientais, apoiados pelos soviéticos, e dos estudantes militantes da extrema-esquerda, dentro da própria cidade.

O congresso, que se realiza pela primeira vez há 16 anos em Berlim Oeste, reunir-se-á sob a protecção de brigadas da Polícia e de severas verificações de segurança aos delegados, no moderno salão de conferências, a apenas uma centena de metros do muro de Berlim.

O Governo da Alemanha Oriental de Walter Ulbricht afirma que Berlim Oeste é uma entidade política especial em território da Republica de Pankow com a qual as autoridades alemãs ocidentais não devem interferir. Portanto, argumentam, o congresso é uma provocação intolerável e ilegal.

Funcionários municipais e os aliados ocidentais responsáveis pela protecção de Berlim Oeste, podem apenas fazer previsões sobre a forma que assumirá a hostilidade alemã oriental para com o congresso, se as ameaças se concretizarem.

Existem dezenas de meios pelos quais os alemães orientais e os seus aliados soviéticos podiam pisar os calos a Berlim Oeste, um posto avançado a descoberto da protecção ocidental, 176 quilómetros

Kurt Georg Kiesinger

dentro de território comunista, ligado ao Ocidente por corredores aéreos e terrestres.

Esses meios vão desde interferência nos corredores aéreos por aviões russos, algo que podia conduzir a uma confrontação entre o Leste e o Oeste, a dolorosas demoras administrativas sobre o fluxo de pessoas e mercadorias seguindo para e de Berlim Oeste por estrada, caminho-de-ferro ou através de canais.

O dr. Kiesinger pronunciará, hoje, um importante discurso no congresso. Funcionários afirmaram que o chanceler sublinhará quase de certeza o compromisso da Alemanha Ocidental de manter a viabilidade de Berlim Oeste e o seu direito de realizar funções políticas oficiais nesta zona da cidade seja o que for que os alemães orientais possam pensar.

FALSOS ALARMES

BERLIM, 4 — (F. P.) — Horas depois do falso alarme por causa de uma bomba, que ontem atrasou o tráfego aéreo no aeródromo de Berlim-Tegel, a Polícia e o pessoal de um grande hotel do Kurfuerstendamm foram alertados por um telefonema anónimo. A Polícia procedeu a uma busca minuciosa, mas vã, durante três horas, em todas as dependências do estabelecimento onde se encontram instaladas diversas personalidades (entre elas Bruno Heck, vice-presidente do C.D.U. e antigo ministro da Família, e Ludwig Erhard, antigo chanceler) por ocasião do congresso Cristão - Democrata. Note - se que o chanceler Kiesinger presidiu, no domingo á tarde, a uma reunião nesse mesmo hotel, o Am Zoo. Os observadores perguntam se estas chamadas telefónicas não farão parte de um plano para sabotar a realização do congresso Cristão-Democrata.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4 %	—	—	525$
Consolidado 3 %	—	—	540$
Consolidado 3 1/2 %	650$	—	655$
Centenários 4 %	—	1.490$	1.500$
Obrig. Tesouro 5 %	1.000$	1.000$	1.001$
Externo 1.ª Série	—	775$	800$
Externo 1.ª série e.	—	845$	850$
Externo 3 Série	—	830$	850$
Externo 3 Série e.	—	850$	905$
Cauções 3 Série	—	200$	220$
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 3 %	—	—	480$
A P I 5 % 56	—	—	—
A P I 5 % 58	—	925$	—
C P 4 1/2 % 65	—	—	920$
C P 5 1/2 % 67	—	—	1.010$
C U P 6 %	998$	995$	999$
C U P 6 % 68	—	1.002$	—
Gás Electr 4 % 48	—	850$	870$
Gás Electr 4 1/2 % 51	—	910$	—
Gás Electr 5 % 54	—	910$	—
Gás Electr 5 % 58	—	885$	900$
Gás Electr 5 % 59	—	885$	—
Gás Electr 5 % 62	—	920$	—
Gás Electr 5 % 63	—	920$	—
Gás Electr 5 % 65	—	920$	—
Gás Electr 5 % 67	—	1.020$	025$
H E A. Alentejo 5 %	—	—	835$
H E Cávado 5 %	845$	830$	8'5$
H E Cávado 6 %	—	—	.002$
H E Douro 5 %	848$	846$	850$
H E Douro 6 %	1.000$	1.000$	1.002$
H E Norte Port 5 %	—	—	—
H E. S. Estrela 6 %	—	1.000$	.005$
H E Zêzere 5 % 55	—	—	850$
H E Zêzere 5 % 57	—	—	850$
Lisnave 6 %	1.004$	1.002$	1.004$
Metropolitano 4 %	904$	902$	904$
Metropolitano 5 3/4 %	1.015$	1.010$	1.015$
Moçambique 5 %	—	—	—
Nac Electr 5 %	835$	830$	835$
Nitratos 5 %	—	—	—
Nitratos 5 % 60	—	—	—
Petroquímica 5 %	—	—	—
Port Celul 5 %	—	950$	—
Sacor 5 % 54	—	950$	965$
Sacor 5 % 60	—	910$	—
Siderurgia 5 % 2.ª	—	830$	840$
Siderurgia 5 % 3.ª	—	—	—
Siderurgia 5 % 4.ª	—	—	—
Sonefe 5 %	—	805$	—
T A P 4 %	—	—	—
Termoelect Port 5 %	—	—	—
U E P 3 3/4 %	—	—	—
U E P. 4 %	—	—	—
U E P. 4 1/2 %	—	—	—
U E P. 5 %	—	82$5	85$
U E P 5 % 60	—	—	—
U E P 5 % 63	—	—	—
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	960$	960$	970$
Alentejo	620$	620$	624$
Angola	—	1.450$	—
Burnay	—	—	—
Créd Predial	1.880$	1.875$	—
E. Santo	—	—	3.600$
E. Santo n.	—	—	—
Fonsecas S. p.	—	—	—
L. & Açores p.	3.900$	—	3.950$
L. & Açores n.	—	—	—
P. Atlântico p.	—	—	—
Portugal n.	—	2.240$	2.250$
Portugal p.	—	2.450$	2.500$
Totta Aliança	4.300$	4.250$	4.350$
Ultramarino n.	1.725$	1.720$	1.725$
Ultramarino p.	1.820$	1.820$	1.835$
Seguros			
Alentejo	—	75$	80$
Douro	—	—	—
Mundial	380$	378$	380$
Sagres	—	—	—
Tranquilidade	—	40.000$	45.000$
Ultramarino	—	8 500$	—
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	—	870$
Ag Cassequel	—	560$	620$
Ag Incomati	—	1.200$	1.290$
Ag Neves	—	—	—
Ag S Tomé e Príncipe	—	—	130$
Boror	120$	110$	120$
Buzi	—	60$	62$
Cabinda	—	92$	95$

Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
Diamantes Angola	1.173$	1.171$	1.174$
H E Revué	—	—	—
Ilha do Príncipe	—	—	—
Moçambique	—	63$	68$
Sonefe n.	—	—	290$
Sonefe p.	282$	280$	285$
Zambézia	—	43$	44$
Diversas			
Cidla	—	—	1 200$
Cim. Leiria	—	1.930$	2.050$
Cim. Tejo	—	2.650$	—
Cor. Navegação	—	—	—
C U P	1.015$	1.005$	1.020$
Ind. Aliança	—	—	—
Nac. Navegação	—	—	—
Petroquímica	—	—	3.000$
Port e Colónias	—	1.280$	1.300$
Port. Celulose	3 150$	3 130$	3 200$
Port. Pesca	—	650$	700$
Port. Tabacos	455$	454$	458$
Sacor	—	4.800$	—
Siderurgia Nac.	—	060$	—
Sacor	2.100$	2 080$	2 [illegible]0$
Tabacos de Portugal	—	850$	910$
Tabaqueira	7.950$	7 900$	8 000$
U E Azote	695$	690$	700$
Agua. Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa p.	—	385$	395$
Aguas Lisboa 34	—	390$	—
Aguas Lisboa 36	—	—	—
Eléct. Beiras	—	1.500$	1.600$
Gás Electr.	378$	378$	378$5
H E Alto Alentejo	—	165$5	159$
H E Cávado	—	1.225$	—
H E Douro	1.208$	1.208$	1.209$
H E Norte Portugal	—	—	1.330$
H E S. Estrela	—	1.500$	1.750$
H E Zêzere	1.281$	1.280$	1.285$
Nac. Electricidade	1.290$	1.285$	1.295$
Termoeléctr. Port.	1.285$	1.280$	—
U E P	193$	—	195$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
Atlântico	—	148$3	152$7
I D E S	—	103$2	106$3

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	28/10/68	31/10/68	4/11/68
GERAL	104,2	105,4	105,6
METROP.	103,0	104,1	104,3
ULTRAM.	112,6	115,2	114,9

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	36$00	38$50
América		
Dollars de 1 a 4	28$45	28$65
Dollars de 5 a 100	28$45	28$85
Canadá — Dollar	26$30	26$80
Alemanha — Marco	7$	7$30
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Schilling	$08	$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$5	8$50
Espanha — Peseta	$39,8	$4 [illegible]
Holanda — Florim	7$8	8$05
Inglaterra — Libra	67$50	69$50
Itália — Lira	$04 5/	$04,7
Marrocos — Dirham	4$65	5$ 5
Bélgica — Franco	$55	$57
França — Franco	5$60	5$85
Suíça — Franco	6$56	6$78
Dinamarca — Coroa	3$70	4$05
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	3 5$00	330$00
Inglaterra — 1/2 Libra	220$00	240$00
Ouro Fino — Barra	36$00	38$50

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel. 321273

O Chefe do Estado presidiu à abertura do ano lectivo no Instituto de Altos Estudos Militares

No Instituto de Altos Estudos Militares decorreu, esta manhã, a sessão solene de abertura das aulas, no presente ano lectivo.

A' cerimónia presidiu o Chefe do Estado, que chegou ao I. A. E. M. ás 11 horas, acompanhado por elementos da sua Casa Militar.

Já se encontravam ali, além dos oficiais generais que dão e recebem aulas naquele estabelecimento de ensino, os srs. ministros da Defesa Nacional e do Exército, o secretário de Estado da Aeronáutica, o chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, e os chefes dos Estados-Maiores do Exército, Força Aérea e Armada, que estavam acompanhados pelo director do Instituto, sr. general Arnaldo Schulz.

Dois esquadrões do Regimento de Cavalaria 7, com guião, fanfarra e a Banda de Música do Regimento de Infantaria 1 fizeram a guarda de honra, á qual o sr. almirante Américo Thomaz passou revista.

O sr. Presidente da República recebeu depois cumprimentos, no gabinete do director do Instituto.

Ás 11 e 30 começou a sessão solene, durante a qual o sr. general Arnaldo Schulz proferiu um breve discurso, tecendo considerações sobre o funcionamento dos cursos. Referiu-se ainda aos motivos de ordem interna e externa que constituem preocupações do momento, referindo-se aos esforços de preparação guerreira a fazer, nos aspectos clássico, nuclear e subversivo, com especial destaque para o ultimo.

Concluiu, afirmando que, sem descurar as restantes missões do Instituto, se vai fazer um esforço no aperfeiçoamento da instrução relativa á guerra subversiva, nos seus multiplos aspectos, entre o quais avulta o da ligação civil-militar.

O Chefe do Estado procedeu depois á entrega de diplomas a nove capitães e majores, sete do curso complementar e dois do curso geral.

As individualidades presentes reuniram-se depois num almoço, que decorreu na messe do Instituto.

Necrologia

Artur de Barros Vasconcelos Esteves

Faleceu o sr. Artur de Barros Vasconcelos Esteves, de 86 anos, chefe de repartição aposentado da Misericórdia de Lisboa, natural de S. Salvador de Mazedo (Monção), casado com a sr.ª D. Maria do Carmo de Barros Vasconcelos Esteves.

Amanhã, ás 9 e 30, na igreja do Campo Grande, será celebrada missa de corpo presente, realizando-se o funeral ás 10 e 30, para o cemitério do Alto de S. João. Os serviços funebres estão a cargo da Agência Barata.

FUNERAIS

Germinal de Sousa

Com grande acompanhamento, realizou-se, hoje, da sua residência á Avenida General Roçadas, «Vila Cândida», 27, 1.º, dt.º, para o cemitério do Alto de São João, o funeral do nosso prezado companheiro de trabalho (do quadro de revisão) Germinal de Sousa. Estiveram presentes elementos representativos de todas as secções do «Diário de Lisboa».

D. Fernanda Lobo d'Ávila Graça São Mamede

Para jazigo, no cemitério do Alto de S. João, realizou-se hoje, ás 11 horas, precedido de missa de corpo presente, o funeral da sr.ª D. Fernanda Lobo d'Ávila Graça São Mamede (Condessa de São Mamede).

A extinta, que contava 83 anos, era viuva, natural de Lisboa, e mãe das sr.as D. Helena Maria Graça de São Mamede Amado e D. Maria Luísa da Graça São Mamede

Condenados a pena maior os componentes duma quadrilha que actuava em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 4 — Totalizam quase 65 anos de prisão as penas atribuídas aos elementos de uma quadrilha, julgada no 3.º Juízo Criminal de Lourenço Marques, autora de dezenas de assaltos na cidade e arredores, desde Dezembro de 1965. Os réus recorreram da sentença.

O tribunal condenou na pena unitária de dez anos de prisão maior os réus Alfredo Libombo, solteiro, servente, de 23 anos, natural de Manhiça e residente no Xipamanine; Marcos Augusto Licenza (ou Hilário) solteiro, sapateiro, de 31 anos, natural de Matola e residente no Chamanculo; Ernesto Moiane, solteiro, sapateiro, de 20 anos, natural de João Belo e residente na Malanga; Jorge Tembe Benganhane, solteiro, servente de 28 anos, natural do Maputo e residente no Xipamanine; e Boaventura Albino, solteiro, trabalhador do cais, de 29 anos, natural do Chibuto e residente no Chamanculo.

Pelos crimes de roubo e burla, foi condenado na pena unitária de dez anos e 10 dias de prisão maior, e ao pagamento da multa de 10 dias a 93 escudos diários, o réu Bernardo Moiane, solteiro sapateiro, de 20 anos, natural do Chongoene e residente no Xipamanine.

Acusados de serem cumplices e encobridores dos assaltos, os réus Fernando dos Santos, solteiro, comerciante, de 32 anos, natural de Peneia, e Manuel Carvalho Mendes dos Reis, solteiro, comerciante, de 24 anos, natural de Soure, ambos residentes em Lourenço Marques, foram condenados, respectivamente, nas penas de dois anos e três meses e dois anos e seis meses de prisão maior.

Os dois ultimos réus eram acusados também de serem autores de alguns assaltos, mas o tribunal considerou apenas a sua cumplicidade e encobrimento.

AGUACEIROS E NEVOEIRO ATÉ AO DIA 15

Segundo o ultimo boletim meteorológico para a agricultura publicado pelo Serviço Meteorológico Nacional, massas de ar transportadas na circulação conjunta de anticiclones localizados ao sul dos Açores e na Gronelandia e de depressões localizadas a nordeste dos Açores, deverão influenciar o estado do tempo de 1 a 15 de Novembro.

A antevisão das condições meteorológicas médias no continente até 15 de Novembro é a seguinte:

De 1 a 11 de Novembro: Céu muito nublado, alternando com boas abertas. Vento moderado a fresco, por vezes com rajadas, predominando do quadrante norte. Aguaceiros, por vezes de granizo, e trovoada. Condições favoráveis á ocorrência de geada especialmente na Beira e Alentejo. Descida de temperatura para valores próximos dos normais na época.

De 12 a 15 de Novembro: Céu pouco nublado com períodos de muito nublado especialmente nas regiões litorais do Norte. Vento fraco. Aguaceiros dispersos. Condições favoráveis á ocorrência de geada nas regiões de nordeste. Pequena subida de temperatura».

NEVOEIRO SOBRE O AEROPORTO

Uma leve camada de nevoeiro cobriu o aeroporto da Portela durante a madrugada e a manhã de hoje, impedindo que ali aterrassem três aviões: dois da TAP, que foram para Faro, e um da Air France, que seguiu para Madrid.

Cerca das 11 horas o aeroporto foi reaberto ao tráfego.

ALMOÇO Á MODA DE TRÁS-OS-MONTES

No próximo domingo, ás 13 horas, a Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro promove mais um almoço regional. A inscrição por 60 escudos poderá fazer-se até sábado ás 24 horas na respectiva secretaria, pelo telefone 32 40 93.

Homenagem ao comandante-geral de G. F. de Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 4 — (L.) — Por motivo da sua recondução no cargo de comandante-geral da Guarda Fiscal de Moçambique, foi homenageado, em cerimónia realizada no seu gabinete de trabalho, o major Polidoro Monteiro.

À noite, num dos restaurantes da cidade, realizou-se um jantar, a que se associaram o segundo comandante e adjunto; todos os chefes-ajudantes, chefes de secção, subchefes cabos e guardas em serviço nesta cidade.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
Telefones 534167 P.P.C.A. (4 linhas) 43189/662772/280022

Camiões para todos os fins
3.500 a 15.000 KGS. DE PESO BRUTO
BEDFORD
SOREL
EXPOSIÇÃO E VENDA
RUA TOMÁS RIBEIRO, 97-A - TELEF. PPCA 58111 (6 LINHAS)
ESTAÇÕES DE SERVIÇO-OFICINAS
RUA FILIPE FOLQUE, 12 - TELEF. PPCA 58111 (6 LINHAS)
RUA D. LUÍS I, 28 - TELEF. PPC 66 27 55 - 66 58 49
LISBOA
OPEL • CHEVROLET • BUICK • CADILLAC • OLDSMOBILE
CONCESSIONÁRIA DA GM PORTUGAL

Em BUCELAS o «DIÁRIO DE LISBOA» está á venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO.

IMPRENSA

«Açores»

Entrou no seu 25.º ano de publicação o nosso prezado colega «Açores», de Ponta Delgada, que foi fundado pelo jornalista Cícero de Medeiros. Ao actual director, sr. dr. António Alcantara de Mendonça Dias e aos seus colaboradores apresentamos as nossas felicitações.

Montepio Geral

ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MÚTUOS

Fundada em 1840

ASSEMBLEIA GERAL

Sessão Extraordinária

Prossegue amanhã, dia 5, pelas 21 horas, na sua Sede, a Assembleia Geral Extraordinária para a discussão e votação do projecto da Reforma dos Estatutos do Montepio Geral e da Caixa Económica de Lisboa, elaborado pela Comissão eleita na Assembleia Geral Extraordinária de 16/5/68.

HOJE PODE VER...

OUTRA AVENTURA DE HONEY WEST

No espaço destinado à série policial, teremos esta noite mais um episódio de «Honey West». Com Anne Francis, John Ericson, Irene Hervey, Everett Sloane e Robert Carricart. Honey West (bela «miss») e Som têm uma agência de detectives. Acontece que, de seis em seis meses acompanha a endiabrada Margaret Mary, garota de seis anos, de um país para o outro. Mas à partida, na barafunda da gare, acontece que...

Honey West é a bela detective cujo papel foi entregue a Anne Francis, jovem actriz americana, de presença assidua nos «écrans». Com ela, seu sócio e colega, figura interpretada por John Ericson

A MÚSICA DA N.A.T.O. ATRAVÉS DA EUROVISÃO

Vem a seguir ao folhetim, através da Eurovisão. É um programa realizado em Wiesbaden pela ZDF (Televisão Alemã), com a participação de bandas marciais de alguns países membros da Organização do Tratado do Atlântico Norte. Actuarão tocando e evolucionando bandas da Bélgica, Canadá, Alemanha, Inglaterra e Estados Unidos.

PROBLEMAS FAMILIARES EM «SÍLVIA DOS TRÊS ULMEIROS»

É o quarto, o episódio, a apresentar esta noite, do folhetim «Sílvia dos Três Ulmeiros». Hoje com Evelyne Dandy (Sílvia), Hélène Manson (Adriana), Frédéric de Pasquale (Rémy) Paul Ville (Justin), Patoune (Françoise), Patrick Jeantet (Eric), Philippe Baronnet (Pierrot), Sophie Grimaldi (Regina), Kim Loquay (Berta), Lucien Barjon (Marchard).

Apesar de certa oposição Sílvia e Rémy casaram-se, e tudo correria bem se Berta, a irmã de Rémy, não reclamasse a sua parte na herança, com a divisão, portanto, da propriedade. Há ainda Marchard, que teria visto com bons olhos o casamento de Rémy com sua filha Antoinette. Mas, no fim de contas, não há dúvidas de que...

TV dia a dia

O QUE VIMOS E OUVIMOS...

TV CLUBE com Alice Amaro e Artur Garcia

Reconheça-se que o «TV Clube» nem sempre possa ser uma rubrica bem disposta. Também tem os seus direitos á tristeza, á melancolia, aos desarranjos do fígado. Uma boa temporada no Gerez talvez fizesse bem aos TV Clubes hipocondríacos.

Pelo que suponho ter havido engano na emissão da rubrica. Antes de ontem, dada a solenidade do dia, é que ele estava mesmo a matar ou melhor dizendo: estava bem a morrer.

Alice Amaro e Artur Garcia vieram fazer-nos as suas queixas; as suas lamentações, vieram contar-nos as suas tristezas de amor. Ele, então, temperou suas magoadas endeixas com sorrisos e requebros verdadeiramente encantadores. E aquele jeito de franzir o narizinho, não lhe dá tanta, tanta, tanta graça? Ria, ria, fazia rugazinhas na face para cantar mimozinhos destes:

Mil amores
mil amores
mil amores
eu suspiro enamorado
mil amores
mil amores
mil amores
meu destino está marcado
desde a hora em que te vi

Lá sorrir, sorria sempre. Triste, sim, desgraçado mas não tanto. Desilusões?, parece querer dizer-nos, «haja saude e coza o forno». E canta:

A vida
contigo ao lado
já está prevista
contigo
faço mil coisas
pra dar nas vistas
e toda a gente me vê
só tu não, e eu sei porquê,
pois creio
que tu preferes
novas conquistas.

Pois é, Artur, novos ares, novos mares, ai este coração que não sossega!

Houve, no seu repertório, um instante de boa disposição. Foi quando mandou os telespectadores á... Madeira.

Aí, porém, numa canção ultra banal, ultra medíocre, ultra sem vergonha musical e poética, acontecem versos como estes:

Vai á Madeira
dança o «balhinho».
Esta cegueira
ninguém me deve
levar a mal:
o meu cantinho
digo e repito
é o mais bonito
de Portugal.

Artur Garcia ri. Ri muito. Ri sempre, Garcia-o-homem-que-ri. Está contente. Apresenta-se, em temporada nova, com um recital medíocre, do mais fraco que até hoje nos ofereceu na Televisão. Apesar disso, está contente. Amen.

Quanto a Alice Amaro, esteve igual a si mesma. Sóbria, como lhe convém. Podia ter rodopiado menos. Aquilo ou se sabe fazer, e se faz, ou não se sabe e se está quietinho e deixa a máquina trabalhar. Não foi grande a sua convicção naquelas cantorias. Ai quem lhe tira uma marchinha de Lisboa tira-lhe tudo. E depois, santo Deus!, não houve ninguém, não houve uma alma caridosa para ensinar-lhe que não se diz «prencipal»?

A emissão teve o mérito de não usar «play-back», o que dá outra verdade ás interpretações. Foi o seu lado positivo. Quanto á realização, pecou por estar demasiado longe: raramente viveu de perto os artistas. Evitou os grandes planos — talvez para melhor defender os cançonetistas. Sim, terá sido isso. Mas não se esqueça H. Peyroteu que a missão do realizador é também missão crítica: mostrar o melhor e o pior dos cançonetistas, educar o sentido crítico do público. Senão, colabora na Grande Máquina Produtora de Mitos em Chouriço.

E não vou esquecer aquele cenário de pirâmides. Foi um achado. Para dizer como, em cançonetismo, estamos atrasados, não se podia inventar melhor símbolo. Parabéns, ó coiso.

«JOE 90»

A Radiotelevisão Portuguesa não desconhece o código de violência, pois até já o publicou na defunta «revista TV». Não desconhece, igualmente, as funestas consequências que podem vir para a alma para o carácter dos jovens, estas quase contínuas sessões de violência gratuita.

A violência de ontem teve uma das suas mais altas expressões na série «Juvenil» que dá pelo nome de «Joe 90» O Governo abandonara certa base militar numa terra... ai não me lembra o nome dela... Recordo-me que terminava em «ova». Sabe-se que o país onde fica a base pretende vir a utilizá-la contra os seus antigos «donos». Logo há que destruí-la. Eis aí a tarefa do Joe, que dirige um engenho tenebroso do qual se catapulta automàticamente antes de atingir a base E as explosões, os incêndios, o cenário de terror e destruição que se seguem são qualquer coisa de indescritível.

Muito educativas, como se vê, as séries apresentadas á nossa infância e juventude. Se tiverem crianças em casa não se esqueçam de lhes dar a ver «Joe 90». Não percam esta possibilidade de proporcionar aos seus meninos esta «cartilha do perfeito monstrozinho».

FOLCLORE

Três pares bailavam as coisinhas do costume e o responsável falava, falava...

Imaginem que em certo lugar havia um fidalgo de quem o povo era credor. Juntou-se o povo para ir ao palácio exigir o pagamento da dívida. O Fidalgo recebeu-os com extremos de gentileza: olé, José, como vão os teus filhos!, olá, António, a tua neta já casou, e assim por diante. Mandou servir-lhes espumoso e bolos se enganam os tolos, findo o que o povo se veio embora sem falar na dívida ao fidalgo. Regressaram ao palácio, sim, mas quando o fidalgo morreu: regressaram de gravata preta para o acompanharem á ultima morada.

Felizmente, naquele tempo (agora digo eu) o povo sabia colocar-se no seu lugar, ser gentil para com os fidal-

(Continua na pág. seguinte)

TV CONTACTO

«Acabo de ver, há momentos, um dos programas mais aliciantes e persuasivos da nossa TV. Verdade que não me era dedicado e que, só por abelhudice, meti o nariz em seara alheia.

Mas, no final, não me arrependi, não senti remorsos por ser intrometido, nem tão-pouco tenciono penitenciar-me pela insolência a que me permiti.

Tratava-se, nada mais, nada menos, do que o «Programa Feminino»

É que aprendi mais nuns escassos minutos de lição teórica de economia (era «Economia doméstica» o dito), do que em meio século, já completado, de existência.

A apresentadora fez tudo com uma precisão e equilibrio de pasmar. Tudo minucioso, detalhadamente sincronizado por várias e interessantes rubricas.

Tanto ou talvez mais utilitária a lição que essoutras de Maria de Lurdes Modesto para as ementas de um almoço «modesto» para cuja confecção o salário de um ou dois dias do trabalhador vulgar chega e sobra.

Na rubrica a que tive o grato prazer de assistir, a receita do dia-a-dia foi criteriosamente distribuída e separada, por simpáticas e desajeitadíssimas «chavetas», englobando cada qual as respectivas percentagens de distribuição.

Só a «dona-de-casa» muito bronca não conseguirá tirar proveito seguro, no dificílimo e crítico momento que se atravessa, de tão erudita e catedrática lição, tão feliz e oportunamente concepcionada.

Pena, pena, que ficasse para a próxima «lição», o «dividendo» do *pé-de-meia* que a dona-de-casa, mediante o imprescindível orçamento do ramerrão diário, condição (fiquei sabendo) *sine qua non* o rendimento para o efeito, quero dizer, para o amontoamento do supra-citado pé-de-meia, tem a obrigação de resguardar.

Paguei ontem, porque terminava hoje, a taxa semestral da R. T. P. E não dou por mal empregue o dinheiro! Se não fora ele, jamais poderia aprender, com tão raras facilidades e felicidade, a viver em completo desafogo e ainda que a minha cara-metade encha, com as «sobras», o mealheiro.

Perante isto, Senhor Mário Castrim, eu queria ter um desabafo, mas só encontro para isso, aquele, talvez unicamente expressivo, que os franceses usam em situações assim delicadas: *Oh mon Dieu! Mon Dieu!!!*»

FRANCISCO TERESO

(Tomar)

Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário 16 e 05: Que quer ouvir?; 16 e 30: **Programa da tarde**; 17: Ginástica de pausa, pelo dr. Marques Pereira; 17 e 45: Quinze minutos com Beatriz de Sousa Santos; 18 e 05: Novos ritmos; 18 e 20: Tempo de juventude, por Odette de Saint-Maurice; 18 e 50: Novos ritmos; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: A Orquestra de Paul Mauriat; 20: Sinal Horário — Diário Sonoro — Boletim Meteorológico; 20 e 20: Melodias do passado; 20 e 40: 17.º episódio do folhetim «Musica no Coração»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Musica ligeira; 21 e 40: Vamos ouvir o Conjunto de Shegundo Galarza; 22: A ciência ao serviço do homem, pelo dr. Constantino Esteves; 22 e 20: Os nossos compositores; 22 e 50: O Conjunto «The Guitar Kings»; 23 e 05: Programa da noite; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 15 e 30: Que quer ouvir? — programa elaborado por Margarida Brandão com os discos pedidos pelos ouvintes; 17 e 50: O compositor interpretando a sua obra — Máscaras, bailado (Kchachaturian); 18 e 10: 4.º acto da ópera «Carmen» (Bizet) 18 e 30: Musica de tecla; 19: Semanário musical; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Musica de piano; 20 e 30: Musica coral sinfónica; 21: Concerto pelo Quinteto de Instrumentistas de sopro da Emissora Nacional; 21 e 30: Crítica literária, pelo padre João Maia; 21 e 40: Musica sinfónica; 23: A voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa — (Cultura em MF 2) — 94,3 mc/s — Às 23: Canções de Schumann, Mandelssohn, Liszte e Wagner, pelo soprano J. Vincent. Ao piano Felix de Nobel; 23 e 15: Musica de Câmara; 00: Cantatas; 1: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento texental; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 05: Selecção; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Eles contam para si; 21 e 03: Alegria no trabalho; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Tolismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Clube das Donas da Casa; 17 e 57: Cabina de escuta; 18 e 02: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67; 4: Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: ...Dirige o ritmo; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Crónica Feminina; 20 e 05: Rádio Placard; 20 e 20: Norte dia a dia; 2` e 02: Conjuntos; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Rádio Placard; 21 e 45: O Santo; 22 e 02: Baile; 22 e 30: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 — kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Cartaz musical de Paris; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Trechos escolhidos; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s—Às 16: Radiorama; 18: Melodias; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 88 m 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 11 ás 17: **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 11 e das 19 e 30 ás 22 — **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 ás 19 e 30 e das 22 ás 2.

HOJE NA TV

Às 19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50: Quarto de Brinquedos; 20 e 25: Momento Desportivo; 20 e 55: No mundo da Arte—Philippe de Champaigne; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Folhetim «Sílvia dos Três Ulmeiros» — 4.º episódio; 22 e 25: Eurovisão — Festival de Musica da N. A. T. O.; 23 e 25: Série Policial — «Honey West»; 23 e 50: Telejornal, Meditação e Fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 14 e 40: Ciclo preparatório TV; 19: TV Educativa — Física Moderna; 19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50: Série Juvenil. «Fugitivo Contra a sua Vontade»; 20 e 20: Vamos Dormir; 20 e 30: Nós, as Mulheres»; 20 e 45: Junta de Acção Social; 20 e 55: Panorama Literário — Encontro com Luísa Manuel de Vilhena; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Noite de Teatro — «Paulina Vestida de Azul» de Joaquim Paço d'Arcos; 23 e 35: Concerto — pela cantora Dulce Cabrita — orquestra sob a direcção do maestro Álvaro Cassuto; 23 e 55: Telejornal, Meditação e Fecho.

SCHICK
injector

nova arma
para um barbear
de precisão!

SCHICK injector é o mais rápido e moderno processo de barbear e o melhor amigo da sua pele. SCHICK injector destina-se a homens como você. O seu desenho é novo, diferente, dinâmico. Uma lâmina especial de aço inoxidável, longa duração, um só gume, encaixa no lugar próprio e no ângulo exacto para um barbear de precisão — desliza pelo rosto com segurança, suave e silenciosamente.
Resultado — um escanhoar perfeito!

SCHICK injector
carrega-se como uma pistola automática.
DISTRIBUIDORES João Machado da Conceição & C.ª L.ª LISBOA-PORTO

TV dia a dia

(Continuação da pág. anterior)

gos, grande honra beber-lhe do espumoso, ao diabo as dívidas! Viva a *fedalguia* patrãozinho. Agora, é o que se vê uma vergonha não respeitam ninguém Sabem só é bailar Pouco, está certo, porque os melhores bailadores são pedreiros em França ou na casa do diabo mais velho.

Quanto ás modinhas, são sempre as mesmas Os ranchos com certeza aprendem todos pela mesma cartilha.

Deixemos isso. Falemos antes dos Abreus que...

Não, não não me apetece rir. Vamos aguentando «Folclore» com inaudita paciência. Com a paciência enfim, que nos caracteriza

NOTÍCIA DO ESPECTÁCULO

Breves imagens referiram-se ao concurso da «Miss Objectiva» e á atribuição da «Foca de Ouro», no Brasil, ao filme de Augusto Cabrita incluído na rubrica «Horizonte», de Baptista Rosa. «Improviso sobre o Algarve». A qualidade do filme foi por mim sublinhada no momento oportuno Votei antes do juri brasileiro. Não é para me envaidecer (ké lá saber disso!) é só pruque há aí uns fulanos de cuja mediocridade eu digo, a dizerem, por isso que a digo, que só sei dizer mal, que sou um iconoclasta, etc.

Bom. Breves imagens foram para um acontecimento em que (esse sim!) o nome de Portugal se viu honrado. Sim, meus caríssimos irmãos, isto de honrar Portugal não é só no futebol.

O momento de maior interesse do espectáculo residiu na entrevista com Vasco Al Morgado, chefe do sector teatral.

Vejamos algumas declarações mais importantes de Al Morgado:

1 — Que o Governo tem dado muito dinheiro para o teatro português Desse dinheiro Al Morgado declara ter recebido algum.

2 — Para a nova temporada, Al Morgado vai prestar maior atenção aos originais portugueses, não só porque, mas também porque e ainda para evitar a saída de divisas do País. Até havia quem dissesse, imaginem!, que Al Morgado possuía grandes contas bancárias no estrangeiro! As importancias que ele envia para fora correspondem aos direitos das peças representadas. Não querem ver, hem!

3 — Numa futura próxima peça dará um dos principais papéis a seu filho, com votos seus de que irá melhor do que na Televisão. Ai os pais!, hão-de ser assim até ao fim do mundo, uns ceguinhos pelos filhos!

4 — Finalmente, um seu amigo Fernando Santos, acaba de comprar o terreno do Teatro Avenida e o prédio ao lado. Aí se construirão um teatro e um cinema. A influência de Al Morgado não foi alheia á questão. Empresário, pai amoroso, Mecenas protector das Artes: alguém poderá contestar alguns destes títulos a Vasco Al Morgado?

O SANTO

Havia um documentário em «TV Mundo», não sei se repararam, documentário do género «chato e comprido», o pior que em Televisão há.

Era sobre Hong-Kong. Vimos os bairros de lata, a falta de água, vimos uma escola, um hospital, a miséria da população, enfim: Hong-Kong, uma terra onde mora a felicidade. Quando os chineses querem fugir, é para lá que fogem. Vocês sabem: a guerra-fria do costume, na voz habitual de Pedro Moutinho.

Esta rubrica não serviu senão de cenário ao episódio do «Santo» intitulado «Golpe de Mestre». Passava-se em Hong Kong. Antiguidades, mas dentro das antiguidades, drogas passadas da China, donde é que havia de ser. Havia uma pequena jeitosa, a quem o «Santo» protege. «Santo», o engravatado, o do beicinho sempre preso. «Santo» o de levar e pendurar: nunca se amarrota

Estes episódios do «Santo» contêm imbecilidade bastante para envenenar um milhão de telespectadores de cada vez. Desconfio que é ele o responsável pelo declínio do Império Britanico.

Pois sim, pois sim! Qualquer dia a Queen nomeia-o «Sir» pelas muitas divisas que leva ao tesouro britanico. Vasco Morgado já deu o alarme.

M. C.

DORA LEAL

DORA LEAL: A «CIGANA DORA»

A actriz Dora Leal destaca-se em vários numeros da revista «Grande Poeta é o Zé», em cena no Teatro Maria Vitória. Ainda há pouco (no decorrer da «Grande Noite do Fado, organizada pela Casa da Imprensa, no Coliseu dos Recreios) obteve um verdadeiro êxito na interpretação da «Cigana Dora» (imagem que publicamos). Dora continuará no elenco dos produtores Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, que fará a temporada na mais popular sala de espectáculos do Parque Mayer.

VIDA SOCIAL

DORITA REVENTLOW
e TELMO JOSÉ DE BRAGANÇA

A convite do presidente da F. U A V., prof. Giuliano Magnoni, partiram para Mónaco onde irão submeter á discussão trabalhos de Internacionalização de Documentação e Princípios, e sobre as Vantagens para o Ocidente na Observancia da Política de Silmutaneidade Turística do Leste e Centro Europeu.

Solis
O MELHOR SECADOR DE CABÊLO

O APARELHO INDISPENSÁVEL A TODA A MULHER ELEGANTE!
Diversos modelos à escolha desde 270$00
À venda em todas as boas casas de utilidades e de artigos eléctricos
Distribuidores:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L.
Rua da Conceição, 46-Telef. 361545-LISBOA
Rua de Santo António, 208-Telef. 25582-PORTO

A Carris informa
ASCENSOR DO LAVRA
A fim de se proceder à substituição do respectivo cabo de tracção, o ascensor do Lavra interrompe o seu funcionamento amanhã, dia 5, da parte da manhã.

Artur de Barros
Vasconcelos Esteves
FALECEU

Maria do Carmo de Barros Vasconcelos Esteves, Francisco Vasconcelos Esteves, sua mulher, filhos e netos, Jorge Vasconcelos Esteves, sua mulher e filhos, José Pedro Vasconcelos Esteves, sua mulher e filhos, António Vasconcelos Esteves, sua mulher e filhos, João Vasconcelos Esteves, sua mulher e filhos, Maria do Carmo Vasconcelos Esteves, Ana de Barros e Vasconcelos, e mais Família participam que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença o seu muito querido Marido, Pai, Sogro, Avô, Irmão e parente. Amanhã, às 9,30 horas, na igreja do Campo Grande, onde se encontra depositado, será celebrada missa de corpo presente, realizando-se o funeral às 10,30 horas para o cemitério do Alto de São João.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA

O TELEVISOR DE ALTA QUALIDADE
TOTALMENTE AUTOMÁTICO

SINTRA ESPERA-O
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

LUSTRES
Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203 r/c. — Telef 771639.
(Ao Campo Pequeno)

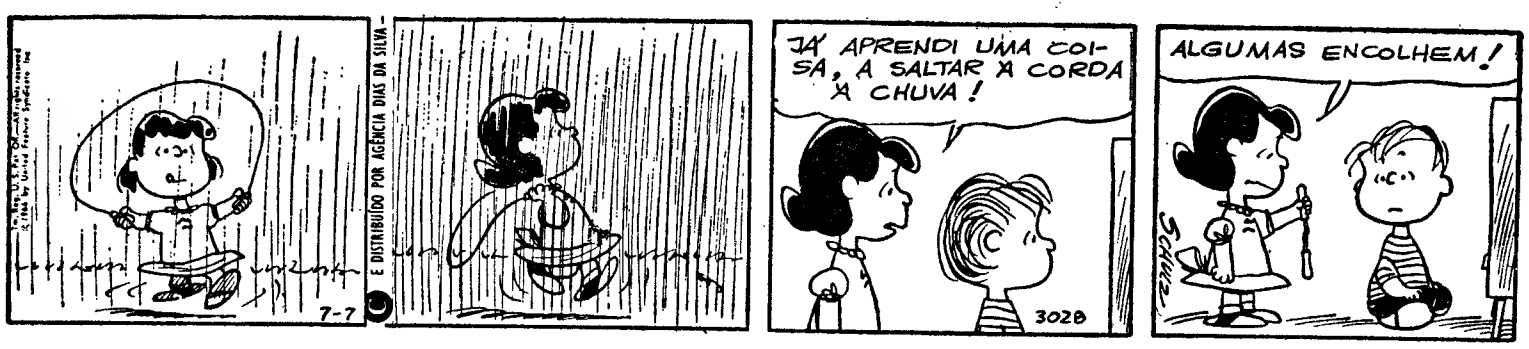
DINHEIRO
S/ AUTOMÓVEIS
Empresta-se em boas condições. Transacções rápidas. Sigilo absoluto.
SONIPAL
R CONDE REDONDO, 14-2º
TELEFNS. 52248 556580

Silenciosos e porta-bagagens
Montagem rápida
Silenciosos para todas as marcas de carros e tubos de escape, temos em «stock», fazemos todos os modelos, assim como para camions e tractores
Viana & Filhos, Ld.ª
Rua Actor Taborda, 20
Telef. 534688
(ao Saldanha)

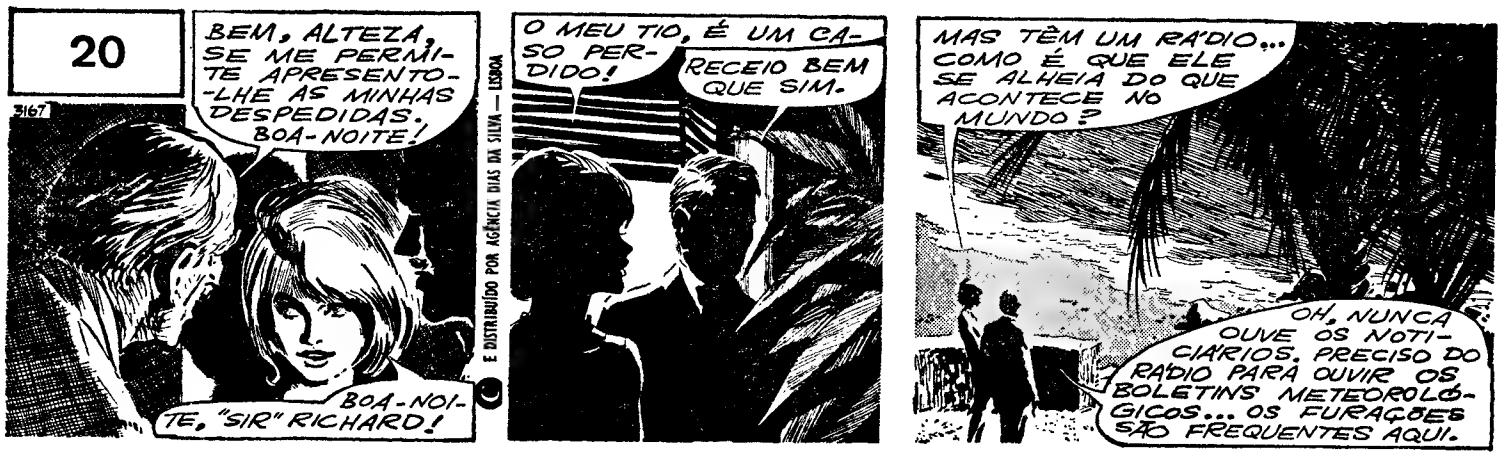
Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria Sabino Faria, 18-A.

Exija o melhor .. Prefira
VIDOR
PILHAS INGLESAS IMPORTADAS
representante RAFAEL BURGUETE LDA.
LISBOA - Rua António Enes 20-E TEL 53 90 89
PORTO - Rua Formosa, 172 - TEL. 28000

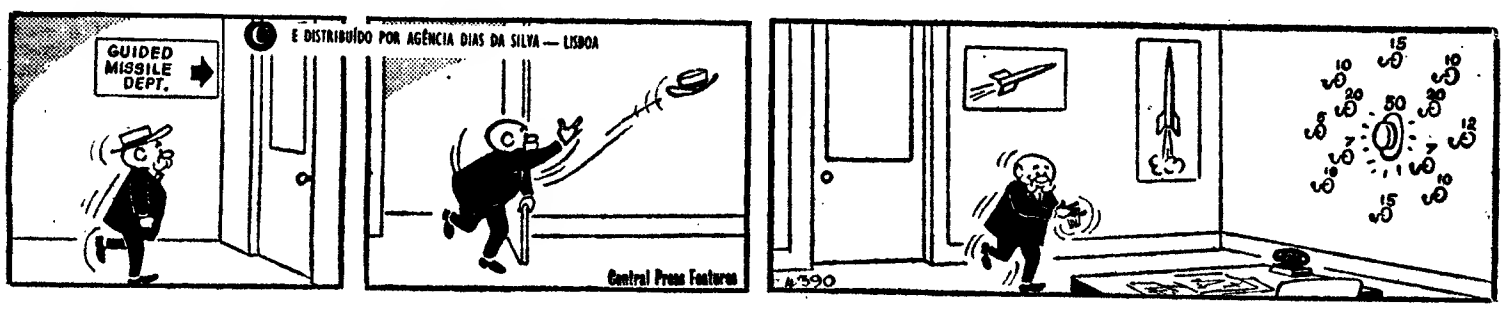
Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

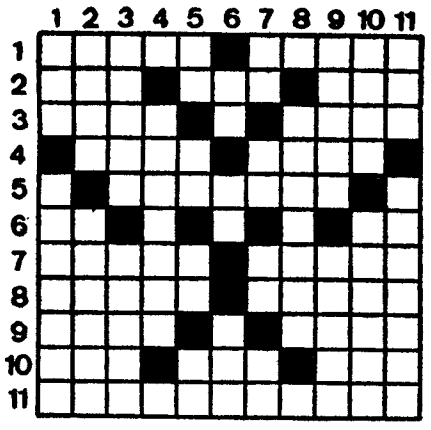
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4990

HORIZONTAIS: 1 — Do lodo de cá. Cacetes. 2 — Nome de homem. Ferro temperado. Rezo. 3 — Alimento. Pronome pessoal (pl.). 4 — Nome de fruto. Cordeiro. 5 — Concerto de calçado. 6 — Artigo definido. Cobalto (s. q.) 7 — Retalhar. Educar. 8 — Estimará. Perfume. 9 — Tenha por obrigação. Acrescentar. 10 — Camareira. Termo. Fileira. 11 — Dançaríamos o samba.

VERTICAIS: 1 — Heroína francesa que foi queimada viva. Classes. 2 — Aquele que. Difunde. 3 — Dar uivos. Limpam com água. 4 — Aguçara. 5 — Ruim. Amónio (s. q.). Batráquio. Nota musical. 6 — Cobalto (s. q.). O sono das crianças. Senhor em inglês. 7 — Porco. Prefixo de privação. Aqui. Nota musical. 8 — Sepulta. 9 — Aponha (frutos). Cobrem de lodo. 10 — Cidade da Argélia. Nome de homem. 11 — Isolados. Habitaram.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4989

HORIZONTAIS: 1 — Reivindicar. 2 — Estar. Arame. 3 — Içara. Risos. 4 — Mu. O. Nó. 5 — Asa. OM. Ais. 6 — Arpe. Orna. 7 — Ari. Rei. 8 — Ob. Ernam. Cr. 9 — Salga. VINHO. 10 — Areal. Areia. 11 — Muros Maias.

VERTICAIS: 1 — Reima. Cosam. 2 — ESCUSA. Baru. 3 — Ita. Ara. Ler. 4 — Vara. PREGÃO. 5 — Ira. Beirais. 6 — Oó. 7 — Dar. Moravam. 8 — Iris. Remira. 9 — Cás. ANI. Nei. 10 — Anónio. Chia. 11 — Resos. Broas.

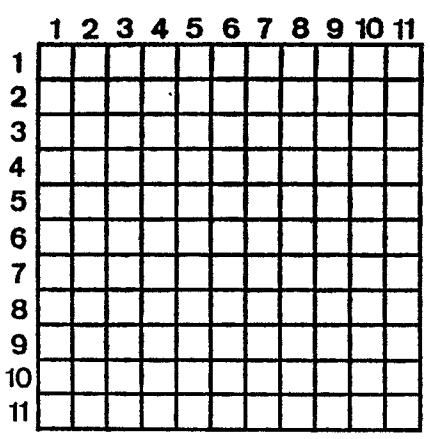
Provérbio: O BOM VINHO, ESCUSA PREGÃO.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8834

HORIZONTAIS: 1 — Provoca. Assolas. 2 — Cidade do estado do Maranhão (Brasil). Peça de madeira ou de ferro na proa do navio, para fixar a amarra da âncora. 3 — Senhor. Perfume. Sufixo que designa estado. 4 — Meto calço em. Deseja ardentemente. 5 — Cantigas. Folhagem das plantas. 6 — Rã (pop.). Lavrar. 7 — Em partes iguais. O mais. 8 — Preposição e artigo definido (pl.). Nome de mulher. Rio da Suíça. 9 — Tálio (s. q.). Antiga cidade da Polónia, hoje arrabalde de Varsóvia. Vi. 10 — Irmão de Moisés. Queimam. 11 — Restos mortais. Reuma.

VERTICAIS: 1 — Taberna. Vila e concelho do distrito de Viseu. 2 — Vagueara. Panelas. 3 — Em a. Moedas italianas. Reis. 4 — Riscara. Sustento. 5 — Elegante. Cinchos. 6 — Cidade da Jugoslávia. 7 — Fruto da tamareira. Mãe de Ismael. 8 — Agitara. Medida de superfície. 9 — Cinquenta e um em romano. Mete em malo. Quinhentos e um em romano. 10 — Atascar. Acoiá. 11 — Curas. A primeira das horas canónicas.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8833

HORIZONTAIS: 1 — Sião. Rojá. 2 — Ara. ONU. Gap. 3 — Li. Ávila. Ré. 4 — Tampas. Vara. 5 — Arear. Color. 6 — SS. Tara. 7 — Ata. Fuligem. 8 — Pesai. Maomé. 9 — Ir. Rotar. At. 10 — Tal. Sós. Olá. 11 — Ásia. Ural.

VERTICAIS: 1 — Salta. Apita. 2 — Iriar. Terás. 3 — Aa. Mesas. Li. 4 — Apos. Ar. 5 — Ovar. Fias. 6 — Anis. Tu. Ion. 7 — Ul. Calmas. 8 — Avariar. 9 — Ag. Alago. Or. 10 — Jarro. Emola. 11 — Apear. Metal.

— Baxter, advirto-o — se deixa a sua esposa mergulhar mais uma vez...

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 4 de Novembro de 1938 publicava:

«Sally Rand é uma dançarina que se apresenta vestida de coisa nenhuma — o que quer dizer nua. Esconde-se um pouco por detrás de um globo vermelho de borracha que a protege contra certas revelações do seu corpo.

«Há dias, em Hollywood, dois atrevidos fotógrafos decidiram surpreendê-la num momento de negligência — isto é, sem o globo protector. Apenas os pressentiu, corre sobre eles e, com unhas e dentes, mostrou que se sabia defrontar. As «vítimas» apresentaram a sua queixa na Polícia, que logo transitou para o tribunal onde Sally Rand está a ser julgada e sob a ameaça de ter de pagar dois mil dólares de perdas e danos.»

1 X 2
FIQUE MILIONÁRIO JOGANDO NO AGENTE MAIS PRÓXIMO DA SUA CASA OU DO EMPREGO

ROSSIO, 42
CASA TRAVASSOS
Sempre dinheiro às mãos cheias

ROSSIO 1R DO AMPARO 41
CAMPIÃO & CIA
Faz milionários desde 840

P FIGUEIRA (R AMPARO 2)
CAMPIÃO & CIA
Apostas de 3$ a 2 39 484$50

AV DA LIBERDADE, 26
TABACARIA DO CAFÉ LISBOA
Jogue nas nossas séries

R DA PALMA, 43
CASA TRAVASSOS
Sempre dinheiros aos maços

R DA PALMA, 269
PALMANOVA
Tabacaria-Papelaria-Brindes

R DO ARSENAL 18
CAMBISTA TESTA
Jogue no Testa e terá resto

R CONDE REDONDO, 93-B
CAMPIÃO & CIA
Totobola e Totobola

R ACTOR ISIDORO 4-A
HAVANEZA DA ALAMEDA
Tabacarias-Novidades-Livraria

PRAÇA DO AREEIRO, 5-A
CAMPIÃO & CIA
Sempre bons prémios

R D JOÃO V, 5-C/ 7-A
«EQUIPA»
Art para bebés - Perfumaria

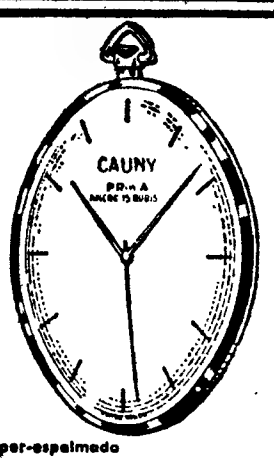
R FERREIRA BORGES, 98-B
CASA NOVA ESTRELA
Inscrições desde 36$50

R MORAIS SOARES, 70
CAMPIÃO & CIA
Faz milionários num sécuro

AV. DE ROMA, 2-D
TABACARIA DA P. CAPRI
Tabacos-Revistas-Jornais

AV. MOSCAVIDE, 13
CAMPIÃO & CIA
Jogue e a «sua hora» chegará

O PALPITE DE HOJE É DE PALMANOVA
X-2-1-1-2-X-1-X-2-2-X-1-X
R. DA PALMA, 269



Super-espalmado
O mundo inteiro segue a sua hora
Relógio suíço
CAUNY

SALAMANDRAS
VENDEM-SE BARATAS
MARCA OLIVA, DIVERSOS MODELOS
Trata telefones 32 18 15 — 36 19 01
PR. S. PAULO, 19-2.º-D.º — LISBOA

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

DINHEIRO
EMPRESTA-SE com ap.dez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. CASA LAIRES, Rua da Prata, 9, 4.º Dt.º (junto P. Figueira — Telefones 32 54 87 — 37 06 8

DINHEIRO!...

APLIQUE-O EM

J. PIMENTA, S. A. R. L.

EM

Andares de 2 a 10 divisões ou em apartamentos mobilados no centro da Amadora, na Reboleira, na Venda Nova e em Paço d'Arcos

155 CONTOS RENDEM-LHE 1.000$00 MENSAIS

Informe-se nos Escritórios em:

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esquerdo — Telefones 45843 - 47843
QUELUZ: Rua D Maria I, 30 — Telefones 952021/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 933670

BOLSAS DE ESTUDO DO AMERICAN FIELD

Estão abertas as inscrições para as bolsas de estudo concedidas pelo American Field Service em Portugal, para um ano de estudo nos Estados Unidos. Todos os jovens de nacionalidade portuguesa, frequentando o 5.º, 6.º ou 7.º anos dos liceus, ou equivalente, que não tenham menos de 16 anos nem mais de 18 anos até 1 de Abril de 1969, interessados em candidatar-se a uma estadia de um ano nos Estados Unidos, vivendo com uma família escolhida e com frequência de um estabelecimento de ensino, devem dirigir-se ao American Field Service em Portugal, Avenida dos Estados Unidos da América, 94-13. C Lisboa-5, telefone 71 50 56.

O prazo de inscrição termina no próximo dia 15

AS COOPERATIVAS DEFENDEM O CONSUMIDOR

Pelo Prof. J. DIAS AGUDO

O sueco preocupa-se muito em defender o poder de compra dos seus rendimento. Eis por que a defesa do consumidor que alguns consideravam como o «socialismo escandinavo» constitui, pelo menos, um dos traços dominantes do sistema sueco.

Esta acção de protecção dos interesses do consumidor exerce-se principalmente por intermédio duma extensa e poderosa rede cooperativa. As cooperativas de consumo asseguram pouco mais ou menos 10% do comércio por grosso e quase 18% de todo o comércio a retalho. Esta proporção é elevada para 30 % no sector alimentar, ramo em que elas estão especializadas. 40 % dos armazéns em sistema de auto-serviço pertencem às cooperativas de consumo que abastecem 1 400 000 famílias em todo o país. [...]

Na base do sistema cooperativo sueco encontram-se as cooperativas de venda a retalho, de carácter local ou regional. Actualmente o seu número é inferior a 300 (297 em 1966), tendo vindo a decrescer desde 1920, ano em que era de 940. Este facto em nada afectou o desenvolvimento do movimento, porquanto o número de sócios aumenta. A redução do número de cooperativas visou tão-sòmente a criação de instituições económicas mais poderosas pela fusão de unidades menos resistentes à concorrência.

À escala nacional, a totalidade das cooperativas de consumo agrupa-se numa união de cooperativas — a chamada Cooperativa *Forbundet* ou, simplesmente, R. F. É uma cooperativa do 2.º grau. O seu papel na vida da Suécia, o poder que ela representa e o prestígio de que goza, conferem-lhe uma importância primordial: a Cooperativa *Forbundet*, com um montante de vendas superior a quatro biliões de coroas suecas em 1966 (cerca de 22,3 milhões de contos) é a terceira empresa sueca no volume de transacções. A acção da organização central do Movimento Cooperativo Sueco é muito diversa nas suas relações com as sociedades filiadas. Em primeiro lugar, ela desempenha, perante elas, a função de armazém por grosso, fornecendo-lhes uma parte notável dos produtos que distribuem aos seus clientes. Em segundo lugar, assegura uma parte da produção, pois que tem ao seu serviço muitas dezenas de unidades fabris.

Em terceiro lugar junta os fundos e concede empréstimos ou créditos às sociedades filiadas. Enfim, com a colaboração activa de todas as cooperativas aderentes a R. F. envida esforços consideráveis em matéria de propaganda e de educação no seio do Movimento Cooperativo de Consumo. Os meios de que ela dispõe para desenvolver esta actividade são: uma imprensa cooperativa compreendendo vários jornais, um dos quais, o «Vi» («Nós»), tem uma tiragem de 600.000 exemplares; grupos de estudos, filmes, alguns já apresentados em Portugal, duas casas editoras para obras sobre cooperativismo e mesmo romances seleccionados, cursos por correspondência em vários pontos do país e um centro de instrução cooperativa ou Escola de *Vargard* onde se professam cursos entre uma a cinco semanas de duração, exceptuados os cursos de *consultas* que duram 12 semanas e as que se estabeleceram para *assistentes* que têm a duração de dois anos.

Ao nível supranacional existe ainda um organismo cooperativo de 3.º grau — a *União Comercial Nórdica* (Nordisk Andelsforbund) — que tem a sua sede em Copenhague (Dinamarca) e um departamento em Londres que agrupa, para importações em comum, as organizações centrais dos quatro países escandinavos: Dinamarca, Noruega, Suécia e Finlândia. Parece que esta colaboração cooperativa, no domínio internacional, funciona com plena satisfação para todos os membros associados.

Em razão do êxito obtido pela acção das Cooperativas, considera-se hoje a Suécia como o país em que «o Cooperativismo triunfou» ou o país por excelência da Cooperação. Os domínios em que o Movimento tem intervindo são multiplos. Pela sua importância, as cooperativas de consumo desempenham um papel considerável na fixação dos preços obrigando o Comércio privado a alinhar, os seus com os dos armazéns cooperativos, o que faz destas instituições um sector *testemunho* de primeira importância e tanto mais quanto é certo que elas buscam sempre o mais justo preço, que é o que mais se aproxima do preço do custo da mercadoria.

Por outro lado, as cooperativas não hesitam em lançar-se na fabricação de certos produtos quando elas julgam que isso pode melhorar a sua qualidade ou baixar sensìvelmente o seu preço. É o caso, por exemplo, das lâmpadas eléctricas e da margarina que a União começou a próduzir, logo que reconheceu que os monopólios de tais produtos estavam auferindo lucros injustificados. As fábricas cooperativas, então fundadas, forçaram a uma baixa de preços que oscilou entre 30 a 50%. Às vezes basta a União Cooperativa ameaçar que vai fundar fábrica de tal produto para que o preço deste logo baixe. Verificou-se isso com o calçado de borracha que desceu 25 por cento no seu preço logo que a *Forbundet*, em presença dos preços exagerados por que tal calçado estava sendo vendido, disse que ia fabricá-lo se o preço não diminuisse. E logo diminuiu. Todavia, a produção corrente da União Cooperativa faz-se no sector da alimentação, carne e produtos lácteos, sobretudo. No total, as cooperativas distribuem 14% desses géneros por todo o país.

Por outro lado, as actividades do Movimento Cooperativo, transcendem os sectores industrial e comercial. A pesquisa e o serviço não são das menores que exrce, nem das que menos contam na nobreza das suas intenções. Em particular, a luta contra os cartéis distribuidores de energia conduziu á criação duma organização central que possui a sua frota de petroleiros; gere um importante número de *estações de serviço* e distribui em marca sua, um quinto do petróleo que se consome na Suécia. Do mesmo modo, pode dizer-se que o grupo de Seguros Cooperativos, «Folskam» ocupa o segundo lugar na Suécia entre as empresas que se ocupam de tal ramo. Neste campo, a União Cooperativa introduziu inovações e defendeu os consumidores pela criação de novos tipos de contratos de seguros populares, e pelo apoio que trouxe ás medidas de prevenção dos ministros e da reeducação, exercendo ao mesmo tempo uma pressão constante para baixar os preços dos seguros.

Fora de toda a sua acção sobre preços, o Movimento Cooperativo contribuiu para favorecer a racionalização e o desenvolvimento da produção. Lutando contra os grupos que, paralelamente á sua política de preços, exercem uma acção restritiva sobre o nível da produção e do emprego, e orientando, nos sectores em que interveio a vida económica para o preço mais barato e para a abundância, permitiu igualmente um certo acréscimo da mão-de-obra. Enfim, no domínio legislativo as Cooperativas suecas fizeram pressão para a adopção de leis que não só protegessem como defendessem o consumidor.

J. D. A.
(Adap. do B. I. T.)

Dizem os leitores...

EM DEFESA DOS AJUDANTES DE FARMÁCIA

Do ajudante de farmácia sr. Lourenço da Conceição, de Setúbal, recebemos com pedido de publicação a seguinte carta:

«Sr. Director:

Por serem injustas as apreciações feitas na carta inserta na secção «Dizem os leitores» da autoria do sr. dr. Silva Fernandes, acerca de um artigo que o vosso jornal publicou em referência à Assembleia dos Ajudantes de Farmácia, e por tais apreciações terem causado viva indignação entre os meus colegas — ajudantes de farmácia — de Setúbal, como de certo em todo o País, venho solicitar a V o favor da publicação desta, a fim de que a opinião pública fique esclarecida quanto à oportunidade do artigo que deu azo à carta do sr. dr. e à pertinência dos nossos anseios.

Nessa carta, à qual o seu autor deu título talvez para publicidade do seu nome, porque se nota o chamamento das atenções para o seu caso pessoal, é chocante a contradição.

Talvez o sr. dr., devido ao «esforço físico e mental absolutamente titânico» que fez para alcançar o seu «canudo» tivesse ficado em más condições para raciocinar e aponte como «um dos problemas da classe farmacêutica» o que afinal se passa em todas as classes, sem contudo constituir problema.

Não é verdade que um farmacêutico pode exercer a sua profissão sem ser na farmácia?! Nem todos os médicos têm consultório. Nem todos os engenheiros têm laboratório. Nem todos os advogados têm cartório. E no entanto nenhum se vem queixar de que por isso existam problemas na sua classe.

Com 26 anos de idade quando fez exame de admissão à Escola Superior de Farmácia, o sr. dr. devia saber já qual era a panorâmica da Farmácia, entre nós. Não foi depois de ter recebido o seu «canudo» que soube que para ser proprietário de farmácia tinha que montar uma, ou comprar uma das existentes ou, então, teria que trabalhar por conta de outrem?

Mas, o que mais choca realmente para além das contradições em que o sr. dr. cai, é o propósito de assentar o tacão sobre uma classe já tão pisada e que merece tanto respeito como a sua.

O ajudante de farmácia, seu digno colaborador e auxiliar, não merece que o sr. dr. o olhe — como se faz em Braga — através do seu «canudo» porque, ao fazê-lo, está desrespeitando os mais elementares direitos do homem.

Ao negar ao ajudante de farmácia o direito à propriedade, o sr. dr. pretende voltar ainda mais para trás, retrocedendo para leis ainda mais ultrapassadas e esquecendo com mais gravidade os princípios da moral.

Como se compreende que a sua classe lute tanto para melhorar uma situação que se diz difícil, quando o sr. dr. vem pùblicamente afirmar que gozam férias no estrangeiro e trocam de carro todos os anos? Sim, porque essa não é a situação do ajudante, é a situação do dono! E para maior elucidação direi que na cidade de Setúbal existem 19 farmácias, sendo uma só propriedade do ajudante E existem nesta cidade 20 ajudantes de farmácia.

Todos têm direito à independência profissional, ao desafogo económico — afirmou o Papa João XXIII e corroborou-o Paulo VI — têm-nos vindo a afirmar os cientistas de todo o Mundo. Os homens de boa vontade a quem foi entregue a pesada e espinhosa tarefa de governar os demais, lutam para que isso seja uma realidade. Não pode ser o sr. dr. a empurrar-nos com o «seu canudo» para a lei do crocodilo a partir do ovo.»

«CORRENTES MILAGROSAS»

O sr. Carlos Ribeiro de Magalhães, nosso leitor da Amadora, escreve-nos indignado a propósito de uma carta que recebeu na sua residência, uma daquelas «correntes milagrosas» que promete felicidade e milagres a quem «mande 150 cópias às pessoas de boa vontade».

Diz o nosso leitor:

«Os termos em que vem escrita não podem deixar de causar a mais viva indignação, por atestar que hoje em dia ainda existem pessoas que procuram criar estados de conflito na consciência do seu semelhante, com brincadeiras de mau gosto e uma prova de que alguns, infelizmente perturbados no seu espírito, lhes dão crédito.»

CARREIRAS AÉREAS

10.º aniversário do primeiro voo a jacto da Pan American

A Pan American comemorou agora o 10.º aniversário do seu primeiro voo transatlantico a jacto que se realizou num «Boeing 707», entre Nova York e Paris, com escala por Londres. Participaram na viagem 123 passageiros e jornalistas de todos os países europeus, entre os quais de Portugal.

O Clipper Boeing 707-121 realizou um voo em tempos verdadeiramente exceppcionais, hoje já ultrapassados tanto pelos 707-321, como o serão em 1969 pelos já famosos jactos 747, com capacidade para cerca de 400 passageiros, em confronto com a capacidade de 135 para o 707-121.

A «PAA», cujos aviões transportaram já 45 milhões de passageiros em voos intercontinentais e realizaram 6538 voos á volta do Mundo, correspondentes a 350 voos á volta da Lua, possui, actualmente, 153 aviões de jacto e encomendou mais 67, incluindo-se na sua frota, 15 Douglas DC8s, 36 Boeing 707-321, 44 Boeing 707-321 B, 30 Boeing 707-321 C, 5 Boeing 707-121 B, 9 Boeing 720 B, 30 Boeing 727, 4 Boeing 727 QC e, em encomenda, 19 Boeing 707-321 B, 747 Superjactos, além de outros.

Quer receber em sua casa uma jovem estrangeira?

Através do desenvolvimento que tem sido dado pelo C. I. T. U., ao sistema «Au Pair» são já vários os pedidos de jovens estudantes de todo o mundo que desejam conhecer o nosso País sendo recebidas em casas de famílias portuguesas.

O sistema «Au Pair» consiste numa família receber uma jovem estudante estrangeira em sua casa, oferecendo-lhe alojamento e alimentação. Em compensação a jovem cuidará de crianças, ensinará a sua língua aos membros da família ou prestará ligeiros serviços á mesma, tratando-se normalmente de jovens que têm interesse em conhecer mais de perto os hábitos portugueses e a nossa língua.

Encontram-se no C. I. T. U. os pedidos de duas jovens, uma irlandesa e outra brasileira, que estão interessadas em ser recebidas como «Au Pair» em Portugal.

Todas as famílias interessadas poderão solicitar informações ao C. I. T. U. — Centro de Intercambio e Turismo Universitários, com sede na Rua Fernando Pedroso, 31 Tel. 76 13 55/77 59 54.

CARTAZ DOS CINEMAS

ODEON
Tel 326283
HOJE, às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
2.º MÊS!... — 6.ª SEMANA do filme português
ESTRADA DA VIDA
Que atitude deve tomar uma mulher perante uma infidelidade do marido? Perdoar-lhe ou abandoná-lo?
c/ Paulo Renato e Laura Soveral
(Maiores 17 anos)

CONDES
Tel 322523 e 326710
As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA
7 NOIVAS PARA 7 IRMÃOS
com Jane Powell — Howard Keel e Russ Tamblyn

EDEN
(M 12 anos) Tel. 320768
2.ª SEMANA
As 15.15, 18.30 e 21.45
Panavision — Technicolor
A BATALHA DE ANZIO
...onde o fim da II Guerra começou
A partir de Anzio todos os caminhos vão dar a Roma!
c/ Robert Mitchum, Robert Ryan, Peter Falk, Earl Holliman e Arthur Kennedy

EUROPA
(M 12 anos) Tel. 661016
Às 15.15 e 21.30
A vitória do Homem sobre o infinito. A obra-prima de **Stanley Kubick**
2001 ODISSEIA NO ESPAÇO
5.ª SEMANA

MONUMENTAL
(M 17 anos) Tel. 555131
Às 15.15 e 21.30
Cada cozinheiro tem a sua especialidade ...mas este filme vai agradar ao seu «paladar».
EM PONTO DE REBUÇADO
com James Garner e Debbie Reynolds

Dia 3 de Novembro:
QUINZENA ANTONIONI
Hoje (Adultos) às 18.30 horas
AS TRÊS FACES DE UMA MULHER, de Antonioni, Bolognini e Franco Indovina, com Soraya, Richard Harris, Alberto Sordi
Dia 6 de Novembro: **O Deserto Vermelho** (Adultos)

IMPERIAL
Às 15 e às 21 h (Adultos)
O HOMEM QUE VEIO DO FUTURO
O MISTÉRIO DO VOO 22

SÃO LUIZ
(M 12 anos) Tel. 327172
Às 15.15 18.15 e 21.30 h.
2.ª SEMANA
(Tecnicolor — Panavision)
John Wayne Kirk Douglas em
ASSALTO AO CARRO BLINDADO
Dois homens invencíveis: inimigos mas que selaram um pacto indestrutível

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 55 51 34
Às 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Poderá uma mulher como Petulia agir como ela o fez após seis meses de casada?
PETÚLIA
...O FILME INVULGAR
(Technicolor)
Um filme de **Richard Lester** c/ **Julie Christie, George C. Scott, Richard Chamberlain** (Dr Kildare) **Joseph Cotten.**

TIVOLI
(M. 17 anos) Tel. 50595
Às 9.30 da noite
Anouk Aimée e **Yves Montand** no famoso filme de **André Delvaux**
LAÇOS ETERNOS

MUNDIAL
(M. 12 anos) Tel. 538743
As 15.15, 18.30 e 21.45
A sensacional **Julie Andrews** ama, dança canta e encanta no filme que o público aplaude!
MILLIE, RAPARIGA MODERNA
Uma comedia musical em technicolor
3.ª semana de enchentes
Metro — Estação Picoas

POLITEAMA
Tel. 326305
HOJE, ás 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Um apaixonante filme no estilo «mistério até ao fim»
XEQUE À SCOTLAND YARD
com **Brigitte Horney, Heinz Drache e Barbara Ruting**
(M. 12 anos)

LIZ
(Adultos) Tel. 48560
Às 21 h.
100 000 DOLARES PARA RINGO
GOLPE DE MESTRE À NAPOLITANA

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 15.30 e 21.45
3.ª SEMANA
Um policial de alto nível
c/ **Jean Gabin** e **Dany Carrel**
A NOITE ESCALDANTE DO INSPECTOR JOSS

SÃO JORGE
Tel. 54154
As 15.15, 18.15 e 21 e 30
(M. 17 anos)
5 SEMANA
O melhor filme do ano — 5 «Oscars» —
NO CALOR DA NOITE
com **Rod Steiger** e **Sidney Poitier**

AVIS
(Adultos) Tel. 47163
Às 15.30 e 21.45
O êxito de uma canção inspirou uma divertida comédia
QUANDO DIGO QUE TE AMO
c/ **Tony Renis** e **Lola Falana**

LUMIAR
(Adultos) Tel. 79 15 74
Às 15.30 e 21.30
O filme de grande espectáculo
O REINO DE BUDA
Technicolor - Technirama
Ar condicionado
PARQUE PRIVATIVO

ESTÚDIO
5.ª SEMANA Tel. 553134
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Um filme de **Francis Coppola**, c/ **Elizabeth Hartman, Geraldine Page** e **Peter Kastner**
A NOITE É PERVERSA

LIDO
Tel 93 75 93 — AMADORA
As 21.30 (M 17 anos)
A melhor comédia do ano
c/ **Doris Day** e **Terry Thomas**
ONDE ESTAVAS TU QUANDO AS LUZES SE APAGARAM?

CASINO ESTORIL
(M. 12 anos) Tel. 260729
Às 17 e às 21.30
AS DONZELAS DE ROCHEFORT

ALVALADE
(M. 12 anos) Tel. 763080
2.ª SEMANA
Às 15.45 e 21.45
John Wayne Kirk Douglas em
(Tecnicolor — Panavision)
ASSALTO AO CARRO BLINDADO
Dois homens invencíveis: inimigos mas que selaram um pacto indestrutível

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779095
Às 15.30 18.30 e 21.45
A obra-prima de **François Truffaut** em 3.ª semana «Palma de Ouro» do Festival de Cannes
OS QUATROCENTOS GOLPES

RESTELO
Tel. 61 03 75
As 21.30 (M. 12 anos)
O EXTRAVAGANTE DOUTOR DOLITLE
c/ **Rex Harrison, Samatha Eggar** e **Richard Attenhorough**

CHIADO TERRASSE
(M 12 anos) Tel. 320917
As 15 e ás 21 h
OS DEZ MANDAMENTOS
de CECIL B. DE MILLE
com **Charlton Heston** e **Yul Brynner**

IDEAL
Tel. 324194
Às 21 horas (M. 12 anos)
VIVA MARIA
ESQUADRILHA 633

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

TRINDADE—Às 21 e 45: «A torre e o galinheiro» (12 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Holiday on Ice» (12 anos)
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e 23: «Grande Poeta é o Zé» (7 anos).
MONUMENTAL—Às 20 e 45 e ás 23: «Lisboa é sempre mulher» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e 45: «D Quixote» (7 anos).
VARIEDADES — Às 2 e 45: «O Amor 68» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Dingaka» (17 anos)
CINEARTE—Às 21: «O amor desceu em pára-quedas» (12 anos).
PARIS—Às 21: «Um homem para a eternidade» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Peco faz justiça» (12 anos) (12 anos)
ROYAL — Às 21: «Missão inquietante» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21: «A maldição de Golem» (17 anos).
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «Duas Garotas Yé-Yé» (12 anos).
ORIENTE — As 21: «O Rebelde Aventureiro» (12 anos).

● Linha de Cascais

PAREDE — CASINO — Às 7 e ás 21 e 30: «As donzelas de Rochefort» (12 anos).

● Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Adivinha quem vem jantar» (12 anos
DAMAIA — D JOÃO V — Às 21 e 30: «Dragão de fogo» (17 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 15: «Mergulho no passado» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 15: «Por amor por magia» (12 anos)

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ **Dois cantores não profissionais, Dominique Sanda e Guy Frangin, são os principais intérpretes de «Uma mulher meiga», filme que Ribert Bresson roda actualmente. O argumento inspira-se numa novela de Dostoiewski: ao velar a sua jovem esposa, um viuvo tenta compreender a causa do seu suicídio. Revive o passado, e recorda o seu primeiro encontro.**

■ **Terminou em Pardubice (Boémia Oriental) o sexto Festival Internacional do Filme Técnico - Científico. Os prémios foram atribuídos a filmes da Inglaterra, Estados Unidos e Alemanha Federal. Foram projectadas cento e dez películas, entre as quais houve quarenta e sete estreias.**

■ **Porque é que os filmes apresentam cada vez mais cenas de amor e de violência? Parece que é essa a vontade dos produtores — explica o realizador norte-americano Edward Dmytryck, que está a preparar um filme intitulado «Act of Anger». «Não pretendia incluir uma cena desse género — conta Dmytryck —, mas foi-me pedida pela sociedade produtora a que apresentei o argumento da película».**

■ **Mia Farrow encontra-se em Paris, a fim de assistir á estreia mundial do filme de Roman Polansky, «O Bebé de Rosemary», no qual interpreta o principal papel feminino.**

■ **Em homenagem a Jacques Feyder, foi descerrada uma placa comemorativa em Ixelles, na casa onde aquele cineasta nasceu, em 1885. Assistiu á cerimónia a sua viuva, Françoise Rosay, também famosa como artista.**

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno G

AJUDA — Moura, Trav da Memória, 55 (630944) ✲ Biotifar, R D João de Castro, 27-B (638824)
ALCÂNTARA — Bairrão, R Prior do Crato, 25 (66321).
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av Almirante Reis, 46 (42453)
ALVALADE — Zil, Av da Igreja, 9-D (71780) ✲ **Roma,** Av de Roma, 85-B (772466) ✲ **S. João de Deus,** R Pedro Ivo, 1-A-B (725140).
AMOREIRAS — Britânica, Trav Lêgua da Póvoa, 5-B (689250)
AREEIRO — Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) ✲ **Imperial,** Av. Guerra Junqueiro, 30-B (726860)
AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av da República, 74-A (771379) ✲ **Vale,** Av Marquês de Tomar, 45-49 (773043) ✲ **Dalva,** Av Duque de Ávila, 25 (45225) ✲ **S. Sebastião,** Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (48642)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, Praça das Casas Novas, lote 66 (310172)
BAIXA — Fernandes, R de S José, 87 (326476) ✲ **Azevedo, Filho,** Pr de D Pedro IV, 31 (327478)
BENFICA — União, Est. de Benfica, 592-594 (700092) ✲ **Alegria,** Est de Benfica, 80-A-B (780511)
CAMPO DE OURIQUE — Lobet, R de Infantaria 6, 98-B (688807) ✲ **União,** R Saraiva de Carvalho, 119 (663643).
CAMPOLIDE — Salutar, R B, 75-A, B, Bairro da Liberdade (683694) ✲ **Pinto,** R de Campolide, ??? (682610)
CONDE REDONDO — Sousa Martins, R Sousa Martins, 25 (553468).
ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av Infante Santo, 66-B (666971)
ESTEFÂNIA — Mundial, L D Estefânia, 9 (45578)
GRAÇA — Ziller, R de S Tomé, 54-56 (862835)
LUMIAR — Central do Lumiar, R do Lumiar, 77 (790480) ✲ **Douro,** Al das Lindas de Torres, 93-A-B (791131)
MADRAGOA — Eduardo A. César, R das Trinas, 102 (662631)
OLIVAIS — S. Paulo, R 2, lote 823, junto à Estrada de Moscavide — Olivais Sul (310711)
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841)
PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, R. Penha de França, 58-60 (849245) ✲ **Vitalis,** R Morais Soares, 66-A (8480)
PICHELEIRA — Luzmar, R João do Nascimento Costa 6 A (728395-720703)
PRÍNCIPE REAL — Albano, R do Escola Politécnica, 59 (326750)
REGO — Baptista, R Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873)
ST.º AMARO — Correia de Azevedo, R Luís de Camões, 42-B (638625)
S. BENTO — Maz Teixeira, R Poço dos Negros, 115 (67996)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R. Zófimo Pedroso, 1-3 (381136) ✲ **Banha,** Est de Chelas, 173-175 (38224) ✲ **Frazão,** R da Cruz de St Apolónia, 90-92 (347019)
MOSCAVIDE — Santa Bárbara — R Franc. Marques Beato, 75-A (Tel 2518918)

● Linha de Sintra

AMADORA — Cavaca — R Elias Garcia, 209 (Tel 930019); **Flama —** R Elias Garcia, 18-B (Tel 932485); **Confiança —** Av D Nuno Álvares Pereira 5-A (Tel 938149)
DAMAIA — Confiança, Est Militar, lote D (971023)
QUELUZ — Gil — Av Miguel Bombarda 28 (Tel 950117) ✲ Simões Lopes, Av Elias Garcia, 51 (Tel 950123)
CACÉM — Central, R Elias Garcia, 55 (2940034)
MEM MARTINS — Química, Est Mem Martins, 285 (29 00 4)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (980456)
SINTRA — Misericórdia — L Dr Gregório de Almeida, 2 (Tel
COLARES — Colares. Abreia (299088)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av Comb G Guerra, 29 — Tel 212081)
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, -A (242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás, R Costa Pinto, 86 (2420084)
OEIRAS — Godinho — R Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)
PAREDE — Aizir — Av Gago Coutinho — Bairro das Caixas de Previdência (Tel 2472948)
ESTORIL — Suíça — Cruzeiro (Tel 260087)
CASCAIS — Marginal — Av Marginal (Tel 280078) **A. Costa —** Rua Frei tas Reis, 24-C (Tel 2802 4).

● Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes, L Coronel Ramos da Costa, 0 (234137)
ALHOS VEDROS — Gusmão, R Cândido dos Reis, 30 (224020)
ALMADA — Algarve, R Fernão Lopes, (270271)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança, Est Nacional 14 (224302)
BARREIRO — Avenida, Av Alfredo da Silva 88 (2273212)
COVA DA PIEDADE — Império — R. Cabo da Boa Esperança, 3 -A (Tel 274356)
MOITA — Silva Rocha — P da Republica, 5 (Tel 239029)
MONTIJO — Montepio — R Almirante Reis 93 (Tel 230035).
SESIMBRA — Lopes, R Cândido dos Reis, 67 (229028)
SETUBAL — Higiene — R Frei Agostinho da Cruz—(Tel 22408) ✲ **Portugal —** R Camilo Castelo Branco Tel 23211)
SEIXAL — Godinho — L da Igreja, 5 (Tel 22 8580)

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

AGUA, GAS e ELECTRICIDADE — Companhias das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gazcidla 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados) 382069
BOMBEIROS — Sapadores 322222 ✲ Voluntários, 538524
POLICIA E G N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 36272) ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G N R. (área rural) 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativa), 767777 761176 e 763456
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril) 361121 ✲ Estação fluvial (T Paço), 325345 ✲ Estação Marítima de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação fluvial (Belém) 638531.

BOM APETITE

restaurante arameiro
Trav. St.º Antão 21
(Restauradores)
LISBOA
RIA
RECOMENDADO POR AMERICAN EXPRESS
Aberto até ás 3 horas

tamborim
Restaurante — Snack-Bar
Cervejaria
Especialidades diárias
AÇORDA DE LAGOSTA
e COZINHA GOESA
Rua Gomes Freire, 14
(Ao Campo Santana)
Telefone 4 62 47

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
Migas à Alentejana
QUARTA-FEIRA
Ensopado de lulas c/ ervilhas
Av. Praia da Vitória, 50-E
(Junto ao Monumental)
Tel. 536080

PARREIRINHA DO RATO
Restaurante — snack-bar cervejaria
Especialidades de churrasco de frango, pato, porco e cabrito
Largo do Rato, 11
(entrada pel arco)
Telefone 68 59 08
Parque para automóveis

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144
Tel. 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 5 anos)
Parque privativo para automóveis
(AR CONDICIONADO)

Diário de Lisboa
DL
Propriedade da
Renascença Gráfica, S A R L
Editor João C de Sá
Sede Rua Luz Soriano, 44
Telef 320271-2-3 e 321154-5
Publicidade 34221
End Tel DIBOA, Telex 136
Lisboa 2 — Portugal

Recebida com júbilo a delegação da F. L. N. às conversações de Paris

PARIS, 4 — (A. N. I.) — Foi com abraços e grandes manifestações de júbilo que a delegação da Frente de Libertação Nacional do Vietnam foi hoje recebida em Paris pela representação norte-vietnamiana, tendo à frente Xuan Thuy.

A delegação da F. L. N., chefiada pela sr.ª Nguyen Thie Binh, de 41 anos, foi também recebida no aeroporto de Le Bourget pelo embaixador soviético em Paris, Zorine, e representantes de outros países socialistas.

Quase se estabeleceu luta quando os fotógrafos, os jornalistas e os entrevistadores da Rádio se precipitaram, em confusão, para chegarem junto da pequena revolucionária. Guarda-costas e polícias do aeroporto foram arrastados na vaga humana dos jornalistas que procuravam cercar a sr.ª Nguyen Thi Binh, que imediatamente advertiu que a F. N. L. quer uma solução para a paz dentro dos seus próprios termos, ou continuará a sua luta armada.

Disse que os Estados Unidos devem aceitar as propostas da sua facção e afastar o Governo de Saigão.

Os simpatizantes que cercavam a delegação começaram a dar vivas senhora Binh, e foi por entre o barulho das suas vozes que a chefe da delegação continuou a falar.

Manifestações violentas em Berlim Oeste

BERLIM, 4 — (F. P.) — Em resultado dos embates violentos desta manhã, entre a Polícia berlinense e cerca de mil membro da «oposição extra-parlamentar», principalmente estudantes, mais de 30 agentes sofreram ferimentos e uns cinquenta manifestantes foram presos. Ignora-se o numero de manifestantes feridos. Nestes embates de violência desusada, a Polícia utilizou, pela primeira vez, gases lacrimogénios, e os manifestantes tentaram levantar barricadas, com veículos e pedras da calçada. Depois de mais de duas horas e meia de luta, com pedregulhos, garrafas e petardos, de um lado, gases lacrimogénios, mangueiras e matracas, do outro, restabeleceu-se a ordem em frente do tribunal de primeira instancia, teatro dos incidentes.

A manifestação foi de protesto contra a intenção atribuída á comissão da Ordem dos Advogados, que se reuniu esta manhã naquela tribuna, de interditar o advogado Horst Malher, defensor e vedeta dos recentes processos intentados contra numerosos estudantes da esquerda.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava geralmente pouco nublado, o vento era fraco e havia nevoeiro em alguns locais.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 20°,2; mínima: Penhas da Saúde, 0°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 15°,5; na água do mar: 17°

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco. Possibilidades de períodos de chuva a partir da noite, em especial na orla costeira ocidental.

Amanhã
Nascer ás 8 e 8
Ocaso ás 18 e 33

Amanhã Dia 13 Dia 20 Dia 26

MARÉS

PRAIA-MAR: Dia 4 — 3 e 35 (4,0 m); 15 e 57 (4,0 m); Dia 5 — 4 e 10 (4,0 m); 16 e 30 (4,0 m); Dia 6 — 4 e 44 (4,0 m); 17 e 04 (3,9 m). BAIXA-MAR: Dia 4 — 9 e 20 (1,1 m); 21 e 38 (1,1 m). Dia 5 — 9 e 53 (1,1 m); 22 e 09 (1,1 m); Dia 6 — 10 e 25 (1,1 m); 22 e 39 (1,1 m).

JUNKERS
CARLOS DOS REIS ALMEIDA
Telf. 228077
VILA FRESCA DE AZEITÃO

FRIO EM MADRID

MADRID, 4 — (A. N. I.) — Pela primeira vez neste ano, a temperatura desceu abaixo de zero, em Madrid.

Esta manhã, os termómetros marcavam um grau centígrado negativo.

NGUYEN VAN THIEU:

«É PRECISO MATAR OS INIMIGOS PARA CONFERENCIAR»

SAIGÃO, 4 — (R.) — O presidente Van Thieu, falando esta noite pela televisão, disse que o essencial para o Vietnam do Sul é matar os inimigos, pois só assim conseguirá impor os seus pontos de vista à mesa das negociações.

Falando dois dias depois de ter dito que o Governo de Saigão não irá à conferência de paz de Paris, Van Thieu salientou: «Quando liquidarmos inimigos em número suficiente poderemos obrigar a parte contrária a aceitar os nossos pontos de vista».

Católicos militantes e funcionários do Governo planeiam para amanhã manifestações de apoio ao Governo, mas o presidente disse que «o povo deve manter-se calmo. Não são necessárias manifestações nesta altura porque devemos reservar a nossa energia para combater e liquidar o inimigo».

O presidente Van Thieu disse ainda: «Quando a Assembleia Nacional, o Governo e eu próprio sabemos e acreditamos que temos o apoio do povo, temos a força necessária para defender o nosso ponto de vista. Estamos convencidos de que podemos alcançar uma grande vitória.»

O presidente disse ás forças de milícia governamental para não acreditar nas afirmações do Vietcong de que o Governo concordou em negociar com a Frente de Libertação Nacional.

«Isso não é verdade e nós nunca aceitaremos negociar com a Frente na conferência de Paris.»

«O Vietnam do Norte é teimoso e a suspensão dos bombardeamentos encorajou Hanói a tornar-se ainda mais teimosa.»

Paul Newman e Bárbara Stanwick

BARBARA STANWICK E PAUL NEWMAN: OS MAIS POPULARES NOS E. U. A. EM 1968

NOVA YORK, 4 — (A. N. I.) — Uma sondagem á opinião publica apresenta Bárbara Stanwick e Paul Newman como os artistas de cinema mais populares dos Estados Unidos em 1968.

Bárbara Stanwick está desde há muitos anos afastada do cinema mas a sua popularidade ressurge sempre que um filme seu é apresentado na Televisão.

O MAIOR PRÉMIO DE SEMPRE DO TOTOBOLA
— PARA CIMA DE 3.200 CONTOS —
foi obtido por intermédio da
CASA DA SORTE
graças a uma matriz (1 treze e 10 dozes) que faz parte de um sistema italiano de 9 triplas. Verifica-se, uma vez mais, que os sistemas que a Casa da Sorte vêm apresentando ao público, pelos mais modernos métodos Europeus, estão a dar os seus frutos.
NÃO É SÓ NA LOTARIA MAS TAMBÉM NO TOTOBOLA
que
A CASA DA SORTE FAZ MILIONÁRIOS

MANIFESTAÇÕES NO PANAMÁ

PANAMÁ, 4. — (F. P.) — Ficaram feridos uns dez universitários devido á intervenção da guarda civil para impedir uma manifestação dirigida contra o regime militar, manifestação que reunia umas duas mil pessoas conduzidas pelo professor Lombardo, reitor da Universidade.

JUNKERS
SOCIEDADE DE COMBUSTÍVEIS DE SANTARÉM, LDA.
Rua Guilherme Azevedo, n.º 10
Telf. 502-53-975 SANTARÉM

OS ASTROS SÃO POR HUMPHREY

ZURIQUE, 4 — (F. P.) — O astrólogo suíço, Werner Meier, do «Instituto de Astrofísica» local, prediz a vitória de Hubert Humphrey nas eleições presidenciais de amanhã: «A posição dos planetas — garante — é extremamente favorável ao candidato democrático, em 5 do corrente, e muito negativa para Nixon».

«A conjunção favorável de Plutão, de Júpiter e de Marte — acrescentou — garantirão a vitória de Humphrey. Os mesmos Plutão e Júpiter, mais Urano e Marte, fazem prever, pelas suas posições respectivas, a derrota de Nixon».

PARA O SEU CABELO

Os Institutos Científicos Capilares «SAINT-ANTOINE» DE PARIS, especializados no cuidado e conservação do cabelo, comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da República, 2, 7.º andar (junto ao Saldanha) com o telefone 56 02 72 encontrando-se aberto ao público todos os dias úteis das 10,30 ás 12,30 e das 15 ás 19,30 horas.

Em 30 minutos de exame sem nenhum compromisso, diremos se o nosso método pode ser eficaz no seu caso.

Para consulta sobre os métodos a seguir podem os interessados apresentar-se nas horas acima mencionadas ou marcar por telefone.

Os Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, estão montados de forma para que as senhoras e os senhores clientes não percam tempo.

Para os clientes de fora de Lisboa podem preparar-se aplicações a fim de serem aplicadas nas suas casas.

Cientificamente os tratamentos dos Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA.

Em Portugal:
LISBOA — Av.ª da República, 2 - 7.º — Tel. 56 02 72.

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 819, 5.º-Esq. — Tel. 3 68 10.

Em Espanha:
MADRID — BARCELONA — SARAGOÇA

MEME METODE A
NEW YORK — LONDON — PARIS — BRUXELAS e MILAN

De vez em quando

A uma duzia de horas das eleições nos Estados Unidos, as agências noticiosas dão conta do que gastaram os três candidatos durante a campanha eleitoral: 275 milhões de dólares, ou seja, em moeda portuguesa, a bonita soma de 7,83 milhões de contos — mais de um terço do orçamento do Estado português. Todo este dinheiro foi gasto por Nixon, Humphrey e Wallace para apregoarem as suas virtudes e tentarem impor as suas ideias, que pelos vistos não têm, por si só, força suficiente. Claro que este desbaratar de dinheiro não constitui surpresa. Acontece de quatro em quatro anos, sempre que o povo norte-americano escolhe o seu presidente. E nos intervalos, todos os dias, brancos, negros e amarelos morrem de fome em vários pontos do Globo.

V. D.

Seminário em Alcobaça sobre conservação de produtos vegetais

De hoje a quinta-feira efectua-se no Centro Nacional de Estudos e Fomento da Fruticultura, em Alcobaça um seminário acerca da conservação de produtos vegetais para técnicos de diferentes graus, industriais, práticos e demais pessoas ligadas á produção de frutas e legumes. Ao todo, são 103 participantes. A sessão inaugural presidiram os srs. eng.os Botelho da Costa, director-geral dos Serviços Agrónomos, e Duarte Marques, director da Junta Nacional das Frutas.

Coube ao sr. eng.º Magro dos Reis pronunciar a primeira palestra do seminário: «Importancia da industria alimentar».

NOVO ENXERTO CARDÍACO NO CANADÁ

MONTREAL, 4. — (F. P.) — Está em curso uma transplantação cardíaca no Hospital Royal Victoria, de Montreal, a 8.ª realizada nesta cidade e a 10.ª em todo o Canadá. Não foram revelados os nomes nem do dador nem do recipiendo.

Um norte-americano morreu a bordo do «Frederico C»

A bordo do paquete italiano «Frederico C», em viagem de Génova para Lisboa, faleceu, devido a crise cardíaca, o norte-americano Sherman Eflanagan, de 69 anos, empregado de Seguros, natural de Woodsbere, Maryland.

JUNKERS
J. SILVA BARBOSA
Rua Teófilo Braga, 73-77
Telf. 80 SINES

DES PORTO

JORNADA DE FEIÇÃO BENFIQUISTA

Inesperado: o Benfica sofreu ontem, no Estádio da Luz e diante do Atlético, tantos golos (3) como sofrera nos seis jogos anteriores. Apesar disso, e apesar de Eusébio não ter marcado um único tento, os campeões sempre alcançaram a esperada vitória. E bem proveitoso foi esse magro triunfo,

(Continua na página central)

Desta vez o excelente Damas não chegou a intervir. Antecipou-se-lhe Hilário, cortando mais uma das muitas ofensivas do F. C. Porto

F. C. Porto - Sporting (1-1)

AO MENOS MEIA VERDADE...

Comentário de LOBO DA ROCHA

Faltava um quarto de hora. Depois de ter jogado bem, de ser, sem dúvida, a equipa de maior determinação, a mais consciente e a mais perigosa, o F. C. Porto via a bola «colada» às suas malhas, ante a estupefacção e desespero de Américo, ante a felicidade (não menos incrédula) do marcador, Lourenço.

Pensámos: desta vez, escreveu-se torto por linhas direitas. O golo, iniciado por Chico e concluído da melhor forma, embora a cabeçada de Lourenço tivesse fugido aos cânones, fora legal, legalíssimo, mas a injustiça do triunfo bradava aos céus.

E, em jogo-jogado, as mais das vezes sobre o meio-campo dos «leões», fazendo sobressair o trabalho aturado de um guarda-redes, que parece ser da estirpe de um Azevedo, ou de um Carlos Gomes, parecia ter um desfecho injusto um desfecho de lotaria.

Porque o Sporting fosse tão mau, que não pudesse ganhar? Longe disso. Mas, porque o F. C. Porto, fazendo o melhor que lhe vimos esta

(Continua na página central)

BENFICA - ATLÉTICO (4-3)

PRNCÍPIO DE «GOLEADA» FINAL DE INQUIETAÇÃO...

A um passo do «escandalo», não deixou, contudo, de ser surpreendente o resultado alcançado na Luz por um Atlético morador dos confins da tabela, ante um poderoso Benfica, aureolado por um indesmentível prestígio de que

Comentário de ENCARNAÇÃO VIEGAS

não soube alhear-se, para com humildade entregar-se á luta, ganhar a batalha dos sectores, impor-se depois pela capacidade individual e global, atributos que lhe são habituais e reconhecidos, mas que fenecem desde que lhes falte a seiva do entusiasmo e da aplicação.

Ontem, o Benfica terá atenuantes. Cedo de mais chegou a 3-0, e esse facto poderá ter gerado, gerou mesmo, nos jogadores «encarnados» a convicção, aliás, justificada, de que o vencedor estava já definido. Dificilmente o Atlético pode-

(Continua na página central)

Coluna e Fernando Mendes, dois velhos companheiros na selecção nacional e ontem adversários no confronto da Luz, são os intérpretes deste lance de que resultou o 4.º tento dos «encarnados» e que (inesperadamente) viria a ser decisivo no desfecho final do jogo

CONFIRMAÇÃO EM MONTJUICH

Ainda no seu primeiro ano de ciclista, Joaquim Agostinho reafirmou na dura «Rampa de Montjuich» a sua «classe» internacional

(Página 8)

LISBOA GINÁSIO —MEIO SÉCULO DE VIDA

ONTEM, NO MÉXICO, O ÚLTIMO «ROUND»

GRAHAM HILL CONQUISTOU O TÍTULO MUNDIAL DE CONDUTORES

No circuito permanente do Autódromo da Cidade do México (4,94 km de perímetro), decorreu ontem o ultimo «round» do Campeonato Mundial de Condutores, provávelmente o mais rijamente disputado dos campeonatos pós-guerra, em que quatro pilotos até á penultima corrida, e três, á partida da corrida do G. P. do México podiam ganhar o cobiçado título.

Com efeito, os 39 pontos de Graham Hill, os 36 de Stewart e os 33 de Hulme á partida do G. P. do México eram de molde a tornar possivel a cada um deles a vitória no Campeonato, da mesma forma que o título de construtores de Fórmula 1 estava, consequentemente, indeciso entre os três diferentes construtores dos carros entregues áqueles pilotos desde o inicio da época: Lotus, Matra e McLaren.

Idêntico motor propulsionava qualquer dos três carros (o Ford-Cosworth de Fórmula 1) e, assim, para estes nomes o triunfo estava sempre garantido.

Tal era o panorama á partida do G. P. do México,

(Continua na 6.ª página)

Graham Hill, desde ontem campeão mundial de condutores de 1968, e Colin Chapman, na «box», antes da corrida que daria a Chapman, na qualidade de «Patrão» do «Team Lotus» e construtor do «Lotus-Ford», o título de campeão mundial de construtores da Fórmula 1.

ATLETISMO

Na época de 1967-1968 foram batidos 54 «récords»

A época de pista de 1968 — que terminou com o encerramento dos Jogos Olímpicos do México e nos quais esteve presente Manuel de Oliveira — foi, na verdade, profícua na queda de «records» nacionais, quer no âmbito masculino quer ainda, no sector feminino, aliás, menos sintomático, mas com expressão de valia.

Devemos dizer porém, que estes cometimentos, na generalidade, não passaram das nossas fronteiras dado que a modalidade ainda não alcançou aquela maturidade que tanto se deseja, mas que também tanto tarda a aparecer

Os factores que pesam tanto no desejo como no aparecimento de uma base de valia são numerosos merecendo, portanto, um estudo muito aturado e atento.

É claro que alguns dos «records» nacionais esta época alcançados só foram possíveis no confronto com atletas estrangeiros o que mais uma vez vem demonstrar que é útil o contacto.

É larga a controvérsia quanto ao progresso ou retrocesso do atletismo português. Um facto é sintomático — há mais praticantes, há mais e melhores meios, trabalha-se nalguns sectores com devoção e carinho (clubes e dirigentes), mas, apesar de tudo isto, o confronto com outros países é terrivelmente desfavorável a Portugal. Onde está o mal? No sistema que vigora no desporto nacional? Na deficiente mentalização desportiva da juventude portuguesa? No baixo nível económico-social-desportivo?

Num pouco de tudo isto. Talvez O certo é que em relação a 1966 e 1967 o número total de «records» registados baixou sintomàticamente. Assim, por exemplo, temos: em 1961 (61); em 1962 (58); 1963 (62); 1964 (53); em 1965 (57); em 1966 (137); e em 1967 (89).

Vejamos quais foram os «records» registados em 1968:

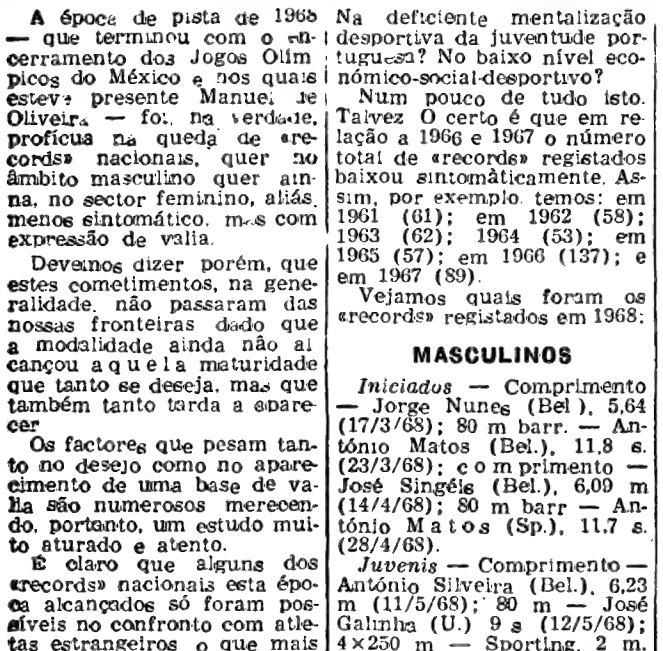
MASCULINOS

Iniciados — Comprimento — Jorge Nunes (Bel.), 5,64 (17/3/68); 80 m barr. — António Matos (Bel.), 11,8 s. (23/3/68); comprimento — José Singéis (Bel.), 6,09 m (14/4/68); 80 m barr — António Matos (Sp.), 11,7 s. (28/4/68).

Juvenis — Comprimento — António Silveira (Bel.), 6,23 m (11/5/68); 80 m — José Galinha (U.) 9 s (12/5/68); 4×250 m — Sporting, 2 m. 3.3 s. (19/5/68); 4×80 m — Sporting, 36,2 s. (18/5/68); 250 m — José Galinha (U.), 29 s (18/5/68); martelo — Armando Rocha (Bf.), 41,64 m (19/5/68); comprimento — António Silveira (Bel.), 6,25 m (15/6/68)

Juniores — 300 m barr. — Joaquim Peralta (U.), 39,5 s. (19/5/68); 300 m barr. — Joaquim Peralta (U.), 39,2 s. (2/6/68); 110 m barr — A. Matos (U.), 14,8 s. (21/6/68); 4×1000 — Sporting, 10 m. 53.2 s. (2/6/68); 4×1000 — Benfica 10 m. 28 s. (10/6/68); 200 m. barr. — Abreu Matos (U.), 25,3 s. (30/6/68); 4×400 m., selecção nacional — 3 m 21,9 s. (4/8/68).

Seniores — 5000 m — Manuel Oliveira (Sp.), 13 m. 50,8 s. (4/7/68); 4×1500 m — Sporting — 15 m. 55,6 s. (6/7/68); martelo — Carlos Sustelo (Sp.), 59,64 m (13/7/68); 10 000 m — Manuel Oliveira (Sp.), 30 m. 3,6 s (14/7/68); 10 000 m — Anacleto Pinto (Bf.), 29 m. 57,6 s. (4/8/68); 1000 m — José Pina (Sp.) 2 m 26,1 s. (24/8/68); 4×1500 m — Sporting, 15 m. 51,6 s (25/8/68); martelo — Carlos Sustelo (Sp.) 61,14 m (1/9/68); martelo — Carlos Sustelo (Sp.), 61,76 m (7/9/68); martelo (Sp.), 62,34 m (22/9/68); 110 m barr — Alberto Matos (Sp.), 14,6 s. (7/9/68); 4×100 m — selecção nacional, 41,3 s. (7/9/68).



Manuel de Oliveira, ao findar a sua prova de 3000 m. obstáculos, que disputou no México, tem estampado no rosto o esforço que produziu

Carlos Sustelo, do Sporting, figura dominante no lançamento do martelo

«TAÇA DE PORTUGAL»

TRINTA E OITO CLUBES (OS MAIORAIS ISENTOS) NO SORTEIO DE HOJE

Hoje, na Associação de Futebol de Lisboa, realiza-se o sorteio respeitante á segunda eliminatória da «Taça de Portugal», que se disputa no próximo dia 8 de Dezembro. Só agrupará clubes das divisões secundárias, porquanto nesse mesmo dia se efectua o Grécia-Portugal, incluido na fase preliminar do Campeonato do Mundo.

2.ª eliminatória a 8 de Dezembro

Assim, para além dos catorze clubes da primeira divisão, lógicamente interessados na «taça», ainda se encontram na competição as seguintes colectividades:

II DIVISÃO

Famalicão, Tirsense, Penafiel, Beira-Mar, Covilhã, Tramagal, Peniche, «Os Leões», Alhandra, Sintrense, Montijo, Barreirense, Lusitano e Portimonense.

III DIVISÃO

Vianense, Vizela, Fafe, Vila Real, D. Aves, Feirense, Lamas, Celoricense, Guarda, Naval 1.º de Maio, Marinhense, União de Leiria, Nazarenos, Estrela, Portalegre, Ferroviário, Almeirim, Sacavenense, União Algés, Juventude de Évora, Beja, Grandolense, Vasco da Gama, Farense e Olhanense.

ESTE ANO DOU OS FINOS PRODUTOS Heller E Elba

BASTA CONSUMIR Tigre

Queijo Creme de Gruyère

DELICIOSA ESPECIALIDADE SUIÇA

Qualquer que seja a ordem de grandeza da sua empresa e do seu problema, a Atlas Copco coloca ao seu serviço um revolucionário instrumento de valorização — os novos cilindros pneumáticos.

De uma extrema simplicidade e economia — os novos cilindros pneumáticos Atlas Copco constituem a solução de milhares de problemas, resolvendo tarefas de todos os tipos, de uma forma rápida, eficiente, altamente rentável.

Eles automatizam a pequena indústria. Eles intensificam a automatização da média e grande indústria.

Consulte o Departamento de Automatização da Atlas Copco.

Atlas Copco

Põe o ar comprimido ao serviço do mundo

II DIVISÃO — ZONA NORTE

DO SENSACIONAL BOAVISTA AO DRAMÁTICO COVILHÃ

Ao cabo de sete jornadas, a luta na Zona Norte, no que respeita aos lugares cimeiros, está a revestir-se de aspectos verdadeiramente emotivos. E tudo leva a crer que semelhante luta subsista até ao fim.

O sensacional Boavista, que no seu campo infligiu pesada derrota aos voluntariosos vale-cambrenses regressou ao comando da classificação, beneficiando da derrota sofrida pelo Salgueiros no estádio do Fontelo, diante de um Académico de Viseu capaz do pior e do... melhor. O certo é que os salgueiristas recheados de jogadores de qualidade alguns ainda rodeados de auréola de prestígio experimentaram novo dissabor diante de adversários que se bateram com entusiasmo e energia, fazendo-se, para mais valer de apreciável velocidade.

Outro embate de grande expectativa efectuou-se em Famalicão, entre a equipa local e a do Beira-Mar — duas equipas que alimentam, também, sérias pretensões á conquista do título, tendo a dos minhotos retomado o plano de evidência, depois de um período de longo eclipse, para o qual parecia já não haver remédio. Depois de um prélio bem disputado, com relativo equilíbrio técnico e territorial, o triunfo pendeu para o lado dos famalicenses (2-0) tendo mais uma vez, o «team» de Aveiro claudicado na linha dianteira á espera ainda de bons rematadores.

Entre os cinco clubes que, com 8 pontos, estão apenas a 3 do «leader», figuram, além dos já citados Beira-Mar e Académico de Viseu, o Penafiel, o Tirsense e o Leça.

O Penafiel foi vencer no Covilhã, contra um Sporting que atravessa crise de autêntico dramatismo. Quem diria que os conhecidos «leões de Serra», que chegaram a desfrutar de fama nas competições futebolísticas, ainda não conseguiram um ponto, sequer contando, por tanto por derrotas os encontros disputados?!

Agora, o treinador dos covilhanenses é o discutido Meirim. Conseguirá salvá-los da derrocada?

O Tirsense, no seu meio, descambaraçou-se, á tangente, do Desportivo de Gouveia, outra equipa serrana, mas esta animada de maiores ambições, pois dispõe de conjunto apreciável, principalmente no que respeita aos dispositivos da defesa e do meio-campo.

Quanto ao Leça, teve «osso duro de roer» no seu campo — o animoso e empreendedor Tramagal, que lutou briosamente, soçobrando apenas por 3-2.

O Torres Novas, que parece atravessar uma crise de forma, conseguiu, no entanto, na jornada de ontem, um empate em Espinho cuja equipa representativa, a respirar salutar juventude, constituia sempre adversário difícil para qualquer, mormente quando actua em casa. A linha dianteira dos torrejanos, tudo o indica, não tem já o poder que tanto a recomendou na época passada.

Tardia tentativa de «placagem» por parte de um jogador benfiquista, no encontro de râguebi entre os «encarnados» e a equipa «B» do G. D. Direito

RÂGUEBI

ECONÓMICAS CONTINUA EM RITMO VITORIOSO

A equipa de Económicas continua a marcar boa presença no Torneio de Abertura de râguebi, pois averbou, ontem mais um triunfo. Desta vez foi o C. D. U. L. B o vencido, e os «economistas» executaram bons movimentos denotando nítida melhoria de movimentação.

Vasconcelos marcou um excelente ensaio ao «vender o fantasma» ao «três-quartos-cronte» adversário. Mesquita marcando três ensaios foi o mais eficiente.

O C. D. U. L. A venceu a Amadora produzindo jogadas de belo recorte técnico e onde a determinação de todos os portadores da bola, foi razão da vantagem obtida.

José Carlos, da Amadora, voltou a notabilizar-se com um excelente ensaio, após quase 50 metros de corrida.

Porém, a melhor valia dos campeões nacionais não deixou possibilidades aos amadorenses.

Agronomia conseguiu juntar quinze elementos e isso bastou para fazer figura de vencedor durante todo o primeiro tempo. Depois a melhor preparação dos «azuis» permitiu-lhes modificar o resultado.

Pires de Moura com 9 pontos, Candeias e Ferreira dos Santos foram os melhores agrónomos. Morato, Miranda e Peralta distinguiram-se entre os «azuis».

Direito A não conseguiu evitar a derrota por 17-0 frente á Académica de Coimbra, um «out-sider» sempre perigoso, só carecente de maior contacto para se desenvolver ao máximo das suas possibilidades.

Estão a aparecer «três-quartos-pontas», rápidos e decididos, o que será uma vantagem para selecção. Estão neste caso Mesquita, José Carlos e Morato aos quais se podem juntar os mais consagrados.

PATRÍCIO ALVARES

MARCADORES

ZONA NORTE

COM SEIS GOLOS — Yaúca (Salgueiros), Bastos (Ac. de Viseu) e Nelinho (Tramagal).

COM CINCO GOLOS — Lemos (Boavista) e Leonardo (Famalicão).

COM QUATRO GOLOS — Cleo (Beira-Mar), Germano e Zeca Pereira (Boavista).

COM TRÊS GOLOS — Franklim (Famalicão), Borges (T. Novas), Ramos (Leça), Noé (Tirsense), Alfredo (Boavista) e Nelion (Penafiel).

COM DOIS GOLOS — Eduardo e Almeida (Beira-Mar), Sousa e Julio (Leça), Moamede e Teixeira (Espinho), Osvaldo (Ac. Viseu), Silva (Tirsense), Naftal e José Costa (Covilhã) e C. Alberto (V. Cambrense), Silva (Penafiel) e Santana (Salgueiros).

ZONA SUL

COM OITO GOLOS — João (Leões) e José Carlos (Barreirense).

COM SETE GOLOS — Madeira (Alhandra).

COM SEIS GOLOS — Campinense (Peniche), Vitorino (Oriental), Pinho (Portimonense).

COM QUATRO GOLOS — Veiga e Sabino (Montijo), Eusébio (Barreirense), Carvalho (Peniche), Serafim (Torriense).

COM TRÊS GOLOS — Brás e Candeias (Barreirense), C. Pereira (Portimonense), Horta (Almada), Quim (Lusitano).

COM DOIS GOLOS — Nabau (Oriental), Rodrigues e Narciso I (Torriense), Mega e Flora (Sesimbra), Mendes (Montijo), Zeca, Jorge e Cambalacho (Seixal), Pardal e Marquitos (Sintrense), Duro (Lusitano).

II DIVISÃO — ZONA SUL

ÚNICO VENCEDOR FORA
O TORRIENSE MANTÉM O 2.º LUGAR

Não se registaram alterações na Zona Sul da II Divisão, no que respeita aos seis primeiros lugares. Jornada sem surprezas. Jornada normal que veio prolongar as dúvidas quanto ás posições mais discutidas.

As equipas que ocupam os seis postos da vanguarda sairam vitoriosas da jornada e tudo se manteve, portanto, na mesma. De resto aconteceu a circunstância deveras curiosa de apenas uma dessas equipas (a do Torriense) ter jogado fora do seu ambiente, o que não representou aquela oportunidade há tanto aguardada pelo Barreirense, de se ver livre da teimaz perseguição movida pela turma do Torres Vedras.

Também não foi ainda desta feita que «os leões» de Santarém conseguiram aproximar-se do «leader» ou, quanto mais não seja, passar para a frente dos torrienses.

Por isso se salienta em especial o resultado obtido pelo Torriense em Sintra, até porque foi a única equipa, nesta jornada, que logrou vencer fora de casa. Acresce que os torrienses não se limitaram a ganhar. Foram mais além, excederam as previsões, triunfando pela margem folgada de 3-1.

O Barreirense desembaraçou-se fácilmente do Almada por 5-0; os escalabitanos também não tiveram dificuldades frente ao Luso (3-1); c Portimonense bateu o Oriental por 3-0; os seixalenses venceram o Sesimbra por 3-0; e o Peniche venceu o Montijo por 2-0.

No outro encontro o Alhandra aproveitou também a vantagem do factor casa para derrotar o Lusitano, ainda que pelo «score» tangencial de 2-1.

Um ponto separa o Barreirense do Torriense e com a mesma diferença seguem-se-lhes Leões, Portimonense e Seixal.

O equilíbrio de valores da maioria dos componentes desta zona está ainda expresso no lote de cinco equipas que contam a mesma pontuação no sector intermédio da tabela — são eles Lusitano, Sesimbra, Sintrense, Almada e Montijo.

A luta oferece, pois, perspectivas aliciantes em todos os escalões da pauta.

A PRÓXIMA JORNADA

O campeonato prossegue no próximo domingo, com os jogos correspondentes á 8.ª jornada, ou sejam:

ZONA NORTE — Beira Mar-Boavista, Salgueiros-Famalicão, Peniche-Ac. Viseu, Torres Novas-Sp. Covilhã, Tramagal-Sp. Espinho, Desp. Gouveia-Leça e Vale-Cambrense-Tirsense.

ZONA SUL — Almada-«Os Leões», Lusitano-Barreirense, Montijo-Alhandra, Oriental-Peniche, Torriense-Portimonense, Sesimbra-Sintrense e Luso-Seixal.

O MILAN VENCEU O INTER E CONTINUA «LEADER»

ROMA, 4 — (A. N. I.) — Resultados dos jogos de futebol para o campeonato italiano da 1.ª divisão:

Cagliari-Vicenza, 3-0; Fiorentina-Bolonha, 1-3; Milão-Inter, 1-0; Palermo-Verona, 0-0; Pisa-Atalanta, 1-0; Turim-Nápoles, 0-0; Varese-Juventus, 0-2; Roma-Sampdoria, 1-0.

Classificação: Milão, 9 pontos; Cagliari e Juventus, 7; Inter, Roma e Fiorentina, 6; Bolonha, Verona, Lanerossi, Vicenza, Palermo e Turim, 5; Nápoles, 4; Sampdoria e Pisa, 3; Atalanta e Varese, 2.

MARROCOS VENCEU O SENEGAL

CASABLANCA, 4 — (F. P.) — Num jogo de eliminatória da Taça do Mundo (jogo da 1.ª mão do grupo 2-África), a equipa do Marrocos venceu a do Senegal por um a zero.

O jogo da 2.ª mão disputa-se em 5 de Janeiro de 1969 em Dakar.

EM ESPANHA

O VALÊNCIA GANHOU POR 1-0 NO CAMPO DO ESPANHOL

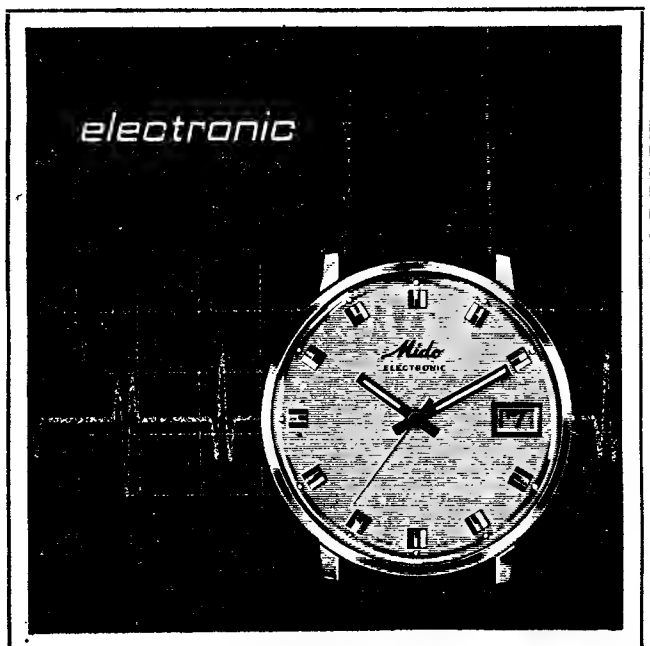
MADRID, 4 — (A N. I.) — Resultados dos jogos da sétima jornada para o campeonato espanhol de Futebol da I Divisão

Saragoça-Pontevedra 2-2; Corunha-Sabadell, 1-1; Málaga-Atlético de Madrid, 0-0; Real Madrid-Real Sociedad, 2-1; Espanhol-Valência, 0-1; Elche-Barcelona, 1-2; Córdova-Atlético de Bilbau, 1-1; Las-Palmas-Granada, 1-0

Classificação — Rea. Madrid, 14 pontos; Las Palmas, 11; Barcelona, 10; Pontevedra, e Sabadell 9; Real Sociedad e Málaga 8; Elche 7; Valência, 6; Saragoça, Corunha e Atlético de Madrid, 5; Espanhol, Córdova e Atlético de Bilbau, 4; Granada, 3.

CLASSIFICAÇÃO

CLUBES	CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica	4	4	—	—	14-5	8	3	2	1	—	4- 1	5	7	6	1	—	18- 6	13
Académica	4	3	1	—	12-4	7	3	2	—	1	3- 4	4	7	5	1	1	15- 8	11
F. C. Porto	4	3	1	—	6-2	7	3	2	—	1	4- 4	4	7	5	1	1	10- 6	11
Guimarães	3	2	1	—	3-1	5	4	1	2	1	7- 4	4	7	3	3	1	10- 5	9
Sporting	3	2	1	—	8-0	5	4	1	1	2	3- 4	3	7	3	2	2	11- 4	8
C. U. F.	3	3	—	—	6-0	6	4	—	2	2	4- 6	2	7	3	2	2	10- 6	8
Belenenses	4	2	2	—	7-3	6	3	—	2	1	2- 5	2	7	2	4	1	9- 8	8
V. Setúbal	4	3	1	—	11-2	7	3	—	—	3	2- 5	0	7	3	1	3	13- 7	7
U. Tomar	4	2	2	—	7-4	6	3	—	1	2	3- 8	1	7	2	3	2	10-12	7
Leixões	3	1	1	1	2-2	3	4	1	1	2	1- 9	3	7	2	2	3	3-11	6
Braga	4	2	—	2	3-3	4	3	—	—	3	0- 3	0	7	2	—	5	3- 6	4
Sanjoanense	3	1	—	2	1-3	2	4	—	1	3	1- 8	1	7	1	1	5	2-11	3
Atlético	3	—	1	2	2-4	1	4	—	1	3	6-10	1	7	—	2	5	8-14	3
Varzim	3	—	1	2	2-8	1	4	—	—	4	1-13	0	7	—	1	6	3-21	1



Quando a relojoaria suíça entra na ERA ELECTRÓNICA

Mido pioneiro dos relógios automáticos

e sempre na vanguarda,

apresenta o

RELÓGIO ELECTRÓNICO

a mais revolucionária criação técnica da relojoaria suíça à venda em Portugal nas melhores ourivesarias e relojoarias

Mido electronic

EM PLAQUÉ ESC.- 4250$00
EM AÇO ESC.- 3750$00

AGENTES OFICIAIS

NASCIMENTO & PINTO, LDA.

Praça da Figueira, 4-A — Telef. 32 88 53 — LISBOA

TRÊS GOLOS DE VANTAGEM
DESVANTAGEM DA DISPLICÊNCIA...

(Continuação da 1.ª página)

ria furtar-se a uma severa punição, tão permeável se mostrou a sua defesa nos minutos iniciais, perante a movimentação do compartimento atacante dos homens de Otto Glória, onde José Augusto no lado esquerdo parecia querer retornar aos «áureos tempos», Coluna mostrava-se imbatível na zona central do campo e Eusébio, em frequentes deambulações pelos flancos, tentava a libertação da vigilância de que era alvo, ainda que sem a espontaneidade no desenvolvimento dos lances, nem o «repentismo» nas soluções. O clube de Alcântara e Santo Amaro fazia o papel do cordeiro destinado à imolação.

●

O futebol de competição toma, por vezes, aspectos interessantes. Foi depois de estar claramente batido, quando parecia que outra intenção não poderia restar aos rapazes de Alcântara do que valorizar o espectáculo, através de uma entrega total ao jogo, sem ardis nem subterfúgios, eis que a partida se metamorfoseou, começando a ver-se o Benfica a ceder, a pecar por lentidão, a esquecer-se de perseguir a bola e o jogador que a conduzia.

E o Atlético começou a crescer...

●

...e a diferença de golos a reduzir-se. Quando se ultrapassou a primeira meia hora, já o grupo visitante, ainda que sem o virtuosismo individual do antagonista, mas inegàvelmente com mais elevado índice colectivo e sobretudo de vontade, aparecia, ainda que com intermitências, a fazer «cócegas» à defensiva «encarnada» que se abria em amplos e rasgados sorrisos de «orelha a orelha» visìvelmente contemplativa perante as irreverências dos «miúdos».

E quando «descaradamente» Tito aproveitou uma renúncia de Cruz para o primeiro remate com êxito, a proeza do n.º 10 de Alcântara foi ainda aceite com todo o «ar de graça» com que se assiste à «pirueta do bebé».

Pouco depois, o mesmo Tito, de meias caídas e muito futebol nos pés, provocava o primeiro «grande calafrio» nos sectores afectos aos donos do campo, ao bater José Henrique pela segunda vez, sem que, contudo, o esférico ultrapassasse a risca branca. O lance já foi então interpretado como um pouco de «falta de respeito», ainda que perfeitamente desculpável.

Vincadamente a supremacia de Alcântara surgiria nos vinte minutos imediatos ao interregno. O terceto que actuava no meio do campo atingiu então uma mais clara expressão ao comandar o ritmo do jogo, ao impor a dormência necessária para narcotizar os benfiquistas que jamais se lembraram do adequado antídoto: a velocidade.

Desapareceu da querela, o já anteriormente discreto, Jaime Graça. Veio ao de cima o menor fulgor de Coluna, embora o «capitão» tentasse em arrancadas vigorosas, mas individuais, virar a feição do encontro. Ficou esquecido pelas faixas laterais o apático José Augusto, sem disposição para procurar o jogo noutras zonas. Escasseava a Pavão o poder físico para ombrear, com êxito, com o seu habitual vigilante. E o Atlético muito certo, muito bem entrosado, transpondo bem o esférico das zonas defensivas para os sectores intermédios, segurava a bola e também progredia. Laboriosamente, mas com irrequietismo, iam os alcantarenses desfechando os seus golpes dentro duma ortodoxia de jogo que desmembrou a cobertura a José Henrique, e nem o quarto tento dos adversários, obtido num período em que deu a sugestão de «coisa imerecida», lhes alterou a pulsação, lhes quebrou a fluência.

Seguro do êxito, mas procurando uma rectificação que poderia emprestar àquele uma hegemonia que se lhe escapava e que o justificaria, o Benfica fez substituir Torres por Toni. Pois nem assim os «encarnados» conseguiram usurpar ao agora moralizado antagonista o domínio das coordenadas do jogo. Bem pelo contrário... e quando o 4-2 já pairava entre os benfiquistas um estranho gérmen de frustração que se transformaria depois em inquietação, durante os largos quatro minutos que separaram o terceiro golo alcantarense do final do desafio. O abismo estivera perto

●

Facilmente se conclui que no confronto da Luz, o Atlético foi «vedeta». Foi-lhe facilitada a tarefa? Certamente que sim. Os benfiquistas quiseram apenas jogar e esqueceram-se de lutar.

Mas os alcantarenses não têm culpa dos lapsos alheios. Constituíram um conjunto afinado, intencional, digamos até realista. Porque habita então esta equipa de excelente entendimento e mesmo futebol positivo nos umbrais que conduzem à «escuridão»?

Uma razão se nos parece aflorar numa justificação: o Atlético é uma equipa macia, excessivamente macia. Pura. Ingénua como uma criança. Sem maldade. Sem ardis. Procura uma esquemática assente em predicados técnico-estratégicos esquecendo a virilidade (não confundir com violência), à boa maneira inglesa. Por isso perde muitas jogadas. Na sua e na grande área dos adversários.

E damos por nós a pensar se não teria ontem mesmo havido «escândalo», se um pouco de matreirice e de «veneno de jogo», tivesse feito parte da bagagem do clube alcantarense.

●

Num jogo fácil de dirigir, Lídio Cacho não teve trabalho brilhante. Sacou de dentro da área uma falta sobre Eusébio, que «viu», porque transformou em «livre» fora daquela. Esse o seu maior erro. Quanto ao resto... bem, afigurou-se-nos que o juiz da partida escreveu de mais. Muitos apontamentos tomou ao longo dos noventa minutos...

FEIÇÃO BENFIQUISTA

(Cont. da 1.ª pág.)

pois dos seis da frente só o Benfica conseguiu vencer.

Empates, três empates por 1-1, «jogaram» a favor de um aumento da vantagem benfiquista. Empataram F. C. Porto e Sporting, resultado em princípio mais agradável para os «leões», mas que lhes deixou, afinal, a amargura de verem fugir a vitória nos derradeiros instantes; empataram, em Coimbra, a Académica e o V. Guimarães, o que constitui, sem dúvida, nova proeza da excelente turma minhota; empatou a C. U. F. em Tomar, mas os barreirenses, tal como o Sporting, terão ficado insatisfeitos, pois sofreram o tento da igualdade mesmo à beirinha do fim.

Por tudo isto, os inexpressivos 4-3 do Benfica ao Atlético chegaram para dar ao domingo futebolístico tonalidades encarnadas.

Excelente, o triunfo do Leixões em Braga, único da jornada em campo alheio. Também com um golo no minuto derradeiro. Esperados os triunfos do Vitória de Setúbal sobre a Sanjoanense e do Belenenses sobre o Varzim, sendo de salientar que o grupo de Zubieta marcou ontem quase tantos golos (4) como os que obtivera nos seis jogos anteriores (5).

Tito, uma «estrela» que desponta no firmamento alcantarense, depois de ludibriar a oposição de Cruz, desferiu excelente remate que levou a bola a «beijar» a rede confiada a José Henrique cuja tentativa de defesa resultou de todo inútil. Era o primeiro dos três golos do Atlético

O duelo constante entre o avançado e o defesa. José Carlos e Djalma são os intervenientes nesta jogada cuj parece ter sido favorável ao sportinguista. Damas assiste, interessado, pronto a intervir, se porventura o s nheiro de equipa viesse a ser desfeiteado

DAMAS: NO CAMI
DOS GRANDES «KEEPERS» DO SPORT

(Continuação da 1.ª página)

época, não merecia, não podia merecer, a inglória do 0-1.

Depois, cansada de fazer as «rendidas» com a multidão, a Providência encarregou-se de minorar a «fraude» e a igualdade surgiu a sessenta segundos do fim, depois de Djalma ter dominado um, mais outro, incluindo Damas, para — com sorte — ele, que fora infeliz, receber, em ressalto, a bola do seu primeiro centro e centrar, de novo, para que Pinto, de cabeça, mandasse para a baliza deserta.

Assinalar as ocasiões de golo á vista é difícil, pois tantas elas foram. O F. C. Porto, tendo muito mais tempo a bola em seu poder, teve, naturalmente, a quase totalidade delas. A contribuir para isso, a primorosa actuação da sua linha «dorsal», com Rolando incrìvelmente metido em todos os lances; Gomes, senhor da ciência do passe; e Lisboa, sobretudo a partir da meia hora, a meter-se bem no ataque, ou a remar á defesa quando Bernardo da Velha, solto pelo menos de Pedras, se dava ao luxo de ser jogador mais do ataque, se esquecermos Djalma e Pinto. O número dois portuense foi, pode afirmar-se, em largos espaços de tempo, muito mais extremo do que defesa.

Poderá perguntar-se, agora, porque não fizeram mais golos os portuenses. A resposta tem certo perigo, o perigo da subjectividade. Mas não custa dizer-se que, antes do mais, a sorte — a muita sorte — esteve do lado visitante, embora a madeira da baliza tivesse negado um golo a cada equipa. A sua defesa, com Damas, como dissemos, em plano muito alto, foi segurìssima desfazendo o perigo, por vezes com aparente fortuna, quando, em boa verdade, no lance pontificava (e muito) a classe e a calma de um quarteto certìssimo, onde, apesar de tudo, o «capitão» José Carlos sobressaía. Talvez que estivesse no meio-campo parte da razão do desnível, já que Gonçalves, José Morais e Pedras não puderam ombrear com os seus simétricos. E ficou-nos a dúvida se a renovação do Sporting, efectuada treze minutos antes do golo, com as saídas de Pedras e Ernesto e as entradas de João Carlos e Marinho, esteve na origem do aumento de perigosidade e de amplificação de manobra defesa-ataque, se, naturalmente, numa eventual quebra psíquica e física do meio-campo portuense, cansado de tanto remar contra a maré.

A lei permite as substituições. E os treinadores aproveitam-na, como é próprio, para tirarem dela o melhor partido. Assim, batido, sem apelo mas com agravo, Pedroto tirou um defesa — Atraca — fazendo entrar um «bebé», o extremo Vítor Gomes, para que com as suas fintas e os seus centros, jogar a sorte, a sorte que se negara nas insistências frontais de Djalma ou de Pinto. Primeiro com culpas para um juiz de linha — o da bancada — que via, deslocações em cada lance; depois, com explicação no desgaste próprio, no cansaço de «malhar em ferro frio». E a acção do auxiliar foi tão exuberantemente causticante para os portuenses, que José Alexandre se viu, uma ou outra vez, forçado a esquecê-lo e uma das maiores ovações do público terá sido aquela que se ouviu quando Palmeiro Afonso (o tal juiz de linha) assinalou uma «deslocação» a Lourenço, já no segundo tempo.

O jogo, emotivo desde o princípio a fin se Damas foi e rico não lhe f viu menos dan direito de disc le o «podium tarefa difícil

Os jogadore ção o dizeme quase sempre aeção daquele. isso, a nota p É que — repi auxiliar compr

MARCADORES

Os sete desafios da sétima jornada proporcionaram 22 tentos, dos quais 8 foram obtidos pelos visitantes. Sòmente duas equipas (Braga (visitada) e Sanjoanense (visitante) ficaram a zero... Os rematadores mais pródigos estiveram no Benfica-Atlético, obtendo Coluna e Tito, dois cada um; e no Setúbal-Sanjoanense, com Figueiredo em evidência.

Temos, assim:

Coluna (Benfica)	2
Tito (Atlético)	2
Figueiredo (V. Setúbal)...	2

COM UM GOLO — Pinto (Porto), Lourenço (Sporting), Wagner (Setúbal), Gervásio (Académica), Augusto (Guimarães), José Augusto e Torres (Benfica), Raimundo (Atlético), Ernesto, Godinho, Fernando e Laurindo (Belenenses), Camolas (Varzim), Neca (Leixões), Alberto (Tomar) e Monteiro (C. U. F.).

Lourenço continua na vanguarda

A lista dos marcadores, dos 125 golos, nos 98 desafios disputados está assim ordenada:

Lourenço (Sporting) ...	7
Pinto (Porto)	6
Figueiredo (Setúbal)	6
Tito (Atlético)	6
Torres (Benf.)	5
Capitão Mor (C. U. F.)	4
M. António (Académica)	4
Peres (Académica)	4
Gervásio (Académica) ...	4
Artur Jorge (Académica)	3
Leitão (U. Tomar)	3
Fernando (C. U. F.)	3
Monteiro (C. U. F.)	3
Coluna (Benfica)	3
José Augusto (Benfica)...	3

COM DOIS GOLOS — Eusébio (Benf.), Arcanjo e Petita (V. Setúbal), Manafá e Augusto (Guimarães), Walter e Laurindo (Belenenses); Alberto (U. Tomar) e Camolas (Varzim).

COM UM GOLO — Jacinto, Simões e Jaime Graça (Benfica), Gonçalves e Pedras (Sporting), Jacinto João, Tomé e Wagner (V. Setúbal), F. Pinto, Cláudio, Kiki, Faustino e Totoi (U. Tomar), Simões e Raimundo (Atlético), Rodrigues, Luciano, Ernesto, Godinho e Fernando (Belenenses), Arnaldo (C. U. F.), Mendes, Artur, Peres, Zézinho e Manuel (Guimarães), Djalma, Lisboa, Chico e Bernardo da Velha (Porto), Ricardo, Horácio e Neca (Leixões), Orlando e Vítor Silva (Sanjoanense), Rendeiro, Alípio e Adão (Braga), Diamantino (Varzim), Juvenal (Braga), nas próprias redes.

A PR JORN

O campeo gue no pró- go, com os pondentes d ou sejam:

Sanjoanen Leixões-V. Varzim-Sp Atlético-B Sporting-B V. Guima C. U. F.-A

SP. B

A eq jogou

O jogo Bra inferior ao Se houve, a ficaram a d ração indiv

A equipa mi tou ao seu pú tino Luporini, numa posição coaduna com a jogar. Assim, o número onz om o número foram extrem aquele complet te, o «três» d e o segundo hábito e siste frontal da bali

Desta indis resultaram fal o conjunto bra se encontrou a também inf do antagonista

Será justo d rade de que nos noventa m po que melhor si mesmo, por nado e melho

Talvez o «nu

rvenientes nesta jogada cujo desenlace intervir, se porventura o seu compa-

IO CAMINHO DO SPORTING

contra a substitui-res apro-próprio, o melhor tido, sem ravo, Pe-sa — Atra-um «be-r Gomes, nas fintas gar a sor-egara nas de Djal-neiro com de linha que via, da lance; cação no o cansaço o frio». E r foi tão usticante que José na ou-esquecê-lo s ovações do aquela o Palmei-uiz de li-«desloca-já no se-

desde o

princípio a final (e tanto que se Damas foi o melhor, Américo não lhe ficou atrás, só se viu menos dando a Rolando o direito de discutir com aquele o «podium» central), foi tarefa difícil para o árbitro.

Os jogadores, com satisfação o dizemos, procuraram quase sempre simplificar a acção daquele. Mas nem por isso, a nota poderá ser alta. É que — repita-se — o seu auxiliar comprometeu-o.

.....	6
.....	6
.....	5
.F.)	4
ica)	4
.....	4
...	4
ica)	3
.....	3
.....	3
.....	3
.....	3
a)...	3

OS — anjo e Manafá marães), (Bele-J. To-zim).

LO — Jaime Gonçal-g), Ja-Wagner , Cláu-Totoi e Rai-brigues, odinho es), Ar-Mendes, e Ma-Djalma, rnardo icardo, inões), a (San-Alípio antino Braga),

A PRÓXIMA JORNADA

O campeonato prossegue no próximo domingo, com os jogos correspondentes á 8.ª jornada, ou sejam:

Sanjoanense-U. Tomar
Leixões-V. Setubal
Varzim-Sp. Braga
Atlético-Belenenses
Sponting-Benfica
V. Guimarães-F. C. P.
C. U. F.-Académica

V. SETÚBAL - SANJOANENSE (3-0)

ESTE VITÓRIA É DE FORÇA...

Além de ser uma equipa cheia de predicados, o Vitória é (também) de força... Ontem, no Bonfim, os setubalenses serviram-se dela (no bom sentido) para distanciar a Sanjoanense.

Os visitantes procuraram

por Francisco Camilo

escolher o ritmo movimentando-se devagar, trocando a bola sem se importarem por

«Blocagem» de Fidalgo, atentamente observada pelo seu companheiro Almeida e pelos dois «pontas-de-lança» de Setúbal: Arcanjo e Figueiredo

não criar perigo. Carlitos e Adé em cunha e todos os outros num labor lento mas incessante, na evidente intenção de «roubar» o esférico aos adversários.

O estratagema não resultou. Assim que um sadino apanhava o couro, o jogo conhecia logo uma intenção que os de S. João não lhe imprimiam.

Por isso, o Vitória marcou um golo (Figueiredo) atirou um «livre» á trave (Arcanjo) ainda dentro da primeira vintena de minutos. Tudo feito com a maior naturalidade.

A Sanjoanense evitava o pior, usando um futebol «apertadinho», não arriscando, buscando jogar pelo seguro. Já os visitados, em explosões, a alternar a morosidade com arranques bruscos, davam aos seus esquemas maior amplitude.

Os setubalenses pecaram, no entanto, por quererem executar sempre em grande estilo, como se lhes não bastasse jogar o suficiente... Essa preocupação afectou o conjunto, pois prejudicou a espontaneidade dos seus lances.

Entre um grupo muito exigente consigo próprio e outro que limitara ao mínimo a sua actividade e as suas aspirações, decorreu o resto da primeira parte.

Durante o intervalo, a equipa sadina haverá meditado em que, possuindo tão vastos recursos, porque não deitar mão de alguns deles?!

E o Vitória escolheu a força. Pleno de velocidade, o «team» de Setubal empurrou o adversário para o seu meio-campo, instalou-se ali e só de lá saiu quando obteve o segundo tento, através de Figueiredo.

Nesse espaço de tempo, os sulistas transmitiram, com exactidão, quanto valem actualmente. As desmarcações sucediam-se, todo o «onze» se abriu pelo rectângulo e a Sanjoanense não sabia onde acorrer, com os seus elementos a buscarem, sem a encontrar, a colocação adequa-

(Continua na pág. seguinte)

Lance de perigo na grande área vimaranense com o guarda-redes a tentar captar o esférico que perigosamente ronda a sua baliza

ACADÉMICA - V. GUIMARÃES (1-1)

Um pouco de audácia foi o que faltou aos minhotos

• ACADÊMICA: jogo para esquecer — ou antes, para lembrar?...

Um resultado, como o do jogo disputado entre a Académica e o Guimarães e, mais do que o resultado, o desenrolar dos 90 minutos que o originaram, pode dar azo a várias reflexões.

Uma das mais pertimentes, porque resulta da história dos campeonatos, e que incide sobre a falta de «encaixe» existente entre as duas equipas. Porque, apesar de um fortuito desacerto por parte dos jogadores escolares, ou de uma tarde mais inspirada da equipa vimaranense, existe uma constante nestes desafios: uma certa frustração por banda do público escolar. É que a dificuldade de «encaixe» existe, realmente, e é problema, cuja resolução cabe á Académica, pois o Vitória de Guimarães parece dar-se bem com ela.

O grupo minhoto é, aliás, um conjunto que, á parte certas flutuações, tem vindo a marcar posição no nosso panorama desportivo. Isso esteve mais uma vez patente, ontem, no Calhabé, onde se algo poderá apontar á equipa será uma certa falta de ambições, que a impediram, talvez, de ter levado mais um saboroso ponto nesta deslocação.

Isto, porque a história do jogo é, sob determinado prisma, a história dos noventa minutos praticados pela equipa visitante. Senhores de uma toada de jogo que explora todos os cantos do relvado, regidos por Peres (um médio com uma visão de jogo e um trato de bola maravilhosos) eles faziam correr o esférico, encobriam uma possível inferioridade técnica, sobrepovoavam o meio-campo, onde cedo Gervásio e Vítor Campos se revelariam perdidos. A esta concentração de jogadores, no meio-campo, poderia a Académica ter oposto a característica deambulação de Peres, que algumas vezes sugere indisciplina posicional.

Mas a ausência de Peres, na extrema esquerda, pareceu, ao invés, bem prejudicial, pois o vimaranense Gualter, sem ninguém para marcar, explorava a movimentação de Zézinho, e o ataque da Académica afunilava nos pontas-de-lança, invariávelmente batidos.

A perder por 1-0 e consecutivamente com a iniciativa do jogo, a Académica viria a empatar num lance não resultante de uma insistência de ataque, mas de um «penalty» que terá levantado duvidas a todo o publico e que, por isso mesmo, não foi o estímulo de que a equipa mostrava precisar.

Viciada nos processos do primeiro tempo, o grupo escolar viria a manter, no resto do desafio, um ataque atabalhoado, entrecortado pelas contra-ofensivas bem mais perigosas dos avançados contrários. Atabalhoamento que nem as duas substituições a que procedeu modificou e que era tanto mais evidente quanto mais o tempo, a sensação de que o jogo não seria perdido, dava á equipa vimaranense a lucidez de processos que Peres personificava.

Em resumo: uma tarde para a Académica esquecer. Ou para lembrar?

SP. BRAGA - LEIXÕES (0-1)

A equipa minhota jogou sem extremos...

O jogo Braga-Leixões foi disputado em nível técnico inferior ao exigível a contendores na divisão maior. Se houve, aqui e além, lances de boa urdidura, esses ficaram a dever-se, única e exclusivamente, á inspiração individual.

A equipa minhota apresentou ao seu público o argentino Luporini, colocando-o numa posição que não se coaduna com a sua forma de jogar. Assim, Estêvão, com o número onze, e Luporini, com o número sete, nunca foram extremos, posto que aquele completa, normalmente, o «três» do meio-campo, e o segundo se meteu, por hábito e sistema, na zona frontal da baliza.

Desta indisciplina táctica resultaram falhas enormes e o conjunto bracarense nunca se encontrou e nem igualou a também inferior actuação do antagonista.

Será justo destacar a verdade de que o Leixões foi, nos noventa minutos, o grupo que melhor conta deu de si mesmo, por mais determinado e melhor enquadrado.

Talvez o «nulo» espelhasse com justiça o resultado final. Acrescente-se que o Leixões viu ainda um tento anulado, mas que nos pareceu legal.

No Braga, apenas agradaram as actuações de Armando, Rui, Ernesto e Carlos Baptista.

por Ângelo Moreira

No Leixões, os melhores foram Fonseca, Adriano, Benê e Calado.

Não foi totalmente feliz a arbitragem de Manuel Lousada.

UNIÃO DE TOMAR - CUF (1-1)

OS EXTREMOS TOCARAM-SE NA OBTENÇÃO DOS GOLOS

No minuto inaugural da partida a turma «operária» fez funcionar o marcador. Jogada imprevista. Depois, 89 minutos em «branco». ...Até que nos derradeiros momentos os nabantinos igualaram.

Esta, uma jogada sôfrega e denotando compreensível inconformismo. Estava materializada a «verdade» do jogo. Enquanto que os cufistas essencialmente mais adultos e esclarecidos no plano físico-técnico, haviam «adormecido» sobre a «traiçoeira» e pouco cómoda «sombra» do «1-0» (margem pouco propícia a calma exagerada) os tomarenses não cederam, nem aceitaram a supremacia do «placard» como fruto de qualquer superioridade, e continuando a lutar estoica e desesperadamente alcançaram o «nulo» justificado pela bravura, desespero e declarado inconformismo com que se empenharam. Prémio merecido pelos pupilos de Telechea que souberam tornear as dificuldades impostas por uma marcação impiedosa dos cufistas.

Castigo justo para uma equipa (C. U. F.) que julgou suficiente um golo, obtido no limiar dum prélio com duração de hora e meia, limitando-se a uma toada destruidora, sem gizar lances de consistência ofensiva por carência de iniciativa, de inspiração e de elementos suficientes para orientar, delinear e completar a manobra atacante, com objectividade e com consistência.

À melhor e mais flagrante superioridade técnica dos barreirenses opôs-se a tenacidade, fibra, determinação, crença, resistência física e pertinácia dos nabantinos, que souberam enfrentar o desnível do marcador e contrariar as inúmeras situações de infelicidade tidas pelos seus persistentes e irreverentes avançados, que viram — particularmente no segundo tempo — os sucessivos remates perdidos nas mãos de Vitor Cabral, ou na «floresta» de pernas dos seus «auxiliares» da cortina defensiva. Não se entende, por estas considerações, que os tomarenses hajam proporcionado uma exibição esclarecida e convincente, pois que, o contrário é que sucedeu; a qualidade do «association» da turma local foi, estratégica e tácticamente, muito débil e acentuadamente primitiva, valendo-lhe a garra, força e estoicismo de todos

(Continua na pág. seguinte)

O guarda-redes Fonseca foi figura decisiva na vitória alcançada para o Leixões em Braga. Ei-lo, numa defesa espectacular

BELENENSES - VARZIM (4-1)

Os dianteiros «azuis» despertaram da sua sonolência

Foi com segurança e personalidade, a denunciar mais confiança nos seus próprios recursos, que o Belenenses alcançou ontem a sua segunda vitória deste campeonato, depois de um conjunto de seis jogos em que, á parte o triunfo sobre o Braga, e na sequência da derrota sofrida na Luz, os «azuis» coleccionaram nada menos de quatro empates. Uma vitória que lhes oferece perspectivas mais animadoras.

Com 2-0 aos dez minutos, a turma do Restelo adquiriu a serenidade que a ajudou depois a manter ideias claras favoráveis á explanação regular e segura do seu jogo.

Esses dois primeiros golos, de resto, tiveram a sua dose de felicidade na insegurança denotada pela defensiva visitante

A felicidade belenense e a insegurança poveira de que falamos, foram mais notórias no lance do segundo golo, no qual o guarda-redes Benje forneceu a primeira nota da sua fraca actuação, e que viria a determinar a sua saída logo a seguir ao terceiro golo, aos 49 minutos

Beneficiou o Belenenses, a partir dos 36 minutos, de superioridade numérica devido á expulsão (discutível) de Aleixo, e pelo tempo adiante mais notório se tornou o ascendente dos donos do campo, traduzido no marcador, ao qual ficaram devendo um ou dois golos mais em ocasiões flagrantes desperdiçadas por Valter, aos 14 e 46 minutos.

O Varzim teve actuação descolorida, longe daquela equipa animosa que até já foi capaz de impôr um empate ao Benfica. Oscilou demasiado frente á determinação do Belenenses e quando tentou o contra-ataque foi algumas vezes audaciosa, é certo, mas faltou-lhe firmeza e discernimento.

Mesmo assim essa audácia valeu-lhe o ponto de honra, quando o marcador já estava em 3-0, numa iniciativa individual de Camolas, que também teve a felicidade pelo seu lado na forma como o remate á distancia saiu colocado.

Os poveiros denotaram sobretudo uma débil organização que se agravou, naturalmente, depois que ficaram reduzidos a dez unidades.

Na turma belenense Mourinho, que foi solicitado a várias intervenções, esteve seguro, não sendo culpado no golo sofrido. Toda a defesa, salvo raras excepções (Esteves foi o menos certo), revelou coesão.

Luciano e Freitas tiveram bom papel a meio do terreno e no ataque Godinho foi o de mais alto rendimento, mas tanto Ernesto como Fernando estiveram em bom plano. Laurindo, que entrou a jogar os 17 minutos finais, assegurou o quarto golo á sua equipa.

Do lado forasteiro Benje justificou a sua substituição por José Luís, o qual, porém, não deixou melhor impressão. Na defesa Fernando Ferreira e Quim cometeram deslizes sobre deslizes e no meio campo nem Rico nem Aleixo acertaram no desempenho do seu papel.

Na dianteira Pena e Nelson foram os mais activos e Camolas limitou-se a fazer o golo.

O árbitro setubalense Francisco Lobo apenas nos pareceu ter-se excedido na expulsão de Aleixo, pois não vimos motivo para tanto, mas o seu critério é soberano e só resta acatá-lo.

Um percalço: calções rasgados. E mesmo em pleno campo, o belenense Luciano trata de vestir outra daquelas indispensáveis peças de indumentária

Comentário de GUITA JÚNIOR

SETÚBAL-SANJ.

(Continuação da pág. anterior)

da para contrariar os ataques vitorianos.

Tantas dificuldades enfadaram os nortenhos, com pouco espírito de luta, e, ao assinalar-se o terceiro e último golo do Vitória, resultante de um «livre» indirecto transformado por Wagner a Sanjoanenses rendeu-se por completo e sem condições. Vitor Silva ainda emprestou alguma vivacidade ao sector dianteiro, mas só isso. Uns pontapés de longe, de êxito mais do que contingente, e foi tudo.

Ao verificar a inoperância dos contrários, o Vitória resolveu encerrar a sessão.

Deste modo, o período final do encontro revestiu-se de monotonia incomum.

O acerto de Alfredo, o engodo pela baliza demonstrado por Figueiredo e a actividade de José Maria deram nas vistas na equipa do Vitória. Vitor Silva e Zequinha foram os melhores da Sanjoanense.

Arbitragem quase perfeita de Maximino Afonso.

FRANCISCO CAMILO

Fernando Ferreira anula uma tentativa de Godinho

A CHAVE DO TOTOBOLA

Spt. Braga-Leixões ...	2
Belenenses-Varzim ...	1
Porto-Sporting	X
Académ. - Guimarães	X
U. Tomar-C U. F. ...	X
Famalicão-B. Mar ...	1
A. Viseu-Salgueiros...	1
Covilhã-Penafiel	2
Espinho-T. Novas ...	X
Leça - Tramagal	1
Alhandra-Lusitano ...	1
Sintrense-Torriense...	2
Seixal-Sesimbra	1

«Mundial» de condutores

(Continuação da 1.ª página)

12.ª e última prova do Campeonato Mundial de Condutores de 1968, e cujo «record», no circuito, pertencia, desde o ano passado, ao malogrado Jim Clark, em Lotus-Ford, á média de 166,53 km/h.

A corrida viria, afinal, a ser ganha, folgadamente, por Graham Hill, em Lotus-Ford, que cobriu as 65 voltas da prova (321 quilómetros) em 1 h. 56 m. 43,95 s., á média «record» de 167,053 km/h. A seguir classificaram-se Bruce McLaren (McLaren-Ford), a 1 m. 20 s., Jack Oliver (Lotus-Ford), a 1 m. 41 s., Pedro Rodriguez (BRM), a 1 m. 42 s., e Joachim Bonnier (Honda), a uma volta.

Graham Hill ganha, assim, simultaneamente, o título de campeão mundial de condutores de 1968, ao mesmo tempo que o título mundial de construtores de um «Cooper» de Fórmula 3 (motor Norton, de motocicleta). Foi piloto da Lotus de 1956 a 1959, em carros de Fórmula 1, e da categoria Sport, guiou em 1960 os Porsche Fórmula 2 e foi 1.º piloto da BRM

GRAHAM HILL

Fórmula 1 é atribuído á colligação Lotus - Ford - Cosworth, sendo, no entanto, regulamentarmente o prémio entregue ao construtor do «chassis», Colin Chapman.

Graham Hill nasceu em Londres, em 1929, foi mecânico de Colin Chapman (Lotus Eng.) e iniciou-se na competição automobilística em 1954, ao volante (Fórmula 1) de 1961-a 1966. Foi campeão mundial pela primeira vez em 1962, guiando um BRM, e, em 1966, triunfou nas 500 Milha des Indianapolis. Desde o ano passado que firmou novamente contrato com Colin Chapman, o «patrão» da Lotus Eng., construtora do carro em que acaba de ganhar o título mundial de 1968.

Baterias

AUTOSIL estabeleceu há 15 anos

o sistema de venda de baterias

valorizando

e recebendo em troca

a bateria inutilizada

para Preços de Troca

consulte a TABELA AUTOSIL

Todos os AGENTES AUTOSIL

cumprem rigorosamente

as valorizações estabelecidas

pela fábrica Autosil

para defesa do consumidor

av. 24 de Julho, 26-B telef. 661583-LISBOA
largo do Mercado, 38 telef. 242 14—FARO
AUTOSIL
rua D. João IV, 643 a 656 telef. 2 35 66—PORTO
rua Nuno Velho Pereira SANTARÉM

UNIÃO DE TOMAR-CUF

(Continuação da pág. anterior)

os seus elementos para superarem o reduzido esclarecimento táctico e a «indisciplina» imposta no desenvolvimento do jogo.

Em todo o caso, o cariz do futebol cufista não lhe foi superior, sendo de salientar o estilo de «salve-se quem puder» uma anarquia completa na movimentação e explanação do jogo. Segurar o «1-1» era como que a «ordem da tarde». Destruir era o lema. Tal determinação foi-lhes fatal. O adversário em sua «casa» não é «fera doce» e um golo fácilmente se anula. Lição a aproveitar para a turma barreirense.

Convencionou-se «cotar» a actuação individual e não queremos «fugir á regra», porquanto os defesas «Kiki», Faustino (excelente a defender e magnífico a atacar) e Barnabé, merecem uma palavra de apreço pela bravura e acerto da sua actuação. Cláudio (irreconhecível). F. Pinto menos influente do que em jogos anteriores.

No ataque Alberto e Leitão estiveram em plano mais evidente do que os restantes companheiros.

Entre os cufistas, salientamos Bambo e Cagica como os mais regulares, já que as actuações de Castro (substituido aos 33 m.), Medeiros e Abalroado (para quê as atitudes de antidesportivismo?) não nos agradaram. Monteiro e Pedro também se comportaram em nível aceitável.

Sobre a arbitragem de Américo Barradas, recomendamos-lhe menos fraternidade na análise de picardias e antijogo (recordamos o gesto pouco desportivo do Abalroado, a merecer uma atitude severa). Tecnicamente: actuação perfeita.

ALVES HENRIQUES

Clube Desportivo «Os Celtas de Setúbal»

Foi eleita a nova direcção do Clube Desportivo «Os Celtas de Setúbal», a que preside o sr. Francisco Costa, e é constituída pelos srs. Fernando Garrudo (vice-presidente), Rui Oliveira (1.º secretário), Augusto Gonçalves (2.º secretário), Mário Silva (1.º vogal), Reinaldo da Silva (2.º vogal), António Mota e Joaquim Rodrigues (suplentes). Para seccionistas foram eleitos os srs. Francisco Costa (futebol), Augusto Gonçalves (andebol), Eduardo Domingos (basquetebol), Carlos Alberto (ténis de mesa) e Reinaldo Silva (voleibol).

PROVAS DA A. F. L.

JUNIORES O TRIO B. S. B. VENCEU «FORA»

• EM JUVENIS, ALGÉS E BENFICA FORAM OS «GOLEADORES» DA JORNADA

A 5.ª jornada do «Distrital» de Juniores da A. F. L. não foi pródiga em golos. Apenas se marcaram 41 tentos o que reflecte, de certo modo o equilíbrio que caracterizou quase todos os jogos, salvo nas partidas em que actuaram as equipas do Benfica, Sporting e Belenenses, trio que, não obstante jogar fora, nem por isso deixou de vincar a sua forte personalidade

Na Série A e independentemente da vitória dos «encarnados» por 4-0 e dos «azuis» por 3-0, é de assinalar a boa réplica dos casapianos que, na Tapadinha, frente ao Atlético, apenas perderam pela diferença mínima (3-2), o mesmo sucedendo em relação ao Cascais, que, em Sintra, foi perder por igual contagem. Aparentemente, a vitória do E. Amadora que derrotou o Palmense por 1-0, poderá constituir surpresa. Contudo, aceita-se perfeitamente. Resta-nos referir que o Oeiras, ao empatar com o Algés (3-3), ultrapassou todos os vaticínios.

Na Série B, o Sporting foi a Torres Vedras arrancar um bom resultado (2-0). De referir também, a igualdade que o Odivelas impôs ao Olivais (1-1), enquanto o Alverca, uma das equipas mais aguerridas desta série, perdeu fora com o D. Olivais, por 1-0. Nos restantes jogos, o Sacavenense, Loures e Bucelenses lograram vencer em casa, por 2-0 3-1 e 4-2 respectivamente, o Malveira, Alhandra e Oriental.

Após esta jornada a classificação é a seguinte:

SÉRIE A

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Belenen.	8	7	1	—	28- 1	23
Benfica ..	7	7	—	—	31- 1	21
Atlético ..	8	5	2	1	19- 7	20
E. Amad.ª	8	3	3	2	6- 6	17
Sintrense	8	3	2	3	14-13	16
1.º Dez.º	8	3	2	3	12-13	16
Oeiras ..	8	1	5	2	14-15	15
Algés	8	3	1	4	15-18	15
Vitória ..	8	2	2	4	7-16	14
C. Pia ...	8	2	1	5	7-25	13
Cascais ..	8	1	1	6	8-23	11
Palmense	7	—	—	7	1-24	7

SÉRIE B

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Sporting	8	8	—	—	37- 1	24
Loures ..	8	6	1	1	20-11	21
Sacav.ªº	8	5	1	2	17- 7	19
Torriense	8	4	2	2	17- 7	18
Malveira	8	4	1	3	10-10	17
D. Olivais	8	3	2	3	10-11	16
Oriental	8	3	2	3	10-14	16
Alhandra	8	3	1	4	9-12	15
Bucel.ªes	8	2	2	4	7-18	14
Odivelas	8	2	1	5	11-25	13
S. L. Oliv.	8	—	2	6	8-20	10
Alverca ..	8	—	1	7	5-24	9

A próxima jornada

SÉRIE A — 1.º Dezembro-Sintrense; Cascais - Palmense; E. Amadora-Atlético; Casa Pia-Vitória; Benfica-Algés e Belenenses-Oeiras.

SÉRIE B — Sacavenense-Torriense; Sporting-Loures; Alhandra - Olivais; Odivelas-D. Olivais; Alverca-Bucelenses e Malveira-Oriental.

JUVENIS

Do «Distrital» de Juvenis da A. F. L., venceu-se ontem a 5.ª Jornada, que assinalou um grande decréscimo de golos marcados (70) em relação á jornada anterior, que havia atingido a marca de 104 tentos!

Como é evidente, as honras da jornada, no capítulo do remate, pertencem inteiramente ao Algés (12-1) e ao Benfica (11-0), que sem dúvida foram os grandes contribuintes para a totalidade de golos que se marcaram. Por seu turno, e embora em menos escala, o Prior Velho (6-0), Belenenses (7-0) e Torriense (6-0) também não deixaram de mostrar que o caminho da baliza não é «tabu».

A próxima jornada

SÉRIE A — Graça-D. Olivais; Lusitano C. - Olivais; Sporting-Império; Oriental-A.-Bela Vista; Vitória-Prior Velho. SÉRIE B—S. L. Aguias-Boa Hora; Algés-Cascais; Belenenses - S. Vicente Beira; Oeiras-Rio Janeiro; Carcavelos-Atlético. SÉRIE C — F. Benfica-Sintrense; 1.º Dezembro-Unidos; Aguias-Benfica; Palmense-Casa Pia; E. Amadora-Oriental B. SÉRIE D — Vialonga - Castanheira; Torriense-Santa Iria; Vilafranquense-Alhandra e Sacavenense-U. Povoense.

OS «DISTRITAIS» DA 1.ª E 2.ª DIVISÕES

Iniciaram-se ontem os campeonatos distritais da I Divisão Reservas e II Divisão da A. F. L. apurando-se os seguintes resultados:

I DIVISÃO — D Olivais-Palmense, 0-1; Alverca-Ericeirense, 0-0; Loures-Bucelenses, 0-0; Vialonga-Estoril, 1-2; Vila-franquense-Vitória, 1-0; Tojal-F. Benfica, 1-2; E. Amadora-Olivais, 0-0. RESERVAS — D. Olivais-Palmense, 3-3; Alverca-Ericeirense, 1-1; Loures-Bucelenses, 2-0; Vialonga-Estoril, 0-0; Vila-franquense-Vitória, 3-1; Tojal-F. Benfica 2-3; E. Amadora-Olivais 0-0.

II DIVISÃO — Liberdade-Zambujalense, 1-1; Oeiras-Santa Iria, 0-2; I Cruzeiro-Arroios, 2-1; Lourel-Charneca, 2-2; Caramão-Livramento, 2-5; Cascais - Linda-a-Velha, 6-0; U. Povoense - Malveira, 0-1 — P. C

FUTEBOL NAS ILHAS

PONTA DELGADA, 4 — (A. N. I.) — O Santa Clara, com a vitória de 6-1 na «final», com o União Micaelense, conquistou a «Taça de Honra», da Associação de Futebol de Ponta Delgada, que comemora o quadragésimo quarto aniversário da sua fundação.

Mais um golo dos juvenis do Benfica, no seu encontro com o 1.º de Dezembro

3.ª DIVISÃO NACIONAL

LUTA ACESA NO CIMO DAS CLASSIFICAÇÕES

Está disputada a 4.ª jornada do «Nacional» da 3.ª Divisão. Nas quatro zonas continua a luta — animada — para a posse do 1.º lugar, o que mais interessa, para efeitos de subida de divisão. Já há «leaders» destacados. Mas que têm perseguidores de respeito. Tudo poderá ainda acontecer. A forma das equipas é, por vezes, das mais inconstantes. Quer dizer: há as que principiam bem para acabar mal. E... vice-versa. Há ainda muito caminho a percorrer.

Na Zona A, o Vila Real tem 7 pontos, no lugar do comando. Seguem-no, a um ponto: Vizela e São Pedro da Cova; e a dois: A. D. Fafe. De maneira alguma o Vila Real pode ter uma vida tranquila. Por enquanto, claro... Ontem, porém, registou bom triunfo em casa: 4-1 sobre o Riopele. O São Pedro da Cova, no entanto, conseguiu o triunfo mais expressivo: 5-0 sobre o Mirandela.

Também na Zona B o «leader», o União de Lamas, tem apenas um ponto de vantagem sobre o União de Coimbra, dois sobre o Lusitânia de Lourosa e três sobre o Marialvas e o Sporting de Lamego. Os unionistas de Lamas venceram na Guarda e os de Coimbra ganharam em Pinhel. Grande duelo em perspectiva entre estes dois «Uniões». O Lusitânia de Lourosa é que alcançou a marca mais volumosa: 8-0 sobre o Celoricense.

Zona C. O popular Casa Pia no comando da classificação: 7 pontos contra 6 do União de Leiria e 5 do União de Almeirim, Naval 1.º de Maio e Marinhense. Os casapianos têm, igualmente, «out-siders» de respeito. Mas reúnem condições para chegar vitoriosos ao termo da longa jornada. Ontem, com certa dificuldade, defizeram-se, em Pina Manique, dos «navalistas» da Figueira da Foz. Quanto ao União de Leiria, «escorregou» na Nazaré. E, por isso, perdeu a posição de «leader» em favor dos casapianos. Os nazarenos, no seu meio, são para temer.

Zona D. Olhanense à frente da classificação, mas com os mesmos pontos do Vasco da Gama, de Sines: 7. E logo a seguir, com 6, o Sporting Farense. Os sinienses estão a dar bela conta de si. Mas crê-se que a luta mais emotiva irá travar-se entre os antigos e populares rivais algarvios: Olhanense e Farense. Ambos dispõem de possibilidades para alcançar a posição por que mais ambicionam.

O Farense, ontem, alcançou um excelente 4-0 no campo do Juventude de Évora, ao passo que o Olhanense se viu a desejou para ganhar, por 2-1, em Sarilhos Pequenos, onde, às vezes, para as equipas mais cotadas, surgem «sarilhos grandes».

PROVAS DA A. F. SETUBAL

COSTA DE CAPARICA E AMORA comandam o «Regional»

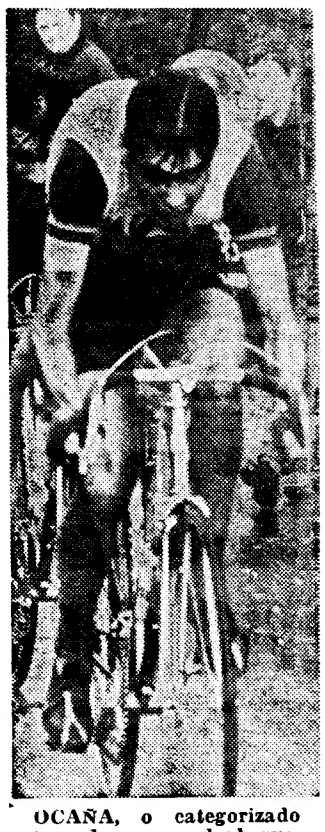
Cumpriu-se ontem a 3.ª jornada do campeonato da I Divisão da A. F. Setubal, cujos resultados foram os seguintes:

Alcochetense-Trafaria, 5-1; Palmelense-Arrentela, 3-1; Salatia-Monte Caparica, 3-1; Paio Pires-Santiago de Cacém, 2-2; Amora-Moitense, 3-0; Quintajense-Costa da Caparica, 0-5; Sport Grandolense-Imparcial, 3-1.

A classificação ficou como segue: 1.os, Costa da Caparica e Amora, 9 pontos; 3.º, Salatia, 8; 4.os, Alcochetense, Sport Grandolense e Paio Pires, 7; 7.os, Palmelense e Trafaria, 5; 9.os, Quintajense, Monte de Caparica, Arrentela, Imparcial, Santiago de Cacém e Moitense, 4.

CICLISMO: A escalada de Montjuich

AGOSTINHO (9.º) E MIRANDA (15.º) TIVERAM COMPORTAMENTO PRESTIGIANTE



OCAÑA, o categorizado trepador espanhol que, em Montjuich, só foi vencido por Poulidor

• Os organizadores renovaram o convite para o próximo ano

BARCELONA, 4 (Especial para o «Diário de Lisboa») — Entre dezanove concorrentes, alguns deles figuras de primeiríssimo plano no ciclismo internacional, os portugueses Joaquim Agostinho e Leonel Miranda, ambos do Sporting, tiveram comportamento prestigiante na «Escalada de Montjuich», ontem disputada nesta cidade, sob organização do jornal «Dicen».

Pode parecer á primeira vista que o 9.º lugar conquistado por Joaquim Agostinho constitui classificação modesta, mas é necessário ter em conta a elevada categoria dos adversários que ficaram á sua frente e até — porque não? — a enorme classe dos não menos cotados concorrentes classificados atrás de si.

Mesmo o 15.º lugar de Miranda, embora mais modesto, nem por isso deixou mal colocado o ciclismo português, como o demonstrou, de forma inequívoca, a decisão dos organizadores, que não hesitaram em formular desde já o convite aos dois ciclistas «leoninos» para estarem aqui presentes na edição do próximo ano.

De resto o 7.º e o 8.º lugares alcançados, respectivamente por Miranda e Agostinho na primeira prova em linha, apenas a escassos 11 segundos do vencedor, Raymond Poulidor, e á frente de «ases» como Jansen (9.º), Adorni (11.º), Bracke (15.º) e Anquetil (17.º), são bem significativos do real valor dos dois representantes lusitanos.

Já no contra-relógio, o comportamento de ambos foi bastante diverso — Agostinho ficou em 11.º, a 33 segundos do vencedor (Poulidor) e Miranda classificou-se em 16.º, a 52 s. — o que traduz, naturalmente, uma diferença de categoria, mas, mesmo assim, se admite e justifica, em parte devido, não só á chuva que então caiu, mas, muito especialmente, ao frio, pois sabe-se como as variações de temperatura afectam o rendimento dos corredores. Por outro lado deve ter-se em atenção a circunstancia do vencedor, Poulidor, haver batido o «record» da prova, que já lhe pertencia.

Em conclusão, Joaquim Agostinho e Leonel Miranda deixaram aqui prestigiado o ciclismo português, desfazendo de certo modo o fraco conceito em que é tido no ambito internacional. Essa mesma certeza ressalta da simples análise da classificação final da «Escalada de Montjuich» que a seguir reproduzimos:

1.º	Poulidor	10 m 24 s
2.º	Ocaña	10 m 40 s
3.º	Galera	10 m 47 s
4.º	Gimondi	10 m 56 s
5.º	Van Springel	10 m 56 s
6.º	Castello	10 m 58 s
7.º	Janssen	11 m 05 s
8.º	Fernandez	11 m 06 s
9.º	AGOSTINHO	11 m 08 s
10.º	Anquetil	11 m 10 s
11.º	Bracke	11 m 17 s
12.º	Adorni	11 m 18 s
13.º	Marine	11 m 19 s
14.º	Florêncio	11 m 21 s
15.º	MIRANDA	11 m 37 s
16.º	Dancelli	11 m 39 s
17.º	Aranzabal	11 m 42 s
18.º	Gandarias	11 m 42 s
19.º	Ibañez	12 m

A SUÉCIA venceu o «Mundial» por equipas de amadores

MONTEVIDEO, 4 — (F. P.) — A Suecia ganhou o título de campeã ao Mundo dos 100 kms por equipa contra-relógio nos campeonatos do Mundo de ciclismo de amadores.

SLOVAN: derrota em Praga

PRAGA, 4 — (A. N. I.) — A oitava jornada do campeonato de futebol da Checoslováquia forneceu os seguintes resultados:

Banik Ostrava-Spartak Trnava, 0-0; Spartak de Praga-Slovan de Bratislava, 2-0; Sklo Union Teplice-Vchz Pardubice, 3-0; Jednota Trencin-Lokomotiva de Kosice, 5-2; Inter de Bratislava-Dukla de Praga, 3-3; ZVL Zilina-Dukla Banka Bystrica, 1-0; VSS de Kosice-Slavia de Praga, 2-1.

O Slovan, próximo adversário do F. C. Porto, na «Taça das Taças», foi, pois, derrotado em Praga pelo Spartak.

Classificação: Spartak Trnava e Banik Ostrava, 11 pontos; VSS Kosice e Jednota Trencin, 10; Inter de Bratislava, Slovan Bratislava e Lokomotiva de Kosice, 9; Dukla de Praga e ZVL Zilina, 8; Sparta de Praga e Sklo Union Teplice, 7; Vchz Pardubice 6; Banska Bystrica, 4; Slavia de Praga, 3.

LISBOA GINÁSIO — MEIO SÉCULO DE VIDA

Cinquenta anos é já uma idade bonita. E quando se alcança o cinquentenário deixando através dos anos uma actividade útil e válida, maior terá de ser a alegria sentida no momento de se reviver toda uma existência.

O prestigioso Lisboa Ginásio Clube comemora hoje as suas «bodas de ouro», com um jantar de confraternização que reunirá em volta do estandarte da simpática colectividade da Rua dos Anjos todos quantos apreciam a obra desenvolvida ao longo de meio século de inalterável entusiasmo e dedicação em prol da ginástica portuguesa.

Será uma festa simples, porque simples são também aqueles que possuem méritos verdadeiros. Uma festa que servirá apenas para testemunhar ao Lisboa Ginásio Clube os desejos de longa vida e vincar ainda mais, se possível, o apreço em que é tida a sua dedicação pela educação física.

E como a todos os aniversariantes também daqui lhe endereçamos os nossos parabéns.

ECOS DO MÉXICO

A tabela portuguesa e os Jogos Olímpicos

No atletismo a queda dos «records», quer olímpicos, quer mundiais, atingiu tamanha emoção que entendidos dizem ser o seu somatório o mais elevado de sempre em todas as competições deste género desde a era moderna, apesar do cenário dos Jogos ter sido o México — com a sua altitude.

Muito já se disse do que foram os Jogos, porquanto, vamos limitarmo-nos a título de curiosidade a assinalar os vencedores das vinte modalidades olímpicas, bem como a sua acção em face da tabela portuguesa, (aquela que é a mais racional e que na verdade exprime o índice técnico do atleta contra a luta do cronómetro e a fita métrica).

Dos dois quadros que juntamos a este breve apontamento muitas conclusões se podem tirar e o estudioso poderá através deles observar quais foram as especialidades mais representativas naquela famosa competição.

«Records» olímpicos e «records» mundiais

100 m — Hines (E.U.) 9,9 s.
200 m — Smith (E.U.) 19,8 s.
400 m — L. Evans (E. U.), 43,8 s.
800 m — R. Dumbel (Aust.) 1m. 44,3 s.
400 m. bar. — D. Emery (Ing.), 48,1 s.
Triplo — V. Ranesy (Russia), 17, 30 m.
Comprimento — R. Beamon (E. U.), 8,90 m
4X100 m — Estados Unidos. 38,2 s.
4X400 m — Estados Unidos. 2 m. 56,1 s

«Records» dos Jogos

1500 m — K. Keino (Quénia), 3 m. 34,9 s.
110 m, bar — W. Davenport (E. U.). 13,3 s.
Disco — A Oeter (E. U.), 64,78 m.
Peso — R. Matson (E. U.), 20,54 m.
Martelo — G. Zsivotzky (Hungria), 73.36 m.

Vencedores das restantes provas

5000 m — M. Gamondi (Tunisia), 14,05 m.
10 000 m — N. Tamu (Quénia), 29 m. 27,4 s.
3000 m, obst. — A. Biwst (Quénia), 8 m. 51 s.
Altura — R. Fosbury (E. U.), 2,24 m.
Vara — B. Magren (E. U.), 5,40 m.
Dardo — Janisvinsis (Russia), 90,10 m.

Como se pode depreender destes quadros seis disciplinas (longo fundo e fundo com obstáculos, e, ainda, dois saltos e um lançamento) sofreram as inclemências da altitude.

Vejamos, agora, através da tabela portuguesa os valores encontrados e, portanto, quais as disciplinas que mais se prestaram a grandes cometimentos, desafiando os limites das possibilidades humanas.

1081 — Comprimento — R. Beamon (E. U.), 8,90 m
1069 — Vara — B. Seagren (E. U.), 5,40 m
1067 — 200 m — T. Smith (E. U.), 19,8 s.
1061 — 400 m — Lee Evans (E. U.), 43,8 s.
1052 — 4×400 m — E. Unidos — 2 m. 56,1 s.
1035 — 100 m — Jim Hines (E. U.), 9,9 s.
1028 — 400 m barr. — David Emersy (Ing.), 48.1 s.
1023 — 4×100 m — E. Unidos, 38,2 s.
1021 — Disco — Alfred Oeter (E. U.), 64,78 m
1020 — Altura — Richard Fosbary (E. U.), 2,24 m
1019 — Peso — Rand Matson (E. U.), 20,68 m
1011 — 1500 m — Kipchoza Keino (Quénia), 3 m. 34,9 s.
1010 — 800 m — Ralph Dombel (Aust.), 1 m. 44,3 s.
1008 — Triplo — Vítor Tanesy (Russia), 17,30 m
999 — Martelo — Gyulo Zsivoztky (Hungria), 73,36 m
996 — 110 m barr. — Willie Davenport (E. U.), 13,3 s.
994 — Dardo — Janisvinsis (Russia), 90,10 m
943 — 5000 m — Mohamed Gamondi (Tun.), 14,05 m.
938 — 10 000 m — Naftali Tamu (Quénia), 29 m. 27,4
906 — 3000 m obst. — Amos Biwst (Quénia), 8 m. 51

«METROPOLITANO» DE HÓQUEI EM PATINS

Benfica e F. C. Porto guias sem derrotas defrontam-se esta noite

O campeonato metropolitano de hóquei em patins teve ontem á noite mais uma jornada, completando-se esta autêntica maratona de jogos hoje á noite, termo da 1.ª volta.

Os resultados foram os seguintes:

Parede-Valongo	2-3
C. Ourique-F. C. Porto	2-2
C. U. F.-Ac. Espinho	1-3
Benfica-Carvalhos	7-3

Mais uma jornada de êxitos nortenhos, só quebrada pela excelente exibição dos benfiquistas na 1.ª parte do seu encontro.

O Valongo que não conseguira ainda ganhar no Porto, ainda não perdeu em Lisboa e desta feita, o Parede foi adversário difícil e viu fugir-lhe a oportunidade do empate ao ser-lhe recusada pelo árbitro no ultimo minuto uma grande penalidade.

O Campo de Ourique esteve prestes a impôr ao F. C. Porto a sua primeira derrota, mas os portuenses lograram a igualdade na transformação dum castigo máximo. De lamentar o acidente sucedido ao guarda-redes portuense, Castro, que teve de ser conduzido ao hospital, não se confirmando, felizmente, a suspeita de ter fracturado o crânio.

A surpreza da jornada, veio da Académica de Espinho, ao vencer os cufistas: Resultado justo a premiar a equipa que ganhou a simpatia do público em todos os aspectos. Tomada na sua maioria por estudantes universitários — só Brandão, irmão do antigo futebolista Walter, o não é — pratica bom hóquei e é duma correcção exemplar. E ao que julgamos saber nem sequer tem treinador!

A finalizar o programa, o Benfica tornando simples o seu jogo, chegou a 7-0, sem qualquer dificuldade. Na 1.ª parte, a equipa descansou, fez entrar os suplentes, e o Carvalhos, sempre animoso, obteve os seus golos.

A classificação actual é a seguinte: 1.os Benfica (31-9) e F. C. Porto, (18-10), 11. 3.os Valongo (11-12) e Campo de Ourique (16-16), 6; 5.º Ac. Espinho, (17-17), 5; 6.os Parede (12-17), Carvalhos, (12-18) e C. U. F. (13-19), 4.

Perante esta ordem o encontro de hoje entre os dois «guias», reveste-se de grande importância.

Nas restantes competições, temos em juvenis, três equipas igualadas: C. Ourique, Juventude Salesiana e Infante de Sagres e em juniores, J. Salesiana e Valongo, também igualados.

O australiano Ralph Doubeel, vencedor dos 800 m. (1 m. 44,3 s.) tempo que iguala o «record» do mundo de posse do famoso neozelandês Peter Snell

NEWCASTLE: EMPATE

LONDRES, 3. (F. P., R. e A. N. I.) — O Newcastle, jogando no seu campo contra o Leicester, num desafio a contar para o campeonato da I Liga Inglesa, não foi além de um empate a zero golos.

Nos outros encontros, registaram-se os resultados seguintes:

Burnley-Ipswich, 1-0; Chelsea-Manchester City, 2-0; Coventry-Southampton, 1-1; Everton-Sunderland, 2-0; Manchester United-Leeds, 0-0; Nottinghan Forest-Wolverhampton, 0-0; Sheffield Wednesday - Arsenal, (adiado); Tottenham - Stoke, 1-1; West Bromwich-Liverpool, 0-0; West Ham - Queens Rangers, 4-3. O Everton comanda a classificação com 25 pontos.

O Sporting, no próximo dia 20, como é sabido, defrontará o Newcastle, no seu campo, no jogo da 2.ª «mão» da Taça das Cidades com Feira. Na primeira «mão», em Alvalade, 1-1.